**UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SANTOS**
**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS E SAÚDE**
**PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM PSICOLOGIA, DESENVOLVIMENTO E POLÍTICAS PÚBLICAS**

**ELAINE CRISTINA DOS SANTOS MATOS**

# SOU PROFESSOR: E AGORA?
# LABORATÓRIO DE FENÔMENOS ARTÍSTICOS COMO POSSIBILIDADE DE RESSIGNIFICAÇÃO

**SANTOS**
**2022**

**ELAINE CRISTINA DOS SANTOS MATOS**

# SOU PROFESSOR: E AGORA?
# LABORATÓRIO DE FENÔMENOS ARTÍSTICOS COMO POSSIBILIDADE DE RESSIGNIFICAÇÃO

Dissertação apresentada como parte do requisito para obtenção do Título de Mestre pelo Programa de Pós-Graduação Profissional em Psicologia, Desenvolvimento e Políticas Públicas da Universidade Católica de Santos.

**Orientadora Profa. Dra. Luana Carramillo Going**

**SANTOS**
**2022**

[Dados Internacionais de Catalogação]
Departamento de Bibliotecas da Universidade Católica de Santos
Viviane Santos da Silva - CRB-8/6746

M433s Matos, Elaine Cristina dos Santos

Sou professor, e agora? : laboratório de fenômenos artísticos como possibilidade de ressignificação / Elaine Cristina dos Santos Matos ; orientadora Luana Carramillo Going. -- 2022.
119 f.

Dissertação (mestrado) - Universidade Católica de Santos, Programa de Pós-Graduação stricto sensu em Psicologia, Desenvolvimento e Políticas Públicas, 2022.

1. Formação continuada de professores. 2. Fenomenologia. 3. Neurociências. 4. Arte. 5. Análise textual discursiva. I.Going, Luana Carramillo. II. Título.

CDU: Ed. 1997 -- 159.9(043.3)

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 Esperidião-Antonio *et al*. (2008)

**RESUMO**

Esta Dissertação visa investigar se os Laboratórios de Expressão e Criação Artística facilitam o processo de ressignificação do Ser-Professor na Formação Continuada de Professores, tendo como base teórica a Psicologia Existencial. Traz um breve histórico e analisa as Diretrizes da UNESCO (1990), contidas no Projeto Global de Educação para Todos, que tem como objetivo erradicar o analfabetismo no mundo até 2030. Aprofunda a participação do Brasil no cuidado com os/as professores/as para cumprimento desta meta mundial, estudando a Lei 9394/96 - Diretrizes e Bases da Educação Nacional/LDBEN (BRASIL, 1996) , que rege o Ensino no território nacional, e outras Normas Básicas da Formação Continuada de Professores/as. Pesquisa estudos recentes de Neuropsicomotricidade e Neuroplasticidade, focando a refe das Emoções. Apresenta conceitos básicos para a compreensão Heideggeriana de homem como Ser-Aí (Dasein) e a visão da Fenomenologia sobre a função da Arte na Formação Continuada de Professores, assim como as contribuições da Psicologia Sócio-Histórica para a compreensão do processo de constituição do ser humano. Detalha o percurso metodológico trilhado, com base no escopo da Metodologia de Pesquisa Qualitativa de Moraes e Galiazzi (2020), Análise Textual Discursiva/ATD, referencial que abre novas possibilidades de compreensão do fenômeno investigado. Expõe o procedimento de coleta de dados, que abrangeu entrevistas semiestruturadas com 6 Professores de Ensino Fundamental I, II e Médio da Baixada, norteadas por um Roteiro com 7 questões abertas e a análise da questão de número 07 *Você quer dizer mais alguma coisa?*, escolhida para a construção do Metatexto do Corpus da Pesquisa por sintetizar as 6 questões anteriores. O Método envolveu 4 etapas: 1) a escolha do Corpus, nome dado ao primeiro recorte a ser analisado das entrevistas; 2) a desconstrução do texto e a unitarização dos fenômenos que se desvelaram aos olhos da pesquisadora; 3) a categorização das unidades encontradas após a leitura exaustiva do Corpus e das unidades emergentes; 4) a construção propriamente dita do Metatexto, resultante de intuições e novas compreensões da pesquisadora, a partir da visão do processo investigativo da Fenomenologia Hermenêutica, proposta pela ATD. Como resultado, as categorias emergentes deste processo foram: 1) Professor como abertura; 2) Arte como abertura; 3) Arte de Ser-

Professor. A construção do Metatexto revelou que Professor-é-Arte-de-Abertura-Afetiva-para-Novo-Ser-no-Mundo-da-Educação.

**Palavras Chave:** Formação Continuada de Professores; Fenomenologia; Arte; Neurociências; Análise Textual Discursiva.

## ABSTRACT

This Dissertation aims to investigate whether the Expression and Artistic Creation Laboratories facilitate the process of re-signification of the Being-Teacher in the Continuing Education of Teachers, based on Existential Psychology. It brings a brief history and analyzes the UNESCO Guidelines (1990), contained in the Global Project for Education for All, which aims to eradicate illiteracy in the world by 2030. It deepens Brazil's participation in caring for teachers to fulfillment of this global goal, studying Law 9394/96 - Guidelines and Bases of National Education/LDBEN (BRASIL, 1996), which conducts Education in the national territory, and other Basic Norms of Continuing Teacher Education. Research recent studies of Neuropsychomotricity and Neuroplasticity, focus on Emotions. It presents basic concepts for the Heideggerian understanding of man as Being-There (Dasein) and the Phenomenology's view on the role of Art in the Continuing Education of Teachers, as well as the contributions of Socio-Historical Psychology to the understanding of the process of constitution of the being human. It details the methodological path followed, based on the scope of the Qualitative Research Methodology of Moraes and Galiazzi (2020), Discursive Textual Analysis (ATD), a framework that opens new possibilities for understanding the investigated phenomenon. It exposes the data collection procedure, which included semi-structured interviews with 6 Elementary School Teachers I, II and High School from Baixada, guided by a script with 7 open questions and the analysis of question number 07 – “Do you want to say anything else?”, chosen for the construction of the Research Corpus Metatext for synthesizing the 6 previous questions. The Method involved 4 steps: 1) choosing the Corpus, the name given to the first clipping to be analyzed from the interviews; 2) the deconstruction of the text and the unitarization of the phenomena that were revealed to the researcher's eyes; 3) the categorization of the units found after an exhaustive reading of the Corpus and the emerging units; 4) the construction of the Metatext itself, resulting from the researcher's intuitions and new understandings, from the view of the investigative process of Hermeneutic Phenomenology, proposed by ATD. As a result, the categories emerging from this process were: 1) Teacher as an opening; 2) Art as an opening; 3) Art of Being-Teacher. The construction of the Metatext revealed that Teacher-is-Art-of-Open-Affective-for-New-Being-in-the-World-of-Education.

**Key Words:** Continuing Education of Teachers; Phenomenology; Art; Neuroscience; Discursive Textual Analysis.

**SUMÁRIO**

**APRESENTAÇÃO** ..... **12**
**INTRODUÇÃO** ..... **15**
**CAPÍTULO 1 – UNESCO: EDUCAÇÃO MUNDIAL E FORMAÇÃO CONTINUADA NO BRASIL** ..... **17**
**1.1 UNESCO e a Educação Mundial** ..... 17
**1.2 Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (n° 9.394/96): Breves apontamentos sobre a Formação Continuada no Brasil** ..... 17
**1.3 Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica (CNE/CP n° 1 de 27 de outubro de 2020)** ..... 20
**CAPÍTULO 2 – FORMAÇÃO CONTINUADA EM EDUCAÇÃO NO BRASIL** ..... **23**
**2.1 Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (n° 9.394/96): Breves apontamentos sobre a Formação Continuada no Brasil** .....
**2.2 Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica (CNE/CP n° 1 de 27 de outubro de 2020)** ..... 23
**2.3 Breves apontamentos sobre a Formação Continuada no Brasil** ..... 26
**CAPÍTULO 3 – APROXIMAÇÕES FENOMENOLÓGICAS** ..... **49**
**3.1 Fenomenologia de Martin Heidegger metodologia na pesquisa qualitativa** ..... 49
**3.2 Definicões da Fenomenologia para a pesquisa qualitativa**
**3.3 Fenomenologia como metodologia na pesquisa qualitativa** .....
**3.3 Análise Textual Discursiva (ATD)** ..... 57
**CAPITULO 4 – A NEUROPSICOLOGIA E OS PROCESSOS ARTISTICOS** ..... **35**
**4.1 Arte e alguns achados artísticos no tempo e espaço** ..... 44
**4.2 Fisiologia das Emoções, breves achados** ..... 35
**4.3 Sobre a Neurobiologia das emoções** ..... 39
**CAPÍTULO 5 - MÉTODO** ..... **61**
**5.2 Problema** ..... 62
**5.3 Hipotese** ..... 62
**5.4 Objetivo Geral** ..... 62
**5.5 Objetivos específicos** ..... 62
**5.6 Escolhas metodológicas** ..... 61

**5.7 Participantes** ..... 62
**5.8 Instrumento** .....
**5.9 Roteiro da entrevista** ..... 88
**5.10 Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)** .....
**5.11 Procedimentos** .....
**REFERÊNCIAS** ..... **88**

## AGRADECIMENTOS

Ao Elo, que somente está perdido, mas pode ser encontrado.

Aos meus pais pelo conceito de justiça e honestidade e a simbologia contida no meu nome, escolhido de maneira enigmática, para mim, assim, a Luz, a Entrega, os Santos e as Raízes conduziram minha trajetória investigativa.

Aos amigos, que aprenderam junto a mim na caminhada, em especial os últimos, pois agora, passam a ser os primeiros.

A minha cidade Santos, onde brotei e fui gerada sabendo que é portal do mundo.

Aos professores que mantêm a força do saber. Aos professores universitários que concluem nossa fissão pró ativamente.

A professora Silvia Viodres e o professor Hélio Alves durante o isolamento social pelo carinho e atenção nas primeiras fases do mestrado.

A professora Bel Calil por desmistificar as políticas públicas e conceitos transcendentais.

A professora Angélica Gawendo por afirmar o Fenômeno percebido com Martin Heidegger.

As queridas professora que aceitaram o convite para a banca, Hilda Avoglia, Luana Going e Dida Dias.

As minhas amigas Bruna Francisco e Ama Luna e aos amigos da Psicologia e Sabesp.

## APRESENTAÇÃO

Nascida na cidade de Santos em 1978, filha de estivador e dona de casa, encantei-me com artes no Maternal e Jardim da Infância, matéria elementar para o desenvolvimento da coordenação motora fina, guardando no coração minha primeira professora, Rosinha, responsável por abrir um mundo de conhecimentos.

Na segunda série do Ensino Fundamental, destacou-se a Professora Florinda, atenta e presente na vida dos alunos. Na sequência, a Matemática, as Regras Gramaticais, a Geografia, a História, a Educação Artística, a Física, a Química e todos os outros conhecimentos, transmitidos por excelentes profissionais.

Concluí o Ensino Médio na mudança do mundo analógico para o virtual, *cenário das artes das conexões*, no qual os telefones celulares passaram a enviar mensagens de texto e ligações de áudio, em um mundo eletrônico virtual, mas ainda sem e-mails, utilizando cartas e pagamentos presenciais em bancos e lotéricas. Um mundo conectado pessoal e profissionalmente, na época, por aparelhos como ‘Pagers’, que, via ligações gratuitas de telefone público, residencial ou celular para uma central, transmitiam recado à telefonista para envio ao portador do mesmo, com pagamento de mensalidade de manutenção.

Alguns anos depois, migrei para a Europa, onde vivi sete anos. Conheci o chamado Velho Mundo, sua cultura, arquitetura, culinária, políticas públicas, e me tornei cada vez mais interessada pela humanidade, pela influência da cultura na construção de seres humanos similares e diferentes entre si, e pela relação do processo histórico com a construção do conhecimento.

Retornando ao Brasil, iniciei um trabalho na Companhia de Saneamento Basico do Estado de São Paulo, SABESP, atualmente uma autarquia, responsável pelo saneamento básico e pela qualidade da água fornecida à população do município. E entrei em contato com a Lei que define o direito da população ao tratamento da água para consumo, e sua devolução em condições adequadas ao meio ambiente.

Durante a Graduação em Psicologia, tive a oportunidade de vivenciar diferentes experiências e atuar, por meio da integração Psicologia e Arte no Estágio em Psicologia Institucional e Comunitária nos 7º e 8º semestres do Curso de Psicologia,

sob supervisão da Co-Orientadora desta Disertação, Bel Calil. Entre estas vivências, desenvolvi com uma colega do Curso, Ama Uranga Luna, artista plástica e fotógrafa, amiga pessoal e dupla de trabalho e sócia, um Projeto de Estágio voltado à promoção da Saúde Mental, referenciado na concepção teórica de mundo proposta por Vygotsky, que considera a aprendizagem resultado de um processo proximal de desenvolvimento.

A partir desta experiência, a junção entre Psicologia e Arte passou a integrar meu exercício profissional, a partir do desenvolvimento de Oficinas Criativas, denominadas *Laboratórios de Fenômenos Artísticos*, em parceria com a colega citada, apresentadas como Relatos de Experiências em Fóruns e Congressos Nacionais e Internacionais em Manaus, Belo Horizonte e São Paulo, trabalho realizado com ouvidores de vozes.

O objetivo dos *Laboratórios de Fenômenos Artísticos* é abrir possibilidades de ressignificação do ser-co-labor-ativo, numa perspectiva existencial, com base na concepção que o homem se constitui enquanto sujeito a partir de necessidades, demandas e possibilidades de um mundo específico. Este trabalho tem sido realizado com Estudantes e Profissionais de Psicologia e de outras áreas, adolescentes, pessoas adultas e idosas em sofrimento psíquico, por meio da expressão e produção de desenhos e pinturas livres e abstratas, ao som de música instrumental.

No Mestrado Profissional em Psicologia, Desenvolvimento e Políticas Públicas surgiu a possibilidade de realizar este estudo de aprofundamento da integração teórica e metodológica entre Arte e Psicologia.

Em 2020, primeiro ano do Mestrado, após grave deslizamento de áreas de risco nas cidades litorâneas de Santos e Guarujá, Estado de São Paulo, participei, junto com Ama e de forma integrada com outros/s Profissionais de Psicologia, de um Projeto de Extensão de Atendimento Psicológico Emergencial à População atingida, envolvendo Profissionais de Saúde e da Equipe de Resgate da Defesa Civil, resultante da integração entre Mestrado Profissional e Curso de Graduação em Psicologia desta Universidade.

Durante o desenvolvimento do Projeto, em março de 2021, eclodiu a Pandemia Mundial de Covid-19, e as necessárias medidas sanitárias adotadas prejudicaram intensamente o Atendimento, levando, em alguns momentos à sua paralisação. A

realidade vivenciada apontou a necessidade de ampliação e aprofundamento de Pesquisas sobre a Atenção Psicológica dos Profissionais de Saúde, Educação, Assistência Social, Segurança Pública e Saneamento Básico nestas situações.

Decorridos seis meses do isolamento social, com o mundo todo conectado virtualmente, emergiu uma nova demanda, detectada mundialmente em Pesquisas e no trabalho do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente de Santos/CMDCA junto à Rede Pública de Educação do Município - Comportamentos de Automutilação e Ideação Suicida entre Adolescentes em vulnerabilidade social. A constatação desta realidade gerou a solicitação para a Orientadora, representante da Universidade no CMDCA, de elaboração do Projeto *#PAPORETO,* de Atendimento Emergencial a esse público, desenvolvido como Programa de Extensão do Mestrado Profissional e Curso de Psicologia, e financiado pela Associação Promocional Estrela do Mar/APASEM, ONG da Diocese de Santos, com parceria do CMDCA, e coordenado pela Orientadora.

A experiência nesse Projeto e o contato com diferentes docentes reforçou a necessidade de trabalhar com um público, muito querido em toda minha história de vida: o Ser-Professor.

Esse interesse encontrou eco na necessidade de estudo e investimento na Formação Continuada de Professores, requisito para as Políticas Públicas Nacionais de Educação, conforme definido pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura/UNESCO.

Assim, a integração das vivências nos dois Projetos originou a Pesquisa *Sou Professor: E Agora? Laboratório de Fenômenos Artísticos como possibilidade de Ressignficação.*

# INTRODUÇÃO

Esta Pesquisa de Mestrado tem como obetivo investigar a utilização, na Formação Continuada de Professores, de processos de criação e expressão artística para ressignificação do Ser-Professor, tendo como suporte teórico a Psicologia Existencial.

Para Heidegger/1889-1976 (2012 e 2010), o Dasein (Ser-aí) é o ser que se apresenta, é um devir, um vir-a-ser. Assim, a construção do Ser-Professor é um processo constante de vir-a-ser, por exigir técnicas, instrumentos, estratégias e conhecimentos específicos, adquiridos em diferentes e diversificados contextos. O homem, único ser que sonha, também sonha em Ser-Professor, porém, cada um será professor à seu modo, de acordo com o que pensa e internalizou sobre Ser-Professor.

A Arte tem o poder de falar de modo particular com cada homem sobre seu papel existencial, sua história de vida e sua vivência no coletivo social, histórico e cultural. Estudos recentes demonstram que as emoções expressas nas e pelas artes abrem possibilidades de re-configuração dos sentidos atribuídos aos fenômenos psicossocias. As emoções que emergem durante os processos artísticos permitem a reestruturação do sistema nervoso autônomo e de todo o córtex. Momentos de grandes emoções são propícios para a atribuição de novos significados em um mundo cada vez mais compartilhado (FONSECA, 2018; MENNINGHAUS *et al*, 2017).

De acordo com a perspectiva teórica de Vygotsk/1896-1934 ( 1998a), que se integra à visão fenomenológica na proposta metodológica desta Pesquisa, o desenvolvimento das Funções Psicológicas Superiores se dá a partir de uma relação dialética entre sujeito e seu mundo social, o que fortalece a contribuição da Psicologia para a utilização de processos artísticos no processo de ressignificação de sentidos no cotidiano laboral de Ser-Professor.

A visão fenomenológica de homem, referencial teórico desta pesquisa de caráter qualitativo, fornece subsídios para estudar e analisar como a sociedade tem buscado resgatar a humanização das pessoas, a partir da aplicação da Ciência Psicológica nas Políticas Públicas, visando a construção de uma sociedade mais justa e equitativa.

O objetivo deste estudo foi investigar como os processos artísticos e podem contribuir para a compreensão de *Como é Ser-Professor*, com base nas Neurociências, a partir da análise de relatos de docentes, sob o olhar da Fenomenologia Hermenêutica, correlacionados às Diretrizes Nacionais para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica (BRASIL, 2020). Estas Diretrizes, adotadas pelo Brasil, foram instituídas pelo Projeto Global de *Educação para Todos* da UNESCO (1990) com a meta de erradicar o analfabetismo no mundo até 2030.

A Dissertação inicia com uma breve apresentação da formação histórica da Organização das Nações Unidas/ONU (2015), e aprofunda as Diretrizes da UNESCO, agência especializada da ONU com sede em Paris, que tem por finalidade a garantia da paz pela cooperação intelectual entre as nações afiliadas.

Em seguida, foca a Lei 9394/96 de Diretrizes e Bases da Educação Nacional/LDBEN (BRASIL, 1996), que rege o Ensino no território nacional, e outras normas correlatas básicas para a Formação Continuada de Professores.

Relacionamos Arte e Fisiologia das Emoções, com breve mapeamento sobre o funcionamento do ser humano na visão das Neurociências como a Neuropsicomotricidade, a Neuroplasticidade e o mapeamento da Fisiologia do Encéfalo e Neurofisiologia das Emoções assim como as contribuições da Psicologia para a ressignificação existencial. Depois são abordados conceitos da Fenomenologia Hermeneutica de Heidegger e a Metodologia de Análise Textual Discursiva/ATD de Moraes e Galiazzi (2020).

# CAPÍTULO 1
# UNESCO: EDUCAÇÃO MUNDIAL E FORMAÇÃO CONTINUADA NO BRASIL

Neste Capítulo são apresentados os Planos da Educação para Todos, em âmbito mundial, aprofundadas as Diretrizes a serem seguidas pelos países membros, e os principais objetivos definidos na Conferência de Jomtien, na Tailândia, em 1990.

## 1.1 UNESCO e a Educação Mundial

A UNESCO, Organização das Nações Unidas/ONU para Educação, Ciência e Cultura (UNESCO, 1990, s.p), foi fundada com o objetivo de garantir a paz internacional por meio da cooperaç

ão intelectual entre as nações, dando cumprimento às Metas do Desenvolvimento Sustentável para a Agenda 2030 da ONU (ONU, 2015), estabelecidas em 2015, na Argentina.

Segundo esta Agência, o século iniciado em 2000 trouxe esperança e novas possibilidades, com a valorização das mulheres e valiosas realizações científicas e culturais, que ampliaram o conhecimento sobre o bem-estar e a ampliação do tempo de sobrevivência das pessoas, com foco na promoção da qualidade de vida, no aprender a aprender, e na comunicação com uso de novas tecnologias.

Contribuindo para tornar o mundo mais seguro e próspero, a Educação favorece o progresso social, econômico e cultural, a tolerância e a cooperação internacionais, e a transmissão de significados e valores do conhecimento tradicional, fundamentais para o desenvolvimento mundial. O acesso à educação e a articulação de conhecimentos transmitidos pelos novos meios de comunicação são os impulsionadores do progresso humano. E exigem uma aliança entre os países signatários da Recomendação Relativa à Situação do Pessoal Docente (OIT/UNESCO,1990, s.p), “[...] um enfoque abrangente a um compromisso renovado inclui as alianças como parte fundamental”.

A Educação Básica fornece a estrutura para o desenvolvimento autônomo do indivíduo, a formação científica e tecnológica e a superação do desafio de formar gerações atuais e futuras.

Entretanto, os avanços da Educação Básica em países subdesenvolvidos, na década de 1980, não foram suficientes para solucionar os problemas emergentes de um mundo cada vez mais globalizado e super habitado. Mesmo que o crescimento econômico de alguns países tenha expandido o número de crianças nas Escolas, milhões de seres humanos seguem na pobreza, privados de escolaridade e analfabetos.

Neste contexto, uma estratégia fundamental para a melhoria da Educação Básica é a Formação Continuada de Professores, norteada pela Declaração Mundial Sobre a Educação para Todos (UNESCO, 1990, s.p). Aprovada em 1990, na Conferência de Jomtien, Tailândia, esta Declaração define as necessidades básicas de aprendizagem, fortalecendo a Declaração Mundial dos Direitos Humanos (OIT/UNESCO, 1990, s.p):

> Toda pessoa tem direito à educação, por mais que persistam algumas realidades contrárias como: mais de cem milhões de crianças não têm acesso ao ensino primário; quase um bilhão de adultos sejam analfabetos; mais de um terço dos adultos do mundo não tenham acesso ao conhecimento impresso nem às novas habilidades em tecnologia; e por mais que crianças e adultos concluam o ensino básico, não conseguem adquirir habilidades e conhecimentos essenciais.

A Declaração destaca a Educação Básica como patamar de gênese do desenvolvimento permanente e sistemático dos seres humanos, em diferentes níveis e dimensões, fortalecendo a identidade e a dignidade do indivíduo e da sociedade.

Os Artigos desta Declaração e seus princípios de respeito à herança cultural, linguística e espiritual das diferentes sociedades, defesa da justiça social e da proteção ao meio ambiente, garantia de valores humanistas, busca pela paz e solidariedade internacional, fornecem os fundamentos dos objetivos da Formação Continuada de Professores.

O Artigo 1° define a leitura, a escrita, a expressão oral, o cálculo, a solução de problemas, os conhecimentos básicos, o desenvolvimento de habilidades, valores e atitudes como instrumentos essenciais para as necessidades básicas de aprendizagem, associadas às habilidades para a vida e o trabalho dignos, tomada de decisões e expansão contínua da aprendizagem.

O Artigo 2º declara que “[...] é necessário ir além dos níveis atuais de recursos, estruturas institucionais, currículos e sistemas convencionais de ensino, buscando a melhoria nas práticas correntes” (OIT/UNESCO,1990, s.p).

Esse enfoque ampliado da Educação implica em: fortalecimento de alianças; ambiente adequado à aprendizagem; ampliação dos meios e do raio de ação da Educação Básica; concentração na atenção à aprendizagem; universalização do acesso à Educação; e promoção da equidade.

O principal espaço de promoção e garantia da Educação é a Escola Fundamental, de caráter universal, e programas complementares de atendimento a necessidades específicas de aprendizagem de crianças sem acesso ou acesso limitado à escolaridade, que sigam os mesmos padrões dos demais.

Bibliotecas, televisão, rádio, redes sociais, integrados de forma interativa, têm função importante na transmissão de conhecimentos essenciais à Educação Básica e na formação integral dos indivíduos, ampliando oportunidades e possibilidades para toda vida.

O Estado deve garantir atenção integral aos/às educandos/as, com assistência nutricional, cuidados médicos, estimulação física e apoio emocional, fatores chaves para a participação ativa na própria Educação. E deve envolver pais e responsáveis na criação de um ambiente de aprendizagem rico em calor humano e motivação.

Propiciar recursos humanos, financeiros e organizacionais necessários à Atenção Integral na Educação Pública e de qualidade exige a aliança de todos os Subsetores, níveis e trabalhadores/as, com especial envolvimento de professores, administradores e demais pessoas envolvidas na Educação, em órgãos educacionais e demais órgãos do Governo, incluindo planejamento, finanças, trabalhos e comunicações, organizações governamentais e não governamentais, setor privado, grupos religiosos e famílias.

O Artigo 9 destaca a importância da mobilização de recursos financeiros e humanos, públicos, privados ou voluntários atuais e novos, garantindo a contribuição de toda a sociedade, por ser o investimento em Educação Básica a base do futuro de um país. A responsabilidade do Poder Público é investir recursos orçamentários de

todos os setores governamentais no desenvolvimento humano, ampliando-os de acordo com as necessidades do contexto e do momento.

A efetivação da Educação Básica para todos depende ainda de vontade e compromisso políticos, respaldo de medidas e reformas fiscais, fortalecimento da política educacional, e investimento na pesquisa científica e na melhoria do Ensino Superior, integrados com as áreas de Saúde, Assistência Social, Economia, Comércio, Trabalho e Emprego.

Envolve ainda a recuperação física e pedagógica de Escolas deterioradas, ao invés de dar início a novos Projetos a partir do zero, melhorando as condições de trabalho e investindo na formação do pessoal, prevista no Parágrafo 12 do mesmo Artigo 9º.

As organizações não governamentais autônomas, independentes e críticas têm o papel de "[...] desempenhar funções de acompanhamento, pesquisa, formação e produção de material, em proveito dos processos da educação não-formal e da educação permanente" (OIT/UNESCO, 1990, s.p). A cooperação e o financiamento internacionais são fundamentais para reformas importantes ou ajustes setoriais e

> No fomento e teste de abordagens inovadoras no ensino e na administração, quando seja necessária a experimentação de novas opções e/ou quando envolvam investimentos maiores que o previsto e, finalmente, quando o conhecimento de experiências relevantes produzidas alhures for de alguma utilidade (OIT/UNESCO, 1990, s.p).

Os países devem definir regras e ações para construção de um contexto político que garanta as necessidades básicas da Educação Nacional, com medidas legislativas regionais e cooperação dos diversos parceiros envolvidos. Estas regras e ações devem focar instalações, materiais didáticos, educandos/as, administradores, educadores/as e funcionários/as, currículo, processos de avaliação da aprendizagem, abrangendo as dimensões sociais, culturais e éticas do desenvolvimento humano

A formação de educadores/as, supervisores/as, administradores/as, planejadores/as, arquitetos/as, formadores/as, especialistas em currículos, pesquisadores/as, analistas deve abranger as capacidades gerenciais, analíticas e tecnológicas, a partir de uma concepção mais ampla de Educação Básica.

Os Programas de Formação e Capacitação são necessários à execução de reformas administrativas e técnicas inovadoras relacionadas à administração e ao monitoramento e supervisão da efetividade do trabalho.

Tecnologias educacionais adequadas são importantes para a melhoria da Educação Básica e devem ser inseridas na seleção e treinamento de professores e demais profissionais de Educação, conforme o contexto histórico-social da Escola. Os/As docentes devem ser valorizados, com melhoria de salários e das condições de trabalho, respeito a seus direitos sindicais, liberdades profissionais na contratação, formação inicial, capacitação em serviço e desenvolvimento na carreira docente.

Os sistemas de informática e métodos inovadores de gerenciamento, introduzidos nos níveis inferior e médio da área de Administração, programas extraescolares internacionais e regionais bilaterais, com destaque para intercâmbios de Programas de Informação, Formação, Aprendizagem, Pesquisa, Capacitação e Informação trazem melhoria para a qualidade da Educação Fundamental.

O apoio contínuo e a longo prazo de ações nacionais e regionais da UNESCO, UNICEF e Banco Mundial, cada um em seu âmbito de ação e de acordo com suas responsabilidades, ratifica o compromisso com a Educação para Todos (UNESCO, 1990, s.p) para aumento substancial do financiamento global.

O principal objetivo da Educação para Todos é a erradicação do analfabetismo global, o que envolve divisão de recursos mundiais, valorização da pessoa humana e desenvolvimento de estratégias, de acordo com as características nacionais e culturais.

Em 1996, após pesquisas, coleta e análise de dados, correlacionadas à realidade nacional, o Brasil lançou as Diretrizes de Formação Continuada para Professores, atores proeminentes na sociedade, que merecem um cuidadoso olhar, por serem responsáveis pela implementação da garantia dos direitos humanos.

## 1.2 Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (n° 9.394/96): Breves apontamentos sobre a Formação Continuada no Brasil

A Lei n° 9.394/1996 estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional /LDBEN (BRASIL, 1996), definindo, no Artigo 1º, que o Ensino deve se dar, prioritariamente, em instituições criadas para esse fim, vinculadas ao mundo do trabalho e às práticas sociais, podendo se desenvolver em múltiplos ambientes, como família, convívio humano, manifestações culturais, organizações da sociedade civil.

Enquanto dever da Família, da Sociedade e do Estado, a Educação visa o pleno desenvolvimento humano, e deve ser oferecida para todos igualmente, com liberdade para ensinar e para aprender, garantindo a transmissão da cultura e da arte e assegurando o exercício da cidadania e o preparo para a vida laboral.

A Pesquisa foca o Princípio Vll destas Diretrizes, referente à valorização do Profissional da Educação Escolar e à Formação Continuada dos Professores.

A Educação obrigatória, prevista na Constituição Federal (BRASIL, 1988), deve atender a faixa etária dos 4 aos 17 anos, sendo organizada em: Educação Infantil, Ensino Fundamental I e II e Ensino Médio; Atendimento Especializado a quem tem algum tipo de restrição ou superdotação; Acesso à Educação aos que não concluíram o ciclo na idade própria; Transporte; Assistência à Saúde e à Alimentação; Acesso à Cidadania e à Participação na sociedade. Para isso, o/a professor/a ou educador/a precisa ser preparado para o desafio coletivo da inserção e apresentação de um novo sujeito à sociedade.

Segundo a LDBEN (BRASIL, 1996), os compromissos dos docentes são: participar da elaboração da proposta pedagógica; cumprir a carga horária de aulas; cumprir o Plano de Trabalho do estabelecimento de Ensino; zelar pela aprendizagem dos/as alunos/as; construir estratégias de recuperação para os/as alunos/as que necessitam; participar integralmente dos processos de planejamento, avaliação e desenvolvimento profissional; ser facilitador entre escolas, famílias e comunidade.

O Ensino Superior tem como função o estímulo à criatividade cultural e ao espírito científico e o desenvolvimento do pensamento reflexivo, para que diplomados em diferentes áreas do conhecimento tornem-se aptos a contribuir com a formação contínua dos cidadãos. E ainda a pesquisa científica, com publicações, criações, difusão da cultura, prestação de serviços especializados à comunidade entre outros, que possibilitam a compreensão do homem a partir do contexto em que vive.

Entre estas funções, o Ítem VIII do Art. 43 destaca (BRASIL, 1996 – s.p):

> Atuar em favor da universalização e do aprimoramento da educação básica, mediante a formação e a capacitação de profissionais, a realização de pesquisas pedagógicas e o desenvolvimento de atividades de extensão que aproximem os dois níveis escolares.

A Pós-Graduação, que inclui Doutorado, Mestrado, Cursos de Especialização, de Aprimoramento e de Extensão, com critérios para admissão definidos pela própria Instituição de Ensino Superior, devem fortalecer a Formação Continuada de Docentes diplomados/as.

A LDBEN (BRASIL, 1966) tem sido constantantemente aprimorada e adequada à melhoria da capacitação dos/as Profissionais da Educação Básica e, complementada por novas legislações - 12.056/2009, 12.796/2013 e 13.415/2017 -, esta última sobre a Base Nacional Comum Curricular/BNCC (BRASIL, 2020).

O Art. 62, que define as regras de atuação docente na Educação Básica, exige Formação Superior de Licenciatura Plena para a Educação Infantil e os cinco primeiros anos do Ensino Fundamental I, e Formação e Capacitação Continuada dos/as Profissionais de Magistério, tendo por referência a BNCC.

Destaca-se o Parágrafo Único deste Artigo (BRASIL, 2020, s.p):

> Garantir-se-á a formação continuada para os profissionais a que se refere o caput, no local de trabalho ou em instituições de educação básica e superior, incluindo cursos de educação profissional, cursos superiores de graduação plena ou tecnológicos e de pós-graduação.

O Inciso III do Artigo 63 determina a criação de Programas de Educação Continuada nas Instituições de Educação Superior, voltados aos/às Profissionais de Educação dos diversos níveis. E o Inciso II do Artigo 67 destaca a necessidade de Aperfeiçoamento Profissional Continuado para valorização dos/as Profissionais de Educação.

## 1.3 Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica (CNE/CP n° 1 de 27 de outubro de 2020)

A Resolução CNE/CP 1/2020 (BRASIL, 2020) dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Continuada de Professores que atuam nas diferentes etapas e modalidades da Educação Básica em território nacional e institui a Base Nacional Comum/BNC-Formação Continuada.

Estas Diretrizes exigem, do professor, sólido conhecimento dos saberes constituídos, dos processos de aprendizagem, de metodologias de ensino, e do processo de produção cultural, local e global, para pleno desenvolvimento dos/as educandos/as e qualificação para o trabalho.

As competências essenciais de promoção da aprendizagem significativa dos/as estudantes e ressignificação de valores necessários para a construção de profissionais autossuficentes, íntegros e capacitados compreendem três dimensões: conhecimento, prática e engajamento profissionais.

A Formação Continuada dos Professores da Educação Básica é componente essencial de sua profissionalização como agentes formadores de conhecimentos e culturas, e mediadores do desenvolvimento de competências de educandos/as.

Os princípios norteadores das Políticas de Formação Continuada de Professores para a Educação Básica estão definidos no Artigo 5 desta Resolução (BRASIL, 2020, s.p):

> I - Respeito aos fundamentos e objetivos da Constituição Federal [...];
> II - Reconhecimento e valorização, no âmbito da Educação Básica, das instituições de ensino [...];
> III - Colaboração constante entre os entes federados na consecução dos objetivos da Política Nacional de Formação Continuada de Professores para a Educação Básica;
> IV - Reconhecimento e valorização dos docentes como os responsáveis prioritários pelo desenvolvimento cognitivo, acadêmico e social dos alunos [...];
> V - Reconhecimento e valorização da materialização objetiva do direito à educação dos alunos como principal função social da instituição escolar, da atuação profissional e da responsabilidade moral dos docentes, gestores e demais funcionários, de acordo com: a Declaração Universal dos Direitos Humanos, o Estatuto da Criança e do Adolescente, o Plano Nacional de Educação; a Base Nacional Comum Curricular vigente.

Em conformidade com o § 7º do Artigo 7º da Lei 13.005/2014 (BRASIL, 2014), a colaboração como estratégia e prática formativa deve ser estimulada pelo intercâmbio e cooperação entre diferentes escolas, redes escolares, instituições e

sistemas de ensino, a partir do modelo de Arranjos de Desenvolvimento da Educação/ADE.

O impacto positivo da Formação Continuada na prática docente exige: priorização da equidade do ensino/aprendizagem dos/as alunos/as; uso de metodologias participativas; troca de experiência entre professores/as sobre suas práticas; formação de longo prazo, com oportunidade de acompanhar e dar continuaidade às mudanças propostas; e valorização do/a professor/a pela ampliação do currículo, plano de carreira e progressão salarial.

O Artigo 9º orienta sobre Cursos e Programas em ambiente presencial, à distância, semipresencial e híbrido, a serem oferecidos por organizações especializadas ou outros órgãos, como: Cursos de Atualização (mínimo de 40 horas); Cursos e Programas de Extensão (carga horária variada); Cursos de Aperfeiçoamento (mínimo de 180 horas); Cursos de Pós-Graduação/Especialização *Lato Sensu* (mínimo 360 horas); Programas de Mestrado Acadêmico/Profissional e Doutorado.

A Formação Continuada deve ser implementada ao longo da vida profissional, a partir de parcerias de diferentes instituições, com base nas reais necessidades dos contextos de atuação dos/as professores/as. Deve ser mediada por diversificadas ações, visando a aprendizagem para a vida profissional, preferencialmente no cotidiano do trabalho, oportunizando a troca de experiências vivenciadas e o desenvolvimento da equipe.

# CAPÍTULO 2
# FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES NO BRASIL

## 2.1 Importância e Benefícios da Formação Continuada.

A epistemologia histórico-cultural (CHAVES, 2020) destaca a mediação dialógica por questionamentos como ponto central para o processo de autocrítica, autorreflexão, externalização de conceitos e internalização de novos conhecimentos e comportamentos para o desenvolvimento profissional, foco dos processos de Formação Continuada de Docentes, considerando a complexidade do mundo interno dos/as professores/as e os processos que se manifestam em sala de aula.

Na mediação dialógica, a internalização é resultado da transformação e reinterpretação do conhecimento, mediada pelo professor, de acordo com o contexto em que atua (BASTOS e SOUSA, 2021; BAROLLI e GURIDI, 2021; SOUZA *et al*, 2019).

Segundo Bastos e Sousa (2021), o/a professor/a, como responsável pelo processo ensino-aprendizagem, deve levar em conta as necessidades do indivíduo e do entorno da Escola onde atua, as experiências anteriores dos/as alunos/as e os contextos socioculturais em que ocorre a aprendizagem, visando à conscientização dos/as educandos/as sobre a utilização do conhecimento adquirido para seu bem-estar e o bem-estar coletivo.

Referenciados na teoria interacionista de Vygotsky, os autores destacam a importância do aprendizado constante e contínuo do/a Professor/a, a partir de sua atuação e de seu contexto docente. Neste processo, o/a professor/a deve ser ativo/a, reinventando-se a partir das demandas e necessidades dos/as alunos/as.

Como o desenvolvimento profissional é um processo contínuo, que se prolonga por toda vida e abrange não apenas o âmbito escolar, mas outros contextos planejados com a finalidade da continuidade da Formação, os/as professores/as devem ter acesso a experiências e vivências que oportunizem a ampliação do conhecimento e de práticas que fundamentam sua profissão.

A Formação inicial do/a futuro/a Professor deve proporcionar vivência da docência, enquanto oportunidade para projetar-se e formar a base de sua profissão.

E para a Formação ao longo da vida, é necessário que as Políticas Públicas ofereçam variados contextos formativos aos/às Professores/as (BAROLLI e GURIDI, 2021; SOUZA *et al*, 2019).

## 2.2 Conhecimento, Autoconhecimento e Prática Docente

Barolli e Guridi (2021) sintetizam as concepções de aprendizagem docente em três tipos: *conhecimento da prática; conhecimento em prática* e *conhecimento para a prática.* Enfatizam que as políticas públicas devem priorizar contextos formativos que integrem diversos interlocutores para reflexão dos docentes sobre suas práticas, consolidando-as ao longo do tempo.

A maioria dos estudos sobre a aprendizagem dos docentes enfatiza as condições de trabalho e culturais, deixando de lado os fatores psicológicos associados à aprendizagem. Na Formação de Professores/as há pouca reflexão sobre o processo de aprendizagem, necessária para que este/a conheça suas formas próprias de aprender e desenvolva habilidades sobre como aprender a aprender.

A autorregulação da aprendizagem exige habilidade de autogerir e ajustar sentimentos, pensamentos, ações e motivações, em torno da tarefa a ser realizada. Destaca-se a importância dos processos autorregulatórios para promover a aprendizagem profunda e significativa de docentes e estudantes. Ser capaz de autorregular sua própria aprendizagem é determinante do sucesso no contexto educativo, pois favorece melhor processamento da informação, autorresponsabilidade, maior êxito na resolução de problemas, no desempenho acadêmico e na transferência dos saberes. A tomada de consciência a respeito dos próprios processos motivacionais para aprender e para ensinar é fundamental para a compreensão das atitudes perante a docência.

A autorreflexão e o autoconhecimento possibilitam ao professor compreender as motivações do aluno, propor avaliações e planejar suas aulas, confiando em sua capacidade de ensinar, e tomando consciência de seu papel como criador de situações e influenciador, para que seus alunos se sintam mais motivados. O autoconhecimento do docente pode torná-lo mais compreensivo, reflexivo e analítico a respeito de suas próprias práticas (MACHADO e BORUCHOVITCH, 2021).

A proposta de formação-ação visa superar os paradigmas racionais e tecnicistas que vêem os docentes como consumidores de métodos e práticas. Processos investigativos e de narrativas na formação docente têm mostrado que a autobiografia na prática docente é mais genuína como produção de conhecimento investigativo, do que a visão externa do cotidiano laboral.

O conceito de *Pesquisa Formação* abrange o modo de *viver*, *pesquisar*, *narrar* e *formar* envolvendo narrativas autobiográficas em Educação, que se constróem como concepção-ação para a formação humana. A *forma-ação* (grifo nosso) ocorre no ato do saber fazer no decorrer da vida profissional, integrando *teoria-prática*, *ensinar-aprender*, *pensar-fazer* na Formação Docente, a partir do cotidiano da Escola.

A produção autobiográfica integra caminhos teóricos e metodológicos diferenciados, revelando experiências e percursos formativos, e possibilitando a problematização sobre as práticas pedagógicas. As provocações das narrativas escritas ou orais dos próprios docentes contribuem para desvelar outras formas de fazer e socializar o conhecimento na Escola, reforçando o cotidiano escolar como real espaço de formação e o professor como investigador de sua prática.

A troca coletiva favorece a elaboração das práticas e dificuldades encontradas pelo professor pesquisador. Levar as dúvidas do cotidiano para um Curso de Formação Continuada de Docentes abre espaço para troca de diferentes pontos de vista, experiências e indicação/discussão de leituras dos/as colegas, ampliando a compreensão das situaçãos vivenciadas.

Na Formação Continuada, os professores têm acesso a autores que analisam de forma diversa o sentido da prática docente, e podem compreender melhor o que é *Ser-Professor*. O processo ensino-aprendizagem implica no professor se ver como colaborador do aluno, estimulando-o a aprender e perceber que está aprendendo, saindo da teoria e se colocando na prática (OLIVEIRA e ARAUJO, 2021).

As ações pedagógicas têm base nas emoções e para a aprendizagem ser exitosa, são necessários bons encontros. Com base em Spinoza, as autoras acima citadas analisam as paixões ou *afecções* de duas naturezas: alegres, resultantes dos bons encontros e que ampliam a potência de ação; e tristes, que reduzem o poder de agir, resultando em adoecimento.

Nas Escolas públicas brasileiras, a falta de espaço para resolução de conflitos derivados de emoções negativas favorece o adoecimento do professor, uma vez que somente momentos de escuta e reflexão relativas às dificuldades do cotidiano da Escola podem promover a re-configuração do *Ser-Professor*. A troca interativa sobre as formas de pensar, sentir e agir a respeito de sua prática pode configurar e re-configurar o docente, na medida em que sua profissão se concretiza nas e pelas relações no contexto onde atuam.

Segundo Dardot e Laval (2016), a sociedade ocidental atual está fundamentada em interesses neoliberais e valores mercadológicos, que permeiam todas as áreas, inclusive a educação, influenciando diretamente o trabalho dos profissionais e os modos de vida social e cultural, por ser a escola o espaço de transmissão e construção de conhecimentos sistematizados, científicos e validados socialmente.

~~A~~ Escola tem como função transmitir os saberes sobre o mundo acumulados pelo homem e pela ciência. Pela ótica da economia capitalista, a dinâmica instalada de disseminação do conhecimento e formação de sujeitos classifica, rotula, estigmatiza e perpetua a divisão de classes sociais, criando um dualismo perverso nas escolas, em que os ‘ricos’ recebem conhecimento e os ‘pobres’, assistencialismo revestido de assistência social.

Os Referenciais da Educação brasileira são ineficazes para solucionar os problemas gerados por esta dicotomia no contexto do cotidiano, por se espelharem nos moldes europeus, que não condizem com a realidade do país (DARDOT & LAVAL, 2016; SOUZA *et al*, 2010; SOUZA et al, 2019).

Embora os documentos brasileiros, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, o Plano Nacional de Educação e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica, sejam fundamentados em princípios como desenvolvimento humano, cidadania e emancipação, as pesquisas evidenciam que os conteúdos científicos são reduzidos e o ensino público está sucateado, o que se reflete nas péssimas condições das escolas e da aprendizagem, e na precarização do trabalho dos/as professores/as.

A educação oferecida nas Escolas públicas não se alinha com o preconizado nos Documentos Norteadores para a Educação Brasileira e a classe empobrecida é a mais prejudicada com a centralidade pedagógica das Políticas Públicas de Educação

em currículos minimalistas, focados em sua sobrevivência e adaptação e pouco ou nada investindo em seu desenvolvimento cognitivo.

A Educação minimalista e precária favorece tensões e conflitos no cotidiano da Escola, não promove o desenvolvimento humano, nem aprimora as relações interpessoais na prática. Objetivos incoerentes prejudicam as relações vivenciadas no cotidiano e estimulam o fracasso escolar, que não pode ser atribuído unicamente aos sujeitos, nem ao insucesso dos processos de ensino-aprendizagem, sendo determinado por diversificados fatores e pela dimensão ideológica presente nas instituições educativas (SOUZA *et al*, 2019).

Por outro lado, a propaganda midiática culpabiliza os professores, a falta de interesse dos alunos, as famílias ‘desestruturadas’, a ausência de imposição de limite dos pais aos filhos, tornando estes fatores justificativa e negando a péssima qualidade do Ensino Público. A internalização desta visão no imaginário social leva à memorização e reprodução desses conceitos, dificultando o desenvolvimento do pensamento crítico, e impossibilitando a compreensão da população sobre suas relações, o mundo, e si mesmo. E impede mudanças nos modos de sentir, pensar e agir no mundo, restringindo as possibilidades de o sujeito tornar-se autônomo, autêntico e capaz de se apropriar de novos conhecimentos e acessar outros níveis do próprio funcionamento psíquico (SOUZA *et al*, 2019; OLIVEIRA e ARAUJO, 2021).

Este tipo de Ensino não desperta a curiosidade e a criatividade dos/as estudantes e não valoriza a importância do saber individual e coletivo, gerando evasão escolar e sensação de fracasso e resultando em grande quantidade de estudantes na faixa etária da infância e da adolescência que não sabe ler e escrever, e que engrossa as estatísticas de analfabetismo funcional. E na falta de sentido do ato de estudar pela ausência de reflexões sobre a função da Escola, por parte de educadores/as e funcionários/as.

Outro aspecto a ser destacado é o adoecimento e afastamento dos professores pela impossibilidade de exercer com efetividade sua função e papel na instituição escolar. A cristalização desse adoecimento de estudantes e educadores/as produz modos de sentir e agir, que impedem mudanças e transformações na história de vida individual e coleiva.

A Formação Continuada de Professores/as envolve alguns princípios que se tornam entraves significativos para sua operacionalização:

- Compreender que homem e contexto de vida são imbricados;
- Perceber que a cultura produzida pelo homem amplia a consciência da realidade e de si mesmo, e deve ser levada em consideração no pensamento dos/as docentes e dos/as alunos/as;
- Ter consciência que os interesses neoliberais estruturantes da Educação provocam a autodepreciação de trabalhadores/as e estudantes, sendo necessário abrir possibilidades a todos/as atores do cotidiano escolar, e incentivar os/as professores/as a se autovalorizarem para superar a precariedade enfrentada;
- Estimular o desenvolvimento das Funções Psicológicas Superiores/FPS, conceito apresentado por Vygotsky, que se formam e se aprofundam nas e pelas interações sociais que ocorrem no ambiente escolar.

Neste cenário, o Psicólogo Escolar, em função de seu conhecimento sobre o papel das emoções no processo ensino-aprendizagem, funciona como ‘fluído´ nas engrenagens das Escolas públicas, impulsinando práticas criativas e inovadoras, que favoreçam o acesso ao conhecimento acumulado pela humanidade e contribuam para o desenvolvimento do pensamento humano.

As emoções encontram-se na base do desenvolvimento do psiquismo, sendo substrato biológico das Funções Psicológicas Superiores, pois a interação do sujeito com o mundo gera emoções, favorece o conhecimento dos signos constituídos culturalmente, e provoca reações de acordo com o que sente, pensa e responde.

Oliveira e Araujo (2021) reforçam a visão de Spinoza ao afirmar que a afetividade é a capacidade humana de ser afetado e afetar, e que os afetos e os motivos orientam os comportamentos dos homens, sendo, o adoecimento, resultado de conflitos e tensões vivenciados no cotidiano escolar.

O dia a dia da Escola é sentido, vivido e percebido pelo sujeito, e ganha significado a partir de um processo dialético construído socialmente. Os modos instintivos e primitivos que afetam o sujeito, levando-o a pensar, falar e agir, podem ser transformados intencionalmente para regular ou modificar a conduta. As relações

estabelecidas entre o sujeito e seu meio social determinam formas de pensar mais ou menos primitivas, que levam a emoção a se sobressair à realidade, nublando a realidade das coisas e também a presença de certas emoções sobre a realidade (SOUZA *et al*, 2019).

O conhecimento cristalizado na realidade cotidiana transforma a alegria em tristeza, ocasionando sofrimento e adoecimento. Não conseguir compreender a vida em sua totalidade impede a ampliação do conhecimento sobre si mesmo, o outro, o mundo e a realidade, e aliena o homem. Por não saberem lidar com as emoções, professores/as sentem-se impotentes, frustrados/as e desamparados/as, e não conseguem acessar os/as alunos/as, nem mediar os conflitos de sala de aula, o que resulta na visão construída por crianças e adolescentes.

O desconhecimento de manejo de professores/as e estudantes para lidar com as diversas demandas do cotidiano das Escolas gera afastamentos por transtornos psicológicos e físicos. E a Psicologia, inserida na Formação Continuada possibilita reflexões pautadas em conhecimento científico no ambiente escolar, levando ao rompimento e reelaboração de pensamentos disfuncionais atribuídos à docência, a partir da apropriação de novos signos nas relações e vivências do contexto escolar.

O processo Ensino-Aprendizagem é permanente, com momentos de crise previsíveis, porém a visão que *Ser Professor é uma missão*, sem valorização das condições de existência e de trabalho, origina adoecimento, que os/s professores/as não têm espaços nem instrumentos para ressignificar em suas constantes dificuldades. Os momentos de crise são oportunidades para reflexão sobre o Ser e sentir, e abre para novos modos de agir, com base no contexto histórico e social de todos os atores envolvidos no contexto educacional (SOUZA *et al*., 2019; BAROLLI e GURIDI, 2021).

As práticas de Barolli e Guridi (2021) baseiam-se em *estratégias de mediação*, e a utilização de linguagens artísticas diversas como música, fotografia, poesia, mobilizam as emoções dos sujeitos e possibilitam a reconstrução de relações, em especial entre professores/as e outros atores do universo escolar. Com base no conceito de mediação de Vygotsky /1896-1936 (1988b), os processos artísticos tornam-se ferramentas para desvelar emoções que geram contradições entre o sentir, o pensar e o agir dos/as professores/as e a produção artística traz à tona a

historicidade da cultura humana, favorecendo a ressignificação das emoções (SOUZA *et al.*, 2019).

## 2.3 As Contribuições da Psicologia Sócio-Histórica

A Psicologia Social, com foco na perspectiva Histórico-Cultural de Vygotsky (1998a), concebe a constituição da subjetividade como resultado das interações sociais, rompendo com o psicologismo e a visão individualista de sujeito. Valoriza as potencialidades do sujeito, por meio de seu fortalecimento e da validação de suas emoções, contrapondo-se aos mecanismos de adestramento. Este referencial tem sido base para a atuçao da Psicologia nas diferentes áreas das políticas públicas, contribuir para a compreensão e o enfrentamento do sofrimento ético-político gerado pelas desigualdades sociais.

A Psicologia Sócio-Histórica estuda a relação entre subjetividade e desigualdade, com base na compreensão de que o singular é construído no e pelo social, e de que o homem é um ser multideterminado pela sociedade.

Entrelaçando a visão de Vygotsky, Marx e Spinoza, Sawaia (2010) analisa que afetos e imaginação são dimensões ético-políticas e condição para compreender a realidade objetiva e gerar ações transformadoras. Em seus estudos sobre Spinoza, concebe as emoções parte da natureza humana, como o frio e o calor. E, com base nesse autor, questiona porque os homens lutam pela sua escravidão como se fosse sua liberdade, transformam a servidão em ilusão de liberdade, tendo os afetos como gênese da servidão e da liberdade.

Conforme Sawaia (2010), para Spinoza, emoções como tristeza, medo e supertições decorrem da servidão e vulnerabilidade à tirania do outro. O homem é uma potência desejante e têm sentimentos que podem fortalecer essa potência, expandir a mente e o corpo, em direção à liberdade e felicidade, ao direito de ser reconhecido e ter dignidade.

Entretanto, a possibilidade de ser afetado varia de intensidade, de acordo com as intersubjetividades que constituem o homem. Corpo e mente são afetados por bons ou maus encontros do passado, do presente e de possibilidades no futuro. Afeto é a transição de intensidade, a passagem de um estado de potência a outro, segundo as

afecções vividas pelo sujeito ao longo de sua existência. Modificações de corpo e mente geram sentimentos e emoções, que integram a experiência de ser afetado.

Não há hierarquia ou relação causal entre corpo e mente. A força vital, qualidade ética da existência, refere-se à ampliação ou redução da potência de viver, conforme o que afeta o sujeito e suas emoções. Spinoza (apud SAWAIA, 2001) analisa que cada um avalia, a partir de sua afecção, o que bom e o que é mau para si. A tristeza é resultado de uma afecção que diminui a capacidade de existir e cria passividade, enquanto a alegria decorre do sentimento gerado pela capacidade de existir.

Analisando, a partir desta visão, o contexto escolar é carregado de paixão e emoção. Paixão gera ideias ilusórias e passivas que determinam o modo como o indivíduo se relaciona. O sujeito alienado pela paixão é dominado por um poder exterior e se identifica com ele, o que diminui sua potência ativa e provoca sua destruição e a destruição do outro. O/A professor/a, alienado/a do seu contexto sócio-histórico e do/a aluno/a, satisfaz seu desejo de destruição do outro, com base em superstições ou preconceitos sobre o/a discente, ou pela submissão a quem teme ou admira.

Atuando na Formação Continuada, o/a psicólogo/a deve levar em conta o sentido apriorístico das situações vivenciadas, o mistério e as emoções envolvidas, as intenções existentes nos modos de ser e agir de cada sujeito constituído sócio-historicamente (SOUZA *et al*, 2019).

Os processos artísticos, ao despertar emoções, abrem possibilidades de ressignificar sentidos cristalizados, em função da neuroplasticidade do cérebro, que favorece a reconfiguração da realidade fisiologica e ideologicamente.

Para aprofundar esta questão, o próximo Capítulo traz uma breve abordagem sobre a fisiologia do cérebro, o processamento das emoções e o papel da Neuropsicomotricidade e da Neuroplasticidade nos Processos Artisticos e no Ensino-Aprendizagem.

# CAPÍTULO 3
# NEUROPSICOLOGIA E OS PROCESSOS ARTÍSTICOS

## 3.1 A Fisiologia das Emoções

O ser humano, diferentemente dos outros animais, tem a motricidade geneticamente determinada, especializada, estereotipada e previsível. Por outro lado, as relações neurofuncionais entre corpo, cérebro, mente e motricidade possibilitam relações dinâmicas e recíprocas entre as pessoas (FONSECA, 2020; LURIA, 1981).

Múltiplas modalidades não estáticas de motricidade, como as grafomotoras ou oromotoras, corticalmentes autorreguladas, abrem espaço para a transformação, a inovação e a recriação, levando o homem a criar a cultura e agregar a civilização ao mundo natural.

Graças a estas múltiplas motricidades, o ser humano sorri, respira, come, chora, bebe, engatinha, anda, brinca, veste-se, lava-se, escreve, desenha, pinta, constrói peças lúdicas, domina um cavalo, caça, controla arco e flecha, inova, aprende e aperfeiçoa habilidades, conduz carros, aviões.

As respostas motoras adaptativas resultam da integração entre sensibilidade, corporalidade, da regulação interna e da interação no mundo, e, ampliadas pela aprendizagem e pelos repertórios comportamentais, garantem a sobrevivência pessoal e da espécie.

A natureza possui dimensões dinâmicas, que se dividem em: filogênese, sociogênese, ontogênese, desontogênese e retrogênese. A filo e a sociogêneses dizem respeito ao desenvolvimento humano, enquanto a ontogênese envolve as condições genéticas do organismo, influenciadas pela cultura. A desontogênese resulta de perturbações ou desvios no desenvolvimento, em função de negligências nesse processo. E a retrogênese refere-se ao envelhecimento normal e à longevidade saudável, que culmina com a morte (FONSECA, 2020; LURIA, 1981).

A origem do conceito Neuropsicomotricidade está na indissoaciação entre corpo, cérebro, mente e motricidade e é fundamental ao processo de aprendizagem,

integrado a outros aspectos, como nutrição, saúde, sono, bem-estar, expressões corporais, sinestésicas, envolvendo atividades lúdicas, desportivas e recreativas.

Os/as professores/as precisam trabalhar de forma harmônica e ativa, estimulando cérebro, mente, corpo e motricidade dos/as alunos/as, a partir de uma visão integral, levando em conta emoções, sentimentos e sentidos interiorizados e internalizados.

A existência humana evolui biológica e extrabiologicamente enquanto construção histórica, retroalimentando-se dos conhecimentos resultantes da civilização, e constituindo o sujeito atual, com suas descobertas e atitudes criativas e críticas.

Frente às situações vividas, o cérebro humano mapeia as respostas necessárias à adaptação a seu mundo e contexto reais, criando imagens, conteúdos mentais e símbolos. O homem adapta-se e transforma suas interações com o meio, a partir de necessidades biológicas e do convívio social.

O cérebro é um órgão do corpo e não o corpo um órgão do cérebro. O corpo é comandado e fenomenologicamente vivido em resposta aos cinco sentidos. E o sentido interno refere-se ao que se sente, e à direção a ser seguida, em resposta às sensações (FONSECA, 2021).

O grande mistério que a Ciência tenta explicar há mais de dois mil anos é: *Como se dão as múltiplas respostas às sensações, que resultam na autovigilância, na autoconsciência e na autocompreenssão humanas, diferentes em cada sujeito*. A resposta original de cada ser humano é o *Eu* ou *Self*, identificado como personalidade única. Além da estrutura física e anatômica, o corpo precisa ser visto como estrutura experiencial vivida, com componentes biológicos internos e externos, modificados pelas demandas sociais.

O corpo faz parte do psiquismo e espelha a mente. O homem é o que pensa ser de modo coerente, e responde ao mundo em que vive e como o compreende. Sendo o *Eu* um corpo, a mente é corpórea, e a motricidade surge da integração e compreensão dos estímulos vivenciados. Os padrões de atividade do cérebro mostram uma conectividade que envolve o sistema total do organismo humano de forma integral. O corpo e a motricidade do sujeito são a própria mente em ação, e

refletem a ação do cérebro que faz parte do corpo e dele necessita para se desenvolver (FONSECA, 2021).

A partir da interação organismo e meio ambiente e das experiências vividas na família, no local de moradia, na rua, na cidade, no trabalho, em clubes, museus, espaços culturais, o cérebro vai se modificando. A criança é formada pela evolução da espécie humana, a ontogênese, desenvolvendo-se e transformando-se para atender o processo progressivo e constante de adaptação, a partir da interação dinâmica com o contexto social, afetivo e emocional.

Para Fonseca (2021), o mundo interior humano é resultado de sensações, sentimentos, projeções, memórias, introspecções, abstrações e significações. A construção do *Eu* resulta de sensações fisiológicas internas, vivências externas, conscientes, inconscientes, simbólicas e não simbólicas, entre outras. O *Eu* não é uma função neurológica localizada em um ponto específico do cérebro.

O modo como o *Eu* corpóreo vivencia e interage com as representações internalizadas torna o ser humano único, com peculiaridades de comportamentos, determinados por sua própria imagem. O cérebro integra-se ao corpo e à motricidade do individuo por múltiplas conexões neuronais interativas entre a parte periférica e o núcleo do Sistema Nervoso Central, representando grande mistério e enigma a ser estudado e aprofundado.

Dificuldades específicas de aprendizagem podem resultar de entraves neuro-funcionais ou microimpedimentos. Fatores condicionados aos denominados *Centros de Leitura, Escrita e Motor,* como falta de compreensão fonológica, limitação no reconhecimento de letras, pouca automaticidade ou baixa velocidade de compreensão, vocabulário limitado, dificuldade de interpretação ideacional, entre outros fatores, dificultam a articulação da linguagem.

Fonseca (2021) destaca que alguns autores contestam a limitação da aprendizagem a algumas áreas específicas do cérebro, ao constatar que, acompanhando pessoas com lesões, muitas conseguiram *sair-se bem* em determinados testes (grifos nossos).

De acordo com Luria/1902-1977 (1981), a aprendizagem não opera em blocos e sim em constelações, e para que se desenvolvam as habilidades e capacidades

necessárias a ela, é preciso integrar os sistemas visual, auditivo, cognitivo, motor e oromotor para a leitura e o grafomotor para a escrita, e nenhum deles é desconectável do corpóreo. Na dificuldade de leitura, pessoas com algum tipo de lesão cerebral grave podem apresentar Agnosia - dificuldades de reconhecimento sensorial - e Afasia, dificuldades de elaboração da fala. Já as limitações na escrita associam-se à Apraxia - dificuldades de execução motora - Agrafia - incapacidade de produzir linguagem escrita - e Alexia - ausência de compreensão da linguagem escrita.

Novas tecnologias, como a ressonância magnética, a emissão de pósitrons, a citoarquitetura neuronal e outros tipos de exames, mapeiam atualmente o funcionamento do cérebro, identificando formas sutis de disfunções das cadeias ou redes funcionais não simbólicas, relacionadas à aprendizagem, como as citadas anteriormente. Esse mapeamento revela que qualquer parte do cérebro pode participar de inúmeros sistemas funcionais ao mesmo tempo, o que deu origem ao termo Neuroplasticidade (FONSECA, 2021). A lesão, imaturidade ou disfuncionalidade de alguma área do cérebro pode comprometer várias aprendizagens, pois todas funcionam de forma sincrênica e cinergética.

Mesmo sem essa tecnologia, a teoria de Lúria destacava a plasticidade do cérebro, ao afirmar que a identificação de sinais de dis-funções não significava que eram fixos ou imutáveis, com base em diversos casos clínicos que apresentaram melhoras significativas, ao levar em consideração suas individualidades e características peculiares. A intervenção voltada à reabilitação possibilita a expansão de novos sistemas funcionais no encéfalo e novas funções, por meio da aprendizagem, recuperando e enriquecendo as funções psíquicas superiores e favorecendo que uma área lesionada do cérebro seja assumida por outra área saudável.

Sendo o cérebro um órgão flexível e plástico, o sistema educativo das Escolas do futuro deverá investir em estratégias de aprendizagem que priorizem disfunções causadas por lesões, dificuldades, imaturidades ou privações, estimulando a Neuroplasticidade do indivíduo.

A Neuroplasticidade reforça a importância das diversas vias de aprendizagem serem trabalhadas de forma integrada, receptiva, colaborativa e expressiva, para

atuar dinâmica e interativamente em todo cérebro, para que áreas disfuncionais possam continuar intactas com outras saudáveis ajudando a compensar o defict.

A Neuropsicomotricidade desvela e atua na Neuroplasticidade cerebral, a partir da complexa autocomplementaridade do cérebro humano, reconhecendo-o e valorizando-o como um sistema flexível e maleável, que leva o homem para onde e como pode ir, pela atuação da aprendizagem.

Isso coloca nas mãos de gestores/as, professores/as e educadores/as a responsabilidade de construir um mundo justo pela equidade, com estratégias diferenciadas de trabalhar as potencialidades de cada sujeito na Reabilitação.

## 3.2 A Neurobiologia das Emoções

O avanço das Neurociências gerou muitas hipóteses sobre a função do Sistema Límbico, parte central do Encéfalo, expandindo pesquisas na Ciência, na Arte, na Religião e na Filosofia para explorar o tema.

Segundo Esperidião-Antonio *et al* (2008), o conceito de paqos (pathós) aparece em várias teorias desde o mundo grego antigo, analisando a relação entre razão e emoção, e associando a paixão à origem da infelicidade e dos males. Platão classificava a alma em três partes: duas irracionais, ligadas às emoções - cobiça dos bens materiais e ira -, e a terceira, imortal - parte divina da alma.

Conforme o autor, Descartes/1596-1650 (1637) marcou a cisão entre corpo e alma, gerando a concepção de substância pensante (res cogitans), formada pela razão, pensamento e substância do mundo (res extensa), separada das emoções, que são confusas em relação à verdade. Em contraposição, Espinoza/1632-1667concebeu substância pensante e substância extensa como da mesma natureza, podendo ser compreendidas pela alternância entre o pensar e o organismo em si.

No período Renascentista, estudos sobre Morfologia e Anatomia Humana mostraram que a Arte possibilitou a descrição e o mapeamento de estruturas que dividiram o cérebro, posteriormente, em Sistema Nervoso Central/SNC e Sistema Nervoso Periférico/SNP. E, no final do século XIX, a Psicologia, a Psicanálise e a Biologia passaram a investigar as relações entre corpo e mente, razão e emoção (ESPERIDIÃO-ANTONIO *et al*, 2008).

O interesse por essas novas áreas de conhecimento nasceu a partir de investigações sobre os considerados *processos cognitivos* - conhecimento, raciocínio e memória. Inicialmente, os investigadores viam as emoções como processos segmentados, especialmente em relação à atenção e à memória.

Mas, a partir das tecnologias de Neuroimagem e Neurofisiologia, os cientistas focaram a atenção no Sistema Límbico/SL, descobrindo que, conforme as situações individuais vivenciadas, os processos emocionais, cognitivos e homeostáticos atuavam em conjunto, por meio de neurotransmissores, buscando uma resposta emocional e interferindo no sistema nervoso somático e autônomo, que comanda as vísceras.

Os diversos estudos científicos revelaram que percepção e ação estavam conectadas por um sistema, respondendo as emoções a um circuito distinto, ligado a respostas endócrinas, autonômicas e motoras-esqueléticas, que preparam a ação, realizada pelas áreas subcorticais. Mas limitaram-se a descrever os processos emotivos, sem explicar o que eram.

Esperidião-Antonio *et al* (2008) destaca os estudos de Franz Joseph Gall/1758-1828 como introdutórios da Ciência das Emoções, por descrever a morfologia do cérebro e as suas principais estruturas. E de Pierre Paul Broca/1824-1880 que, a partir da observação de pacientes com danos cerebrais, identificou o Sistema Límbico.

Analisa o grande destaque do caso do operário Phineas Cage, que sobreviveu a um grave acidente de trabalho, após ser atingido por uma barra de ferro que atravesseou sua cabeça, atingindo profundamente seu lobo frontal epsilateral transpondo o maxilar, não perdeu a consciência, recuperou-se e retornou ao trabalho. Entretanto, o chefe não permitiu o retorno, porque os comportamentos do operário não eram mais os mesmos, de atento, astuto e talentoso passou a demonstrar desleixo, indiferença, deslealdade e falsidade, chamando a atenção sua impaciência com relação à construção de planos futuros.

Já o neurologista James Papez/1883-1958 estudou os fenômenos emotivos a partir de sistemas, chamados de circuito de Papez, descaracterizando o conceito de centros emocionais vigentes até então. Demonstrou a interligação do Córtex Cingulado, os núcleos anteriores do tálamo, o hipotálamo e o hipocampo, o que foi contestado por estudos posteriores, com a comprovação do Sistema Límbico/SL,

proposto por Broca, que articulou amígdala, hipotálamo, núcleos da base, área pré-frontal, septo, giro para-hipocampal, cerebelo e SNC. O hipocampo, mesmo não fazendo parte do SL, foi incluído por seu papel na consolidação da memória.

Com os avanços da Ciência, a denominação Sistema Límbico sofreu alterações, resultantes da constatação de que no Sistema das Emoções todos os elementos exercem papéis regulatórios semelhantes, e dependem da integração entre si, sem uma estrutura hierárquica.

Nos estudos das Emoções, Esperidião-Antonio *et al* (2008) destaca ainda as Pesquisas do pai da Psicanálise, Sigmund Freud/1856-1939, do fisiológo francês Sigmund Exner/1846-1924, do médico Israel Waynbaum. Os primeiros teóricos da Neuropsicologia das Emoções, William James/1842-1910 e Carl Lange/1834-1900**,** que estudaram o sorriso como manifestação da alegria, associando a experiência emocional subjetiva a manifestações fisiológicas e comportamentais. Já Phillip Bar1898-1977/ e Walter Cannon/1871-1945 apontaram o SNC como origem das experiências subjetivas, manifestações fisiológicas e comportamentais. Abaixo as estruturas do SL segundo Papez, elaborado pelo autor (ESPERIDIÃO-ANTONIO *et al* 2008):

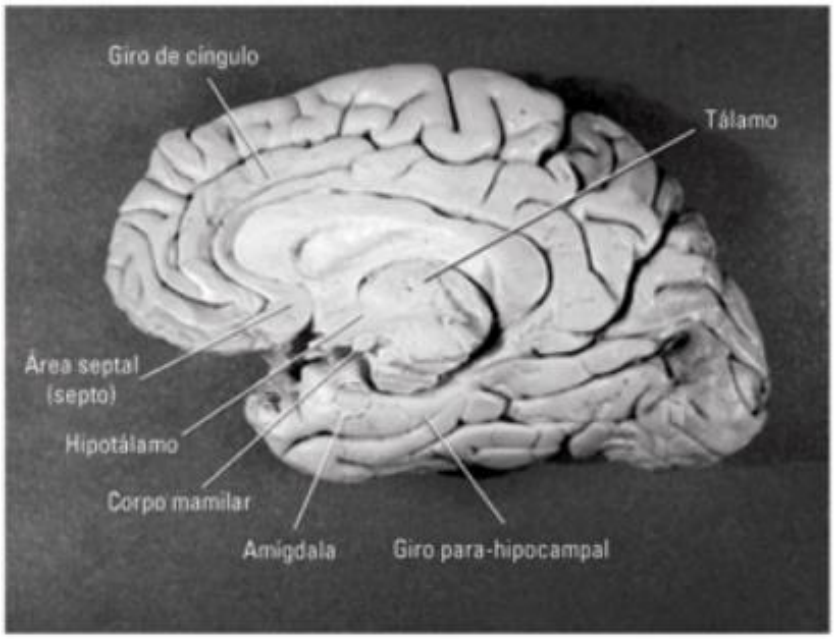


**Figura 1.** Estruturas do sistema límbico. Imagem neuroanatômica preparada pelos autores.

*Figura 1 Esperidião-Antonio et al (2008).*

### 3.3 O Prazer e a Punição

Contiuando a análise dos estudos de Esperidião-Antonio *et al* (2008), entre as principais emoções estudadas pelos neurofisiologistas e consideradas primitivas estão a sensação de punição - como aversão e desgosto -, e de recompensa - satisfação e prazer -, ligadas a circuitos encefálicos específicos.

O *Centro de Punição* é localizado no Mesencéfalo, na área cinzenta que rodeia o Aqueduto de Sylvius, chegando às Zonas Periventriculares do Tálamo, ao Hipotálamo e às porções mediais do Mesencéfalo, ao Hipocampo e à Amígdala. Já o *Centro de Recompensa* parte do feixe do Prosencéfalo Medial, área do Núcleo Lateral e Ventromedial do Hipotálamo.

Pesquisas com animais estimulados hedonicamente revelaram que a sensação de prazer é emitida aferentemente desde o Núcleo Acumbens até em indivíduos anencefálicos, sugerindo que o *Centro de Recompensa* percorre o Tronco Cerebral, e mostrando a ligação entre o Globo Pálido e o Hipotálamo nas partes Centrais e Ventrais (ESPERIDIÃO-ANTONIO *et al*, 2008).

A satisfação imediata identificada em expressões faciais de felicidade, como no prazer sexual e no sucesso de uma competição, ativa os Gânglios Basais, o Putâmem e o Estriado Ventral, pela inervação de neurônios dopaminérgicos do Sistema Mesolímbico. O Neurotransmissor dopamina age, utilizando os receptores opióides e outro Neurotransmissor, os GABAérgicos, através do Córtex Orbitofrontal, Amígdala e Estriado Ventral, ativando automaticamente o estímulo de recompensa.

O medo e a raiva estão relacionados ao Hipotálamo e à Amígdala, esta responsável pela detecção, geração e manutenção de emoções relacionadas ao medo, a partir do reconhecimento de expressões faciais de temor e respostas de perigo. A estimulação da Amígdala pode gerar um estado de hipervigilância, medo e ansiedade, por receber e integrar informações dos Sistemas Sensoriais e de várias áreas cerebrais, inibitórias e excitatórias.

Destaca-se a Estria Terminal da Amígdala, que se conecta com o Hipotálamo, sendo responsável pelo desencadeamento do medo, relacionado à liberação de hormônios da Glândula Suprarrenal e da Hipófise, responsáveis peas respostas neuroendócrinas, como o estresse (ESPERIDIÃO-ANTONIO *et al*, 2008).

A estimulação dos Núcleos Basolaterais da Amígdala ativa o Hipotálamo e os Núcleos do Tronco Encefálico, desencadeando a agressão afetiva. Em contraposição, a estimulação dos Núcleos Corticomediais provoca eferência inibitória do Hipotálamo, que reduz a agressão predatória. O Neurotransmissor serotonina também regula a raiva e agressão. As aferências vagais do Nervo Vago determinam respostas específicas, excitatórias ou inibitórias, relacionadas à atitude de luta e/ou fuga e a imobilização de uma resposta que integre cognição e emoção, acionando vários sistemas corporais e tecidos.

O autor ressalta a atuação do Córtex Visual Occipital na produção de imagens e a participação da Amígdala ao receber estímulos das áreas temporais associadas à visão. Os circuitos Hipocampais participam do registro de memórias e a Amígdala encarrega-se de processar vivências emocionais visualmente relevantes. A principal função da Amígdala é emitir alerta, a partir das percepções de ameaça recebidas pelo Córtex Occipital, pela visão.

Segundo as pesquisas levantadas por ele, as impressões sintetizadas da audição, visão e de outras informações somatossensoriais, integram-se às regiões do Córtex Pré-Frontal na tomada de decisões, e lesões nessas áreas impossibilitam comportamentos adequados, levando à impulsividade.

Os estímulos sensoriais - térmicos, visuais, auditivos, olfatórios e viscerais - chegam a diferentes partes do Sistema Nervoso Central e as respostas mais adequadas são programadas em certas áreas corticais simples e complexas. Os circuitos relativos às emoções estão distribuídos em várias regiões do Encéfalo - Núcleo, Tronco Encefálico e Cerebelo. E as relações tronco-encefálicas facilitam sinapses via Sustância Reticular, destacando-se os Nervos Cranianos, o Nervo Facial, o Nervo Glossofaríngeo, o Nervo Oculomotor e o Nervo Vago, que formam o Sistema Nervoso Parassimpático da porção craniana. Esses estímulos dirigem-se ao cerebelo e à medula espinhal e são distribuídos pelos nervos espinais e pelo Sistema Nervoso Simpático e Parassimpático por todo o corpo (ESPERIDIÃO-ANTONIO *et al*, 2008).

Os processos de criação artística envolvem todos os sentidos, como audição, visão, tato, paladar (arte culinária), entre outros. E a Psicologia contribui para a compreensão da Arte e dos processos criativos no processo histórico e na transmissão de conhecimentos entre as gerações, gerando significados e

significantes, que constituem a subjetividade do indivíduo, promovendo a saúde mental e a ressignificação dos sentidos, a partir da dialética obra e autor.

### 3.4 Registros e Expressões Artísticas no tempo e espaço

A criação artística existe desde a Era Paleolítica, e, por ela, o homem mapeia, grava e registra a história, dando forma à vida e à cultura existencialmente e reproduzindo em esculturas e pinturas as imagens que vê, deixando para as gerações futuras o legado dos costumes de uma determinada época (HEIDEGGER, 2010).

Entre as esculturas encontradas na Sibéria, uma mostra a mulher com um dos seios a mostra, outra relaciona-se à morte e à amamentação em outra. Segundo as imagens, no inverno as mulheres ficavam sempre cobertas, e no verão, o seio sempre ficava à mostra, de prontidão, para amamentar o filho (LBOVA, 2021).

Neste mesmo sítio paleolítico da Sibéria, esculturas mostram a etapa da puberdade, quando o desenvolvimento sexual está em processo de maturação, com sinais como a menstruação. Foram encontrados também vestígios de tinta vermelha em algumas estatuetas femininas, registrando a menstruação no período de transição da puberdade (LBOVA, 2021).

A infância era representada por corpo disforme, com cabeça grande, e a velhice também foi representada por artistas, assim como as estações do ano, marcadas pela moda da época.

Um dos artefatos, uma estatueta de moça na puberdade, está vestida por uma peça única com capuz, cobrindo o corpo e a cabeça. A peça é uma figura fina e alongada com a superfície coberta por linhas horizontais na frente e atrás, e um triângulo que imita a púbis na frente, enquanto as outras áreas estão cobertas por polimento. A peça é decorada com lâmina de pedra e a presença de pigmento escarlate, detectada por microscopia na área sob a cauda, na coxa direita e no braço direito. Essas estatuetas registram a transição de um ciclo ao outro, com a imagem feminina sem curvas e tinta vermelha no púbis, destacando a menstruação.

Outro aspecto interessante dos achados arqueológicos na Sibéria é que, nesse local e época, foram utilizados ossos de mamute para esculpir estatuetas de dois tipos: um que representavava mulher ou criança, e a moda, a maneira de se vestir. E a outra,

relacionada com a dimensão mágica ou sagrada, podendo ser um ancião, a representação do Divino para eles, ou de um ser supremo da comunidade, figura de poder e autoridade, também encontradas em pinturas rupestres. A dimensão divina também é encontrada na pintura de Miguel Angel, sobre a Criação de Adão, na Capela Sextina (LBOVA, 2021; VARELA, 2020).

### 3.5 A Psicanálise e a função da Arte

Para a Psicanálise, a arte é valiosa por abordar o desejo, sua origem inconsciente, o vazio e o mistério envolvido na criação artística. Autores como Freud e Lacan apontaram o ato de criação artística como um processo de sublimação, afirmando que o acesso ao sagrado revela a experiência do sexo, do toque da vida, a ereção e também trata da morte, do momento do toque, quando se experiencia o sagrado.

De acordo com Freud, pai da Psicanálise, para ser artista e sublimar as pulsões sexuais por meio da produção artística, as faculdades mentais do indivíduo precisam estar preservadas (VARELA, 2020).

O Divino representa a força. Imagens do desenvolvimento do mundo representam a eternidade. Os ancestrais, a força única daquela comunidade que transcende através das gerações familiares mostra a transcendência como um único, um todo. Outras estátuas revelam as unidades dentro do todo, as características particulares da população, o papel de cada um. Todo os autores concordam que os artefatos são elementos de comunicação da cultura, da estrutura social e determinam o estilo artístico das mensagens, das informações da cultura e das relações sociais.

Já para o psicanalista Jacques Lacan, a produção artística satisfaz livremente as pulsões sexuais, sem necessidade de repressão. No momento de sublimação da pulsão pela atividade criativa, o objeto é elevado à dignidade de coisa (HEIDEGGER, 2010; VARELA, 2020; AGUILAR, 2016).

Ele compara a elevação de um objeto à dignidade de coisa, quando o intenso amor a uma mulher deixa de ser uma relação objetal e se tranforma em amor cortês, recebendo a dignidade a um objeto. Para elevar e entender o sentido da produção artística é necessário analisar que esta é impregnada da determinação histórica da

época e que o ato criador do artista representa o ato criador de Deus. Destaca o papel do vazio no ato criativo, abrindo a possibilidade de criação de uma nova forma no vazio e a pulsão para preencher esse espaço.

Seguindo o pensamento de Freud, outros autores afirmam que a sublimação, ao invés de mecanismo de defesa, é a capacidade de alcançar outro tipo inusual de satisfação (VARELA, 2020).

### 3.6 A Criatividade e seus benefícios

De acordo com Yu *et al* (2021), atividades com Arte aumentam a espessura do córtex. Para chegar a esse resultado, os pesquisadores estudaram um grupo controle de 27 pessoas que não exerciam atividades com Arte, e outras 22 pessoas que exerciam, em sessões de 45 minutos, uma vez por semana, durante 3 meses. Ao final, todos os participantes foram submetidos a Exame de Tomografia Computadorizada, que constatou que aqueles que exercitaram a Arteterapia tiveram um ganho no córtex, com acentuado aumento no Giro Frontal Médio.

As alterações no Córtex mostraram que os meios artísticos favorecem a Neuroplasticidade, por exercitar a criatividade e facilitar o surgimento de novos significados para cadeias de de novas conexões, de sentidos, de tomadas de consciência, materializado no *encorpamento do cérebro*, na produção de massa cinzenta.

Este estudo confirmou os resultados de outras pesquisas, que constaram que atividades com Arte melhoravam a memória de curto prazo e a memória de trabalho, sendo benéficas para a prevenção do Alzheimer, por favorecer o aprender mais recente, uma vez que esta doença prejudica as memórias do passado e reduz a capacidade da memória de trabalho e de curto prazo (YU *et al*, 2021; LENT, 2008; LURIA, 1981; FONSECA, 2021).

Uma pessoa com Alzheimer esquece onde colocou as coisas, não sabe às vezes coisas básicas, como engolir ou ir ao banheiro e, a prevenção pelos processos artísticos não permite chegar e esse ponto. O exercício da memória de trabalho evita o esquecimento do mecanismo do existir, dos métodos de pegada necessários para cortar, atar, abrir, enrolar, procedimentos necessários em uma cadeia de significados,

para chegar a um resultado (YU *et al*, 2021; SAKAMOTO *et al* 2021; SAKAMOTO *et al*, 2021a).

O estímulo do Giro do Cíngulo do lado direito provoca tomadas de consciência, que dão sentido ao lado esquerdo, do procedimento racional, libera criativamente o hemisfério direito do cérebro, e possibilita a busca de sentido no procedimento. O exercício da criatividade fortalece o lado racional, por meio da ampliação dos sentidos dos procedimentos e estratégias realizados no dia a dia. Ao esquecer os motivos pelo qual se realiza algo, perde o sentido do proceder da memória dos procedimentos e a última memória, mais recente e de curto prazo.

Exercitar o lado criativo do cérebro torna possível as tomadas de consciência do porquê proceder de determinada maneira, uma resposta poética sobre as últimas memórias e os procedimentos mais recentes, fortalecendo o sentido da vida. Ao invés de desistir da tarefa, o fio das palavras que emerge no processo criativo promove sentido à vida e traz novos entendimentos sobre a existência.

Os processos artísticos são intervenções neuroplásticas que levam ao aumento da massa cinzenta, favorecendo o desenvolvimento humano de maneira integrativa e retardando a demência. Intervenções criativas precoces, no início do processo de envelhecimento, podem evitar o curso do declínio cognitivo e o estado patológico.

Atividades criativas, interessantes e sustentáveis também favorecem o estreitamento de vínculos entre os participantes. E a participação assídua de mais de 3 meses nessas atividades facilita expressões emocionais e aspectos relacionados a questões psicoafetivas, à Psiquiatria e à Psicologia.

Arteterapia e outras atividades artísticas que estimulam os processos artísticos são indicados para casos de depressão ou ansiedade e nessidade de estímulo à capacidade cognitiva (YU *et al*, 2021; SAKAMOTO *et al* 2021; 2021b; SAKAMOTO *et al*, 2021).

Os processos artísticos exigem imaginar o que será produzido, levando à busca do que se quer produzir pela arte, do motivo de replicar a obra, da junção do imaginado com o real, foco e esforço para manter o designer, o risco, o traço na memória, estimulando e exercitando a memória de curto prazo. A trama de sentidos que se tece

durante a produção artística é excelente como meio de acesso à humanização e preservação da vida, tornando a arte preventiva.

Todos os seres humanos precisam fazer algo que vá além de objetivos ou sentidos específicos da obra de arte, produção que depende de tempo e das condições financeiras para aquisição de materiais. Segundo a teoria da sinalização, quando a obra revela o artista, o poder aquisitivo para o material, o tempo para elaborar aquela obra e onde será exibida, informações que falam sobre o próprio artista (GRANITO *et al*, 2019; TRAN *et al*, 2021).

Conforme análise de Tran *et al* (2021), o estudo da continuidade da obra de arte do Kolan mostra que a estratificação social pode afetar a complexidade dos projetos artísticos do/a artista, levando em consideração duas medidas padrão e a teoria da informação, e mostrando sua riqueza e uniformidade ao longo do tempo. Mesmo em sociedades estratificadas em castas, como a Índia, esse sistema pode ter ou não influência para a complexidade artística. Para eles, as preferências estéticas de nível individual, assim como tipos de habilidades, dedicação e tempo mostram como as pessoas preferem desenvolver certos tipos de arte ou não, e a limitação da cognição e da memória.

Os autores destacam que as pesoas invistem tempo, conhecimento e energia para gerar padrões abstratos e performances que não motram nenhum benefício óbvio, por isso a importância de pensar a biologia e a teoria evolucionária da civilização. Enfatizam que os fenômenos artísticos servem de alerta, sinais de acasalamento ou de adaptação especializada, como a função da plumagem brilhante e colorida do pavão.

O que não está claro para os cientistas é se a Arte humana é comparável ao comportamento de sinalização, ou se pode contribuir para a compreensão da evolução humana, a partir da evolução das obras de Arte. A arte envove inúmeros quebra cabeças, inúmeras formas de se expressar, que não estão ligadas diretamente à questão das castas, mas ao gosto estético, a questões cognitivas, de memória, tempo de dedicação ou preferência individual, mais do que ao poder aquisitivo ou ao nível intelectual (GRANITO *et al*, 2019; TRAN *et al*, 2021).

# CAPÍTULO 3
# APROXIMAÇÕES FENOMENOLÓGICAS

Este Capítulo aborda o modo fenomenológico de fazer pesquisa, a partir da Fenomelogia do filósofo Martin Heidegger, na área de Ciências Humanas e seu distanciamento do positivismo das Ciências Naturais, e apresenta a Análise Textual Discursiva/ATD como possibilidade de produção científica na área da Psicologia.

## 3.1 A Fenomenologia de Martin Heidegger e a Metodologia Qualitativa

O termo Dasein foi desenvolvido pelo filósofo alemão Martin Heidegger (2012a) para significar o *Ser-Aí*, o modo de ser peculiarmente humano.

Embora na Fenomenologia, o conceito de fenômeno como *aquilo que aparece,* do matemático e filósofo alemão Edmund Husserl seja a origem do termo nos tempos atuais, a Pesquisa na linha fenomenológica é norteada pelos princípios de outro filósofo alemão, Martin Heidegger (2012a), que concebe o homem como *Dasein*, termo alemão que significa *Ser-Aí,* definindo-o como ser único, que se forma a partir do mundo circundante.

A pesquisa na linha fenomenológica diferencia-se do método positivista pelo foco no entendimento do homem sobre a realidade vivida, abrindo espaço para o imprevisto, o vivencial. Sem o norte e engessamento de hipóteses, o homem pode expor de forma livre o que percebe, revelando o que entende do mundo, o que permite que a pesquisa conheça e compreenda seu entendimento de mundo, sendo assim de caráter qualitativo.

Heidegger, filosofo alemão, denomina o humano como ser-aí (Dasein) por ser um acontecer (Sein) no aí (Da). Assim, para compreender o ser-aí, é necessário a compressão dos entes que se tornam acessíveis no mundo, sendo o mundo a amplitude total do horizonte a partir do qual o ser-aí se relaciona com os outros e consigo mesmo. O homem sendo-no-mundo é temporal e histórico[1], assim, podemos

---

1 dizer que o homem é histórico, no fundo de seu ser, não é apenas afirmar que todo homem tem uma história, no sentido de ele ser na mudança do tempo, de se ver sujeito a transformações e perecer. Isto não o diferenciaria de outros seres vivos. O homem é histórico, no sentido essencial de sua constituição.

nos aproximar do pensamento de Vygotsky, embora diferentes os dois autores salientam a importância do mundo histórico na existência do homem. Assim, o existir humano é uma totalidade de compreensões de si mesmo e do mundo que visa um projeto a ser realizado a partir das interferências de discursos percebidos.

Segundo Cardinalli (2015), Heidegger questiona os métodos de pesquisa das ciências naturais para a pesquisa com humanos. Para Heidegger, a ciência que busca compreender o homem deve questionar a singularidade da experiencia de cada indivíduo, e não submeter o homem aos critérios já estipulados prioristicamente como verdade ou realidade. Heidegger explica que o homem é o único ente que percebe que existe e que morrerá. Dada a essa percepção, o sentido de ser de cada pessoa é único. O homem age segundo as possibilidades que percebe, e sendo, ele é. No cotidiano escolar, por exemplo, se desvelam fenômenos que são compreendidos de formas diversas. Assim, ao buscar compreender o ser humano como ser-aí, o pensamento filosófico se mostra mais adequado no sentido de descrever como o homem experiencia (CARDINALLI, 2015).

Se dentre as possibilidades de ser, existe a possibilidade de perguntar a pesquisa visa abrir a possibilidade de compreender como é ser professor, perguntando a ele próprio qual é o seu modo de ser professor. Sobre o que a fenomenologia compreende por perguntar:

> Genericamente podemos dizer que investigar é sempre colocar em andamento uma interrogação. É perguntar. Não se sai em busca da compreensão de um fenômeno tentando aplicar sobre ele uma resposta já sabida sobre ele mesmo. Investigar não é, assim, uma aplicação sobre o real do que já se sabe a seu respeito. Ao contrário, é a ele que perguntamos o que queremos saber dele mesmo (CRITELLI, 2007, p.25).

E por ser o homem dotado da fala, a fenomenologia hermenêutica (interpretação) visa esclarecer o sentido de ser, a partir do verbalizado e compreendido. Heidegger fala da manifestação do ser possível, ou seja, “a pessoa é dada enquanto executora de atos intencionais ligados pela unidade de um sentido” (Heidegger, 2012, p.155). Para o filósofo o homem é em relação com o mundo circundante (família, bairro, religião etc.), por isso utiliza o “hífen” em algumas sentenças, para demostrar que tudo “é”, que ser-no-mundo é relacionado.

Entendendo o ser-professor como Dasein, ele é o ente que, quando se entende em-seu-ser, comporta-se em relação a esse ser. E assim, vai percorrendo sua existência. Segundo Gawendo (2001) em seus estudos sobre Heidegger, o Dasein existe sendo cada vez mais ele mesmo e aberto ou restrito a possibilidades de ser cada vez ele mesmo impropriamente ou propriamente. Este estar no mundo perdido de si mesmo, absorvido pela publicidade, Heidegger chama de impropriedade. Este termo no pensar heideggeriano não exprime nenhuma valoração negativa. Trata-se do modo de ser cotidiano do homem, que se encontra totalmente absorvido pelo mundo e pela convivência com os outros de forma impessoal.

A sensação de segurança dada pelo ninguém vem do fato deste moldar o nosso modo de ser. Quando fazemos como todo mundo faz, nos sentimos seguros, pois temos a sensação de estar fazendo o que deve ser feito; seguimos a prescrição e isto nos garante a acolhida dos outros. Assim, nos sentimos protegidos. Segundo Heidegger, o impessoal prescreve e "...determina o que se vê e como se vê" (GAWENDO, 2001).

Ser-um-professor-impróprio, entende-se aqui, como aquele que não compreende o sentido de transmitir o conhecimento segundo as necessidades especificas da escola e características singulares de cada um de seus alunos, afastando-se cada vez mais do sentido de ser-professor, tornando-se cada vez mais impróprio. Já ser-professor de modo próprio, implica em cada vez mais adentrar o mundo onde é professor e sentir-se-em-casa. Ao adentrar o mundo escolar, o "quem" aparece para ser professor em um mundo, onde se estabelecem certas relações de lugar que nada tem a ver com esse que está adentrando a escola, ou seja, o professor sendo professor a seu modo unico. Então, a partir da possibilidade do logos (fala/discurso) surge a pergunta: "Quem "é" esse professor?", que será respondida quando a responsabilidade do "eu sou", for assumida no cotidiano laboral.

Heidegger utiliza a expressão "ser-em-um-mundo", não no sentido de um dentro do outro como a "água em um copo". Esse "em", quando traduzido do alemão in, provem de innan que significa habitar, demorar-se, acostumar-se, familiarizado, cuidado. Nesse sentido, seria fundamental que aquele que é professor possa cada vez mais ele mesmo, sentindo-se em casa, sentindo o mundo escolar como familiae, estando à vontade, livre em seu fazer. (HEIDEGGER, 2012).

Que o homem que vê a possibilidade de ser professor, seja cada vez mais professor, é o que apela o contexto escolar. Portanto, Ser no infinitivo “eu sou”, significa ser-familiarizado-com-o-aluno, os-outros-professores, os-familiares-dos alunos, com-a-legislação, com-a-própria-matéria que leciona. Ao sentir-se pertencente ao mundo, o homem pode cada vez mais Ser ele mesmo. Deste modo, Heidegger explica que Ser-no-mundo é ocupação, assim, para Dasein é inerente a preocupação, não como aborrecimento ou sofrimento, mas como antecipação de Ser. Dasein se pré-ocupa pois, o homem não “é” simplesmente, ele “é” quando se relaciona-com-os-outros e pode se mostrar sendo: professor, diretor, pai, filho, merendeira, político... sempre na presença de outro.

Sobre o-mundo-escolar, a filósofa alemã Ana Arendt (1906-1975) explica que a escola foi projetada para que o conhecimento acumulado sobre como funciona o mundo seja ensinado e perpetuado, e não a arte de viver. Arendt denuncia uma crise na educação pois, os adultos contemporâneos não facilitam a criança e ao adolescente a imersão no mundo do trabalho gradativamente, na realidade essa população vem se desenvolvendo apartada da realidade adulta, e nesse mundo paralelo, se desenvolvem adultos infantilizados, onde se perde o sentido da cidadania, se rompem as relações de pais e filhos e a responsabilidade pelo mundo.

A criatividade da juventude pode ser destrutiva, e a educação média a criatividade do novo e os conhecimentos antigos que embasam o ser adulto, em um mundo de códigos, simbologias e regras exigindo que a educação seja continuamente pensada e reestruturada, causando tensão (CESAR e DUARTE, 2010).

Para Arendt, a essência da educação é a natalidade, se nascem pessoas, elas precisam ser inseridas na sociedade, desse modo, quem educa, não é responsável somente pela criança, é responsável pelo mundo, e o homem, entendido como “cuidado”, do alemão “sorge”, vem-a-ser cuidado e cuidando do mundo (CESAR e DUARTE, 2011). Na explicitação ontológica (referente as possibilidades), existe toda uma estrutura que possibilita a manifestação de algo, enquanto na explicitação ôntica (as possibilidades realizadas), se desvela o que é entendido de imediato pelo homem. Heidegger menciona que a Metafísica (o modo de pensar ocidental) questiona o ente com relação ao seu ser, enquanto a questão que ele levanta sobre o homem é o sentido do ser em geral, o ser como tal, como consegue ser.

No momento em que o homem percebe que sua própria existência é que constitui o ser-aí, que é sua a responsabilidade de des-envolver o que um dia projetou, e se realizou, aí então o homem amplia o horizonte do ser, existindo em movimento, acontecendo, relacionando-se com os outros entes do mundo, que se tornam acessíveis nesse mundo, o mundo educacional e todas as possibilidades de relações com este. Na ampliação do horizonte de entendimentos sobre como-ser-professor, se envolvendo com outras pessoas e entidades relacionadas a educação, o Dasein se lança em direção aos lampejos que indicam a direção de ser. Neste momento, trilha-se o caminho segundo as possibilidades únicas que vão surgindo no trajeto em liberdade. Dasein é e assume o risco de ser, se responsabilizando a cada vez pelo mundo que habita (HEIDEGGER, 2012).

O homem existe como uma totalidade significativa em direção a um projeto de realização. No cotidiano, o ser-aí se expõe e obscurece o si próprio vivendo impessoalmente no “a gente”, sem se diferenciar dos outros e perdendo a responsabilidade de si, referindo-se as maneiras de ser dos outros. O homem se nivela e se perde no todo mundo e no ninguém sendo esse o modo mais habitual do público. Desse modo, ser de um modo próprio, é afastar-se do todo mundo e aproximar-se de si mesmo, sendo cada vez mais singular.

**As estruturas existenciais do Dasein**

A pesquisa com humanos na perspectiva fenomenológica não apreende o ser por categorias objetificadas. Para Heidegger, o aì é a possibilidade de estar aberto no sentido de apreender as significações daquilo que aparece, tanto das coisas do mundo como a apreensão dele mesmo e para descrever essa abertura do ser, ele as intitula de estruturas existenciais entre outras a Compreensão, a Disposição, a Interpretação e o Discurso.

Quando Heidegger fala da compreensão, ele fala do que se apresenta como poder ser como compreensão da existência em certo contexto, sempre em um modo possível de disposição, ou seja, de tonalidades afetivas que afinam o espaço de abertura existencial a partir da convivência entre os seres-aí no geral O homem não tem como possuir um conhecimento teórico global. Tudo o que é apresentado ao homem é recebido por uma dada tonalidade afetiva, assim, todas as pessoas e coisas

que se aproximam, aparecem entrelaçadaa de sentidos e significados. Ao homem projetar seu ser para certas possibilidades, ele interpreta as possibilidades que são projetadas na compreensão a partir de uma visão, posição e concepção previamente dada (HEIDEGGER, 2012).

Somente a partir do sentido é que a compreensão de algo é sustentada, podendo assim ser ela interpretada, resultando na linguagem que é o pronunciamento do discurso. Na articulação desse discurso é que se estrutura a totalidade significativa que culminam em significações, de onde brotam as palavras que revelam algo. A palavra deve dizer algo ainda que não tenha som. Assim, o sentido da existência de alguém específico tem a ver com um rumo que apela e que dá sentido a uma compreensão de mundo, do outro e de si. Desse modo, o ser da presença precede a si por já ser no mundo junto aos demais.

O Ser da presença é denominado cura ou cuidado (Sorge) e, sendo assim, ele pode-se compreender na presença junto ao manual como ocupação (Besorgen) e quando é com os outros é como preocupação (Fürsorge). A cura se encontra em toda atitude e situação, porém, Heidegger não fala da cura como um ato isolado, pois é inerente ao homem preceder a si mesmo, e indagar sobre a temporalidade é essencial para refletir sobre o sentido de ser do ser humano.

É na temporalidade não só do cotidiano que o homem conta com o tempo para realizar e decidir suas atividades. Esse movimento ek-stático da existência provoca o movimento de dentro de si para fora, e de fora de si para si mesmo, explicitando os três êxtases da temporalização: o futuro (advir) o passado (retrovir) e o presente (apresentar), não se mostrando sequencias, pois, o Dasein vê o passado quando se lança para o futuro e assim percebe o presente. Para Heidegger é essencial dar atenção ao futuro porque ele se apresenta como projeto, no poder ser (compreender), ainda não concretizado, podendo ser ou não ser. Percebendo esse movimento de vir a ser é possível realizar mudanças na maneira de existir e instabilidade no viver e a possibilidade de morrer, cada um à sua própria morte.

Pensar a morte no seu sentido mais amplo, significa também deixar de ser para ser, não ser mais criança, não ser mais adolescente, não ser caminhoneiro, mas ser-professor. E para escapar da responsabilidade e angústia de pensar na própria morte e as escolhas das possibilidades, o homem se refugia no cotidiano

tranquilamente sem pensá-las. Quando o homem foge de pensar na possibilidade da morte, ele se afasta de si mesmo e da angústia que se apresenta a cada vez que há a possibilidade de ser mais próprio, inultrapassável e absoluto. E se ele conseguir fugir do cotidiano impessoal, ele pode se apropriar de si mesmo pois o angustiar-se é não se sentir mais em casa e a partir disso, abre-se a possibilidade de aproximar-se de si (HEIDEGGER, 2012).

A angústia arrasta o homem para assumir a liberdade de ser com propriedade aquilo que já sempre é. Heidegger diferencia temor e angustia, na primeira, se teme algo específico, enquanto que na segunda, o medo é diante de si mesmo, do seu próprio poder-ser-no-mundo, quando o ser-aí já não se compreende mais a partir da opinião pública.

**Método de pesquisa fenomenológica**

Ao esclarecer o procedimento da pesquisa na área da física, Heidegger esclarece que as ciências naturais trabalham com a relação entre teoria e experiencia, se a experiencia não coincidir com a teoria, a teoria é modificada pois o que se busca é uma concordância mútua entre teoria e experiencia. A experiencia e a construção teórica é o que se caracteriza método, que significa a maneira da pesquisa. Medir a natureza dessa maneira pressupõe tratá-la como objeto pois visa a previsibilidade e mensurabilidade dos processos.

O que Heidegger nos exorta é sobre manter vigilância criticamente a respeito da objetivização científico-natural do mundo em detrimento dos fenômenos inteiramente diferentes que se contrapõem a rigidez de pretensas regras, que mudam. Método significa “caminho que leva a algo”, “um campo aberto e limitado a ser conhecido” que nos métodos de pesquisas atuais, levam a uma suposição transcendental dos objetos, trata toda a pesquisa como relação objetal, ou seja, algo que algum sujeito possa fazer uma afirmação (CARDINALLI, 2015).

Os métodos de pesquisa da ciência natural buscam objetificar o mundo. Enquanto para a Física, o tema é a natureza inanimada, para a Psiquiatria e a Psicologia é o Homem. Heidegger não é contrario ao método das ciências naturais, a objeção é enquanto transporta-la para o estudo do homem, que é animado e não uma

máquina-homem. Se percebemos o homem como relação com o mundo, teremos que romper com os paradigmas sobre o homem como objeto quantificável e mensurável, á disposição do cientista para que se adeque as teorias apriorísticas sobre seu ser. É na descrição do fenômeno que mostra a factualidade de cada caso.

Segundo Cardinalli, para que se elabore uma ciência do homem, são necessários 3 aspectos: “1. É necessário ter uma explicação clara dos fundamentos do modo de ser homem; 2. O homem não deve ser representado como objeto da natureza; e 3. O método não visa à objetivação, à mensurabilidade e à determinação causal” (CARDINALLI, 2004, p.70). Assim, a dimensão hermenêutica da investigação denota que a investigação ôntica dos fenômenos humanos deve focalizar a experiência concreta de alguém específico, situado sempre em contextos de significados e sentidos relativos à totalidade significativa de cada existência única.

Desse modo, quando se realiza uma pesquisa ôntica (siingular), destaca-se os existenciais decorrentes da compreensão do existir humano como ser-aí, uma vez que estão referidos à dimensão ontológica, não devem ser transformados em categorias de análise, haja visto que essa transposição demonstra uma falta de discernimento entre os dois níveis de análise, ôntico e ontológico (ser-aí), o que distorce a apreensão dos fenômenos humanos ônticos. O exercício do esclarecimento de um fenômeno especifico, pode desvelar ser decorrente de respectivas situações que são próprias do ser-aí em um contexto específico dando sentido a experiências singulares.

O existir humano é entendido como ser-no-mundo, e o foco da compreensão é o modo de existir no mundo de uma determinada pessoa, ou seja, o modo como ela está se relacionando consigo mesma, com os outros e com o mundo. Para compreender o modo de ser no mundo de alguém se faz necessário partir das várias maneiras como ele se apresenta, se mostra, se torna presente, se desvela, para o outro. Na pesquisa ôntica, se busca entender o que se quer dizer com determinado fenômeno podendo se encontrar uma vasta gama de significados que correspondam ao perguntado. Assim, a regra chave para a interpretação fenomenológica é que “exige tornar visível cada fenômeno, especialmente em sua singularidade” (HEIDEGGER, 1987/2009, p. 98).

No momento da pesquisa, Heidegger salienta que os estudos teóricos do pesquisador não são suficientes pois para que haja a compreensão dos fenômenos, os pesquisadores necessitam experienciar o homem como ser-aí, a fim de captar as singularidades e particularidades que cada contexto apresenta, de modo a oportunizar o envolvimento necessário em relação ao que vem de encontro com o pesquisador. No momento da entrevista, o pesquisador deve deixar o entrevistado em liberdade, admitindo a passagem do projeto do homem vivo e racional para ser homem como Dasein, o ente como se mostra, e poderá ser apropriado se o Dasein permanecer constantemente na presença do sentido.

Ser-no-mundo não é um fato, pois somente é possível Ser a partir de uma estrutura de realização. Para que existam professores, é necessário que crianças façam parte do sistema de educação, sendo alfabetizadas e na sequência de aberturas de possibilidades e entendimento de mundo que se dá dinamicamente durante a vida, algumas delas possam também tornar-se professores quando adultos.

## 3.2 A Metodologia de Análise Textual Discursiva/ATD

Seguindo esse raciocínio metodológico, foi escolhida como método na presente pesquisa a Análise Textual Discursiva/ATD, desenvolvida por Moraes e Galiazzi (2020). Integrando a Análise de Conteúdo e a Análise de Discurso para desvelar e compreender determidados conteúdos ou fenômenos como peculiares e imutáveis, esta metodologia implica na superação da visão positivista de ciência.

O Professor Roque Moraes era químico e, durante suas pesquisas, percebeu que os métodos positivistas de investigação não levavam em consideração o ponto de vista, a subjetividade dos sujeitos, pontuando que as Ciências Humanas não seriam fidedignas aos pareceres potenciais dos/as entrevistandos/as, se focassem a generalização e não a compreensão dos fenômenos  Questionando esta visão positivista, desenvolveu um método que valoriza a verdade do sujeito, sem as regras rígidas das Ciências Naturais, responsáveis por cristalizar o mundo, a partir de uma visão limitada originária da Física.

Com essa visão, Moraes (2003) buscou superar o método dedutivo hipotético, que define a priori os aspectos a serem pesquisados em um experimento, e os controla com precisão, visando sua replicação. Em outra direção, cria um método compreensivo, sem hipóteses a priori, com o objetivo de apreender o fenômeno a partir do que se desvela e não do que se espera. Assim, apreende a realidade objetiva, a partir da compreensão de cada sujeito, do que se manifesta na individualidade de cada um.

Para ele, a fronteira da Fenomenologia situa-se entre o idealismo e o materialismo. A existência da matéria não gera dúvidas, mas a percepção e compreensão de cada pessoa, a partir da tomada de consciência sobre o mundo em que vive, diferencia-se de preconcepções estabelecidas. Pela compreensão fenomenológica de mundo, tudo existe por ser percebido e, a partir dessa percepção, ganha diferentes sentidos para cada um. A idealidade e a realidade coexistem, pois não há realidade sem ideia, nem ideia sem realidade que parta do material, mas a realidade é muito mais do que as Ciências Naturais pretendem mensurar ou explicar (MORAES E GALIAZZI 2020).

Esta atitude fenomenológica valoriza o mundo circundante do homem, sem regras pré-definidas, por entender que cada homem significa o seu mundo à sua maneira. E, ao valorizar os diversos mundos de cada homem, enfatiza a importância da comunicação, da linguagem e da hermenêutica na construção de realidades, afirmando que a realidade e o pensamento sobre a realidade só existem a partir das palavras.

Segundo Moraes (2003), a ATD exige abertura do/a pesquisador/a para acolher e valorizar a visão do sujeito investigado, deixando de lado sua visão de mundo para dar espaço ao novo, sem esperar nada estático, de forma a conhecer os sentidos que emergem da leitura do discurso do/a outro/a. Investigações a partir do que parece óbvio possibilitam a emergência de novas visões sobre o fenômeno investigado.

O processo metodológico inicia-se com a leitura da transcrição de cada entrevista, geradora do Corpus, um texto integral proposto na ATD. A partir do *Corpus* que emerge da pesquisa ou dos fragmentos analisados, o/a pesquisador/a apreende um conjunto de significantes que favorecem novos significados e compreensões sobre

o que se investiga. Além de textos, o *Corpus* pode envolver obras de arte, imagens e outros materiais relacionados a dado fenômeno, contextualizados e situados no tempo.

O *Corpus* da Análise transcrito em texto origina o relatório, de onde se extraem os significantes e seus respectivos significados. O autor precisa assumir a leitura dos sentidos identificados pelo/a pesquisador/a, de maneira a não se perder a origem dos discursos, depimentos ou entrevistas que desvelam o significado do *inter-dito*.

A análise do *Corpus* resultante deve focar o que o fenômeno estudado representa. Na leitura das entrevistas, a investigação se satura, encerrando-se quando não surgem mais no texto novas contribuições para os resultados.

A seleção dos textos a serem analisados na Pesquisa resulta do processo de *desconstrução* e *fragmentação textual*, com identificação de *unidades* nomeadas de *unidades de significados* ou *unidades de sentidos*, que representam os elementos constituintes da análise (MORAES E GALIAZZI 2020).

O processo tem continuidade com a categorização na sequência em que aparecem, identificada por símbolos, como A1, A2, A3, B1, B2, B3, com a letra representando o texto de onde foi extraída e, o número, a unidade deste texto.

As categorias englobam as unidades emergentes do texto ou definidas a priori, sendo que estas últimas devem alinhar-se ao tema da Pesquisa. Já as emergentes são construídas a partir do conhecimento particular do/a pesquisador/a, sem perder o foco da pesquisa.

A seguir, procede-se à unitarização, com destaque aos componentes dos textos relacionados aos objetivos da Pesquisa, movimento inesgotável, sendo o/a pesquisador/a responsável por decidir a finalização do processo da forma mais abrangente possível.

A unitarização ocorre em três passos: desconstrução dos textos na busca de unidades; reescrita das unidades destacadas, atribuindo significado mais amplo possível; e nomeação de cada unidade resultante.

A fragmentação do texto resulta na atribuição de significado ao fenômeno estudado, a reescrita do texto na ordem que foi retirada do texto original, a fidelidade

às entrevistas, e a nomeação de cada unidade de análise, de acordo com sua ideia central.

O processo busca além do que é expressamente dito, o *inter-dito* no texto, por meio da impregnação, que rompe com conceitos pré-estabelecidos, criando abertura para a reconstrução de novos sentidos e identificação de novos significantes.

A categorização é a reunião das unidades por semelhanças, a partir de comparações entre as selecionadas no início da ATD. A releitura exaustiva das Unidades define as Unidades-chave que resultarão em categorias.

As categorias podem ser limitadas ou abrangentes e classificadas em vários níves - iniciais, intermediárias e finais –, seguindo a ordem que se apresentam.

O estudo dos textos originais, da unitarização, da categorização, das descrições e interpretações dessas categorias origina um novo texto, na mesma ordem do original, denominado Metatexto.

O Metatexto revala a compreensão do/a pesquisador/a sobre os sentidos e significados construídos a partir dos textos iniciais e, no movimento entre descrição e interpretação, os resultados algumas vezes são conotativos, outras denotativos, mas sempre inacabados.

Em síntese, a partir da ATD chega-de ao Metatexto, que possibilita novas compreensões sobre os fenômenos investigados,

# CAPÍTULO 4

# A METODOLOGIA DA PESQUISA

Este Capítulo apresenta o delineamento da pesquisa, a escolha teórico-metodológica, o problema, a hipótese, os objetivos gerais e específicos, procedimentos de coleta de dados, os/as participantes e os procedimentos de coleta de dados.

## 4.1 Escolha Metodológica

A metodologia escolhida para esta Pesquisa foi de caráter qualitativo, com base no referencial teórico da Abordagem Fenomenológica, abrangendo: 1) Levantamento bibliográfico e documental atualizado sobre o tema, que, segundo Gil (2002), baseia-se em fontes documentais armazenadas em órgãos públicos e instituições privadas; 2) Entrevistas individuais semiestruturadas com 10 professores de Ensino Fundamental I, II e Médio de Escolas Públicas e Privadas de Santos.

A escolha da pesquisa qualitativa justificou-se pela possibilidade de aprofundar o conhecimento sobre os dados coletados e a análise de aspectos subjetivos, não quantificáveis (GERHARDT & SILVEIRA, 2019), e fenômenos relacionados à subjetividade humana (GONZÁLEZ REY, 2002).

Conforme Manzini (2004), a entrevista semiestruturada, formada por questões abertas, é o instrumental mais utilizado em pesquisas qualitativas em Ciências Humanas e Sociais, por não se limitar à padronização de alternativas, e deixar o/a participante livre para expressar vivências e sentimentos pessoais, facilitando o acesso a dados subjetivos. Desvela crenças, percepções, sentimentos, valores e significados subjacentes a ações, atitudes e comportamentos dos indivíduos (GONZÁLEZ REY, 2002).

Marconi e Lakatos (2003) descrevem este tipo de entrevista como uma conversa de natureza profissional entre duas pessoas, que facilita a compreensão de problemas em determinadas situações e populações.

## 4.2 Problema

A utilização de processos de expressão e criação de processos artísticos contribui para a ressignifição do *Ser-Professor*?

## 4.3 Hipótese

Por se tratar de uma pesquisa na linha Fenomenológica, não há hipótese a priori, partindo-se do princípio que a expressão e criação artísticas expandem as possibilidades de ressignificação do *Ser-Professor*.

## 4.4 Objetivo Geral

Investigar se o Laboratório de Fenômenos Artísticos, ao possibilitar a expressão e criação artísticas, é uma estratégia fenomenológica de ressignificação psicossocial do *Ser-Professor* no processo de Formação Continuada de Professores.

## 4.5 Objetivos específicos

1- Realizar levantamento documental atualizado sobre a Política Pública de Formação Continuada de Professores.
2- Estudar as Diretrizes da UNESCO, agência da ONU voltada para a garantia da paz pela cooperação entre as nações.
3- Analisar a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional/LDBEN (Lei 9394/96), com foco na Formação Continuada de Professores.
4- Estudar o funcionamento do cérebro human, a partir da Neurociência, relacionando Arte e Fisiologia das Emoções.
5- Aprofundar conceitos básicos sobre Aarte e sua utilização na atenção e promoção da Saúde Mental nas áreas de Educação e Saúde.
6- Aplicar a Análise Textual Discursiva/ATD para analisar e discutir os dados coletados.
7- Elaborar um Produto Final de Tecnologia Social Inovadora, que contribua para o aprimoramento das Políticas Públicas de Educação em interface com a Saúde.

## 4.6 Participantes

5 Professores/as de Ensino Fundamental I, II e Médio, 01 homem e 04 mulheres, na faixa etária de 37 a 63 anos, com experiência de docência de 10 a mais de 30 anos em Escola Pública e/ou Privada, que concordaram em participar da pesquisa, assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

**4.7 Procedimento**

Inicialmente, foi realizado um aprofundado e atualizado Levantamento Documental dos últimos 3 anos em Livros, Teses, Dissertações, Artigos, Legislações e Documentos relativos à Politica de Formação Continuada de Professores, Existencialismo, Arte e suas Relações com a Psicologia, a Neurociência e as Emoções.

A Pesquisa de Campo foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa/COMET da UniSantos, em 13/maio/2022, pelo Parecer 5.407.287. Participaram 05 Docentes, 04 mulheres e 01 homem, na faixa etária entre 37 e 63 anos, com experiência mínima de 10 e máxima de mais de 30 anos no Ensino Fundamental I e II, em Escolas Públicas e/ou Privadas, sendo 01 na disciplina de Artes Plásticas.

Os dados foram coletados por meio de entrevistas presenciais individuais semiestruturadas, norteadas por um Roteiro pré-determinado, realizadas após explicação sobre objetivos, procedimentos, riscos e benefícios da Pesquisa e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Apêndice 1).

Para a realização das entrevistas foram feitos contatos e convites para participação e tiveram duração média de 1 hora. O Roteiro pré-definido (Apêndice 2), focou: dados de identificação (iniciais, idade, sexo, ano de formação, tempo de experiência na Docência, disciplina que leciona, nível escolar em que atua, faixa etária dos/as estudantes com quem trabalha); e 7 questões abertas sobre: 1) Quando e porque decidiu ser professor/a; 2) Como é ser professor/a atualmente? 3) Por que ministra a disciplina atual? 4) O que acha de ministrar essa disciplina? 5) Como avalia a Formação Continuada do/a professor/a para o exercício profissional? 6) O que é Arte? 7) A Arte ajuda na compreensão de ser-professor? Falar algo que não foi perguntado.

As entrevistas foram realizadas em local privado, nas Escolas dos/as participantes e gravadas.

Gravadas em áudio, com autorização dos/as entrevistados, mantendo-se sigilo sobre a identificação destes/as e as informações fornecidas e transcritas na íntegra, para garantir a fidedignidade dos dados, sendo analisados por meio da metodologia de Análise Textual Discursiva/ATD.

# CAPÍTULO 5

# RESULTADOS, DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Aqui são apresentados os resultados da coleta de dados, o perfil do/as participantes, a transcrição das entrevistas, a unitarização e categorização das entrevistas, com base na ATD, e a discussão e construção do Metatexto.

## 6.1 Perfil do/as participantes

| IDADE | SEXO | TEMPO DE EXPERIÊNCIA DOCENTE | ESCOLA PÚBLICA/ PARTICULAR | NÍVEL ENSINO | DISCIPLINA |
|---|---|---|---|---|---|
| 37 anos | Homem | 11 anos | Ambas | Fundamental II | Múltiplas |
| 51 anos | Mulher | 26 anos | Ambas | Fundamental II | Múltiplas |
| 41 anos | Mulher | 10 anos | Particular | Fundamental I | Múltiplas |
| 43 anos | Mulher | 12 anos | Particular | Fundamental I | Múltiplas |
| 63 anos | Mulher | + de 30 anos | Pública | Fundamental I e 2 EJA | Artes Plásticas |

## 6.2 Transcrição das Repostas da Questão 7.

Para o leitor conhecer o contexto global das entrevistas e das respostas de cada participante a cada questão, são apresentadas no Apêndice 3 as respostas das 6 primeiras questões na íntegra. E aqui são apresentadas as respostas à questão 7.

Importante destacar que a identificação dos/as participantes por letra e número da questão visou preservar o sigilo sobre sua identificação e as informações fornecidas, em respeito às Normas Éticas de Pesquisa com Seres Humanos.

**7- E você gostaria de dizer algo que não foi perguntado?**

A7- Não! eu acho que é… foi até bom, né, relembrar um pouco do comecinho é… é o que eu falei, eu tenho, hoje eu já não sei se eu… se eu tivesse começado do zero, né, depois de vinte e cinco anos como seria, eu acho que… é… tá bem difícil, eu também às vezes fico triste porque algumas pessoas pensam que ser professor é ter duas férias por ano, é… pensar no salário né, e a gente vê que não é nada disso, é muito mais do que isso, então se você pensa em ser professor, às vezes minhas alunas me perguntam “Tia, ser professora é fácil?” Eu falo que não, não é fácil, mas você tem que gostar, você tem que ter amor em tudo o que você faz, você tem que ter amor, né, você tem que gostar, aí ela fala que “Aí porque eu tenho vontade de ser professora, mas às vezes eu fico vendo você, leva um monte de coisa pra casa, você faz um monte de coisa”. Aí eu falei “Aí então que entra o amor, eu gosto daquilo que eu faço, e tudo o que eu faço é com amor”. Algumas pessoas entendem e outras não, têm pessoas que vão fazer com amor e têm pessoas que não vão fazer, né, e… ao longo aí da sua carreira, você encontra pessoas que realmente tão na Educação porque gostam, né, porque acreditam, porque levam a sério, e tem gente que não, que tá ali só porque “Ah, é mais fácil, Ah, a Pedagogia é fácil”. Ser professora acham que é fácil e, na verdade, não é nada fácil, quando você pega uma sala de aula, com trinta e cinco alunos, com cinco grupos diferentes de crianças, que você tem que ali, tirar leite de pedra, né e… e vencer mesmo, tem que mostrar pra criança que ela é capaz, você tem, não tá só é… ensinando, mas você também tá aprendendo muito e aí você vê que cada um tem um jeitinho de aprender, tem coisa que você fala, aí vamos fazer assim e chega na hora não dá certo, você inventa outra, então eu acho que a gente, o professor também é um pouco artista, né, que ele tem que ali se virar nos trinta, dar conta de uma sala cheia, com várias demandas, né, e com… hoje o que dificulta mais são os pais, né, acho que depois da pandemia eles ficaram um pouco, é… ah, talvez assim, valorizando o professor sim, mas também jogando uma carga maior, né, esse final de semana tava em um grupo de amigos e uma pessoa que tava lá falou assim: “Ah, mas a minha filha ela tá indo pra uma escola, mais que pegue no pé, porque ela precisa disso” Aí eu olhei pra ela e falei assim “Mas pera! E o seu papel de mãe fica onde né, quem tem que pegar no pé da sua filha é a escola ou é você quanto o pai, né? Então assim, você tem que valer os seus ensinamentos, mesmo porque cada um dentro da escola tem uma visão diferente, tem um pensamento diferente, né, então

assim, eu acho que você, eu falo muito isso “pras minhas mães”, eu falo “Olha, cuidado que o seu filho é meu esse ano, e seu o resto da vida, então você que tem que se apropriar dele, você é que tem que ter as rédeas, você é que tem que formar, né, eu tô aí eu sou só uma sementinha, só tô ali pra ajudar, mas eu não vou tá o resto da vida, né?” Que eu não vou tá sempre, eu vou tá só aquele ano, então eu acho que eles acabaram jogando ainda muito mais dessa questão da educação, eu já tive uma vez uma mãe que me falou “Ah eu fui jantar com as minhas filhas e elas não sabiam pegar no garfo, a escola tem que ensinar, né? “Então como assim? Como que eu vou ensinar a sua filha a comer de boca fechada, a pegar um garfo, a se portar em uma mesa, né?” Então eu acho que cada vez mais eles estão jogando essa responsabilidade pra escola, e aí a gente acaba meio que ficando saturado, né.

**B7-** Algo que não foi perguntado? ... Humm… não, não teria, acho que foram perguntas bem interessantes e até bem profundas, eu… não é o tipo de perguntas que a gente tá acostumado a receber a todo momento, saber ter a resposta na ponta da língua, né, mas eu gostei do que foi direcionado pra eu poder… pra eu poder falar o que acredito, que seria do interesse de vocês ouvirem, né. (Entrevistadora: Como assim? O que você acredita que é do interesse da gente ouvir, fala um pouco pra gente ouvir) Sobre… a nossa realidade como professor, né, o que que um professor pensa, qual é a visão que um professor tem da profissão, do cenário em que ele tá atuando né, da visão que ele tem dos alunos. (Entrevistadora: Qual a visão que você tem dos teus alunos?) Eu… penso que meus alunos… aliás, eu classifico meus alunos da seguinte forma: Os alunos bons, aquele que tá na tua cola, que levanta a mão, que tá prestando a atenção na aula assim, sem você fazer o mínimo de esforço, eles são presentes pra gente. Os alunos que… são o completo oposto disso, independente do cenário, já que… o que leva um aluno por exemplo a ser o que a gente costuma enquadrar como um “mau aluno”, são diversos fatores… (Entrevistadora: Porque as aspas?) Porque eu não acredito que… eu não acredito muito nessa visão de que… que é comum no meio que eu atuo, de mau aluno, do que que é definido como mau aluno, quando você entra na sala dos professores, eles conversando de uma determinada sala, de um determinado aluno e você vê que… aquela definição já onde é colocada que o aluno é desinteressado, que ele não é esforçado, que ele não tem perspectiva, eu acredito que… né, isso que é costumeiramente definido como mau

aluno, ele… do modo como, da mesma forma como um bom aluno é um presente pra gente, aquele aluno que não te dá trabalho, aquele aluno que realmente te produz alguma coisa, que ele tá interessado em fazer, em desenvolver, em aprender, quando você tem o completo oposto, eu encaro eles como um desafio, como desafios, né, você precisa saber como que você vai alcançar esse aluno, porque é justamente esse tipo de aluno que faz a sua profissão fazer algum sentido, né, é esse tipo de aluno que vai mover o professor a… a poder planejar, a poder pensar no que pode ser feito, a ter um olhar diferenciado, saber procurar entender qual é a realidade do aluno, o que que ele pode fazer por ele, o que que não pode né. (Entrevistadora: Então se você classificou o bom aluno como um presente e o mau aluno como aquele que dá trabalho, vamos dizer…) Não, como um desafio! (Entrevistadora: Isso, é isso que eu queria esclarecer, o bom aluno é um presente e o mau aluno é um desafio, não é um mau aluno, é um desafio, isso seria outra palavra pra ele?) Sim! Sem dúvida. (Entrevistadora: Achei muito interessante as suas respostas. A nossa pesquisa é qualitativa justamente pra abrir a opinião que vai para além daquilo que todo mundo diz, e você conseguiu nesse sentido, por exemplo clarificar o que é o bom e o que é o mau aluno, que, na verdade não é o mau, é o desafio, e o desafio ele pode ser bom em algum sentido) Hum…o que viria ser bom exatamente? (Entrevistadora: Como você entendeu a pergunta? Pode falar do jeito que você entendeu). Acho que… no sentido de que traz benefícios, né. (Entrevistadora: Para quem? Pro professor, pro desenvolvimento do cenário da Educação como um todo, porque a partir do momento em que o professor olha pra aquele aluno, vê um desafio, ele procura encarar aquele desafio, procura transpor aquele desafio, todo mundo só tem a ganhar. (Entrevistadora: Você quer colocar mais alguma coisa? Não, não, só isso mesmo. (Entrevistadora: Acho legal. E a questão da Arte como um meio pro professor, se você quiser falar um pouco mais, como é que a Arte pode fazer você compreender o que é ser professor? Consegue falar um pouco mais sobre isso?) Ah sim, porque é como eu tinha colocado né, ham… eu coloquei a definição de Arte como seria fazer aquilo que, algo que você gosta, expressando aquilo que você tá sentindo, né, você tem que gostar do trabalho de ser professor, quando você faz o trabalho de maneira plena, aceitando a sua realidade, aceitando as suas dificuldades, sabendo trabalhar com elas e… usando o que tá colocado na mesa ao seu dispor, você… tá fazendo arte, porque a partir do momento, se você é… se você olha o que você tem à sua disposição, né,

a Escola, a estrutura da Escola, o seu salário o acesso ao… à Formação Continuada que você tem, o… a gama de alunos que você atende, você tem que… você tem que fazer uma coisa com isso, você tem que dar um resultado com isso, né, e aí esse ato de você procurar fazer, né, essa mistura de alguma dar certo em si, ela envolve um sentimento, ela… você se compromete com aquilo de alguma forma, você tem algum apreço por aquilo que tá fazendo, né, e… nesse ato todo, você tá fazendo uma forma de Arte, eu diria. Acho que até no caso como eu coloquei, né, você expressar o que você sente através daquilo que você gosta de fazer, eu diria que o sentimento maior expressado seria o de esperança, né, afinal é o professor ele tem que… ele tem que fazer esse trabalho de mostrar perspectivas novas pro aluno e tá sempre aberto a novas perspectivas… (Entrevistadora: O que é esperança?) Esperança? Seria pra mim, a ideia de que… a felicidade ela já se faz presente, não é algo que precise ficar correndo atrás como um louco nessa… nessa ideia maluca que a gente vê hoje em dia de… ficar se estabelecendo metas absurdas que… como se… a gente… como se a gente nunca tivesse o que é preciso pra ser plenamente feliz, como se a gente sempre precisasse tá correndo atrás de algo que muitas das vezes a gente nem sabe muito bem o que. (Entrevistadora: Então se a gente tá aqui na frente um do outro, o que é a felicidade presente no momento presente, agora mesmo?) Seria poder tá compartilhando um pouquinho da minha perspectiva de visão de mundo com alguém que está interessado em saber um pouco mais disso. (Entrevistadora: No momento presente a felicidade acontece nesse compartilhamento que é de visão de mundo). Uhum. (Entrevistadora: E em outros momentos são compartilhamento de visão de mundo também?) Uhum também, principalmente no ato de dar aula, né. Porque o professor, não somente o professor, tem perspectivas pra trazer pros alunos, como também os alunos apresentam diversas outras perspectivas pro professor e… é importantíssimo que o professor esteja atento e aberto a recebê-las e compreendê-las. (Entrevistadora: E como é que se compreende?) Como se compreender? Acredito que… ouvindo né, acima de qualquer coisa, antes de qualquer coisa.

**C7-** Não eu só, na verdade, não é falar, eu gostaria de dizer que pra ser professor tem que gostar muito, não tem que pensar principalmente em dinheiro, tem que pensar em ajudar o próximo, né, então a principal coisa é… ver o desenvolvimento da criança,

saber que você fez parte daquele, daquele crescimento, então é mais por amor do que por realização profissional, entendeu.

**D7-** Eu acredito ainda na força, ontem as minhas crianças falaram assim “Tia, tudo tá ocupando espaço do humano”, porque a gente tava trabalhando com inteligência artificial. “Mas quais são as profissões que vocês acham que não são possíveis de serem exterminadas?!” Então assim eu vim pra casa muito feliz, porque foi a primeira profissão que eles colocaram, a gente sentiu e você vê que é um quinto ano, né, mas o retorno… (Entrevistadora: Qual a profissão que eles colocaram) Professor! E aí eu falei “Ah, puxando o saco”, que hoje eles têm prova, e eles falaram ”Mas tia, nós ficamos esse tempo todo em casa, a gente viu a dificuldade que foi de você trabalhar”, mesmo tendo um respaldo de um professor, porque nós não paramos, nós continuamos com aulas online diariamente, mas nada como o olhar, né, o estar perto, imagina eu trabalhando com Português sem tocar no material, sem fazer uma interferência, então, eu acho que assim a Educação transforma qualquer ser humano, esteja ele onde estiver, da forma que for possível buscá-la, é transformadora, eu acredito que o professor é insubstituível, existem pessoas que são substituíveis, mas são fundamentais, e eu acho que é isso, são fundamentais a figura do bom professor, é isso amiga! (Entrevistadora: O que é um bom professor?) Eu acho que é aquele profissional que deixa a criança crescer, que deixa a criança construir, que ela busque essa construção, ela tem uma curiosidade? Eu não vou te dar, vá buscar e venha me contar. No início, eles sempre falavam “Tia, você não sabe, né”, quando eu falava isso de ir buscar e me conta, eu tenho uma frase que eu falo assim pra eles, eu coloco sempre no início do ano uma tag que é uma mulher em uma lavanderia e tem uma placa assim: “Após o término, tirar as roupas”, e aí a máquina para, e elas tiram a roupa, então eu sempre começo meu ano de quinto ano com essa tag (risos), e peço que eles interpretem, né, então assim é o interpretar, é você ir além do que tá escrito, né, então eu acho que a criança tem condição, eu não menosprezo, eu acho que eles podem sempre mais, eles têm condição é… basta incentivo, incentivo da família, incentivo do profissional e da escola, eles são capazes e assim vamos levando.

**E7-** Ah, que a gente tá sempre… desejando que a gente pudesse fazer um trabalho melhor, né, na sala de aula, pra isso a gente teria que ter um espaço apropriado, uma

sala com água, né (risos), com um tanque pras crianças se lavarem, pra trabalhar com tinta e tudo, porque a gente faz tudo isso no improviso, né, carregando o material de um canto pro outro, né, não tem um professor de Arte que não tenha um problema de coluna (risos), então a gente queria o que, que todo professor tivesse direito a ter uma sala de Arte, com o seu armário, tudo arrumadinho, as crianças tivessem um espaço limpo e organizado, né, até pra elas aprenderem a se organizar, cuidar dos seus materiais, cuidar de si, né, e acho que é isso, mas de resto a gente vai quebrando um galho como que tem, né (risos).

### 6.3 Unitarização e Categorização das Entrevistas

A ATD na pesquisa em Educação busca mostrar o movimento da palavra e ampliar o esclarecimento do fenômeno, a partir de sua descrição (GALIAZZI *et al*, 2020; GALIAZZI e SOUZA, 2020; GALIAZZI e RAMOS, 2013). Para isso, é necessária a desorganização e desconstrução do texto escolhido para descrição hermenêutica deste fenômeno, que não está claro de início, e se desvela no processo, em seus múltiplos modos possíveis. A análise busca compreender o todo que emerge da palavra que, ao se transformar em conceito, aumenta sua compreensão.

Galiazzi (2020) norteia esse processo, descrevendo os 5 momentos da compreensão hermenêutica:

- Nome/palavra;
- Definição, explanação, determinação conceitual;
- Imagem, aparência, figura;
- Saber, inteligência, opinião verdadeira;
- A própria coisa que se mostra como um eco de conhecimento filosófico.

Na desorganização do texto surgem novas ideias sobre as palavras. E, no momento de reorganização dessas ideias, a partir dos novos sentidos desvelados nas palavras, inicia-se o aprofundamento do entendido e surge um novo texto que pode ser reelaborado inúmeras vezes. Na pergunta inicial sobre o fenômeno, a compreensão é parcial, pois na medida em que se olha mais atentamente para o fenômeno, novas perspectivas eclodem, e, no limite do caos abre-se o espaço para a criação ou a auto-organização. O fenômeno se mostra intuitivamente ao/à pesquisador/a, por meio de flashes, insights, derivados da impregnação e saturação com o texto, expandindo o estado de consciência sobre o fenômeno.

Após repetidas e detalhadas leituras, que resultaram na impregnação da análise das questões e identificação de temas, constatou-se que as 6 primeiras questões resgataram as memórias dos/as participantes e favoreceram a compreensão do sentido das perguntas no presente, representando uma aproximação reflexiva para este/as. Então, aprofundou-se a análise das respostas à questão 7– "**Você quer dizer algo mais?",** por representar uma síntese das questões anteriores e das entrevistas em si, como estratégia para a compreensão da percepção dos/as participantes sobre as possibilidades de *Ser-Professor*, de Formação Continuada e do que é Arte para eles/as, resultando no texto a ser analisado que a ATD chama de *Corpus*.

**Questão 7- E você gostaria de dizer algo que não foi perguntado?**

**A7-** Não! eu acho que é… foi até bom, né, relembrar um pouco do comecinho é… é o que eu falei, eu tenho, hoje eu já não sei se eu… se eu tivesse começado do zero, né, depois de vinte e cinco anos como seria, eu acho que… é… tá bem difícil, eu também às vezes fico triste porque algumas pessoas pensam que ser professor é ter duas férias por ano, é… pensar no salário né, e a gente vê que não é nada disso, é muito mais do que isso, então se você pensa em ser professor, às vezes minhas alunas me perguntam "Tia, ser professora é fácil?" Eu falo que não, não é fácil, mas você tem que gostar, você tem que ter amor em tudo o que você faz, você tem que ter amor, né, você tem que gostar, aí ela fala que "Aí porque eu tenho vontade de ser professora, mas às vezes eu fico vendo você, leva um monte de coisa pra casa, você faz um monte de coisa". Aí eu falei "Aí então que entra o amor, eu gosto daquilo que eu faço, e tudo o que eu faço é com amor". Algumas pessoas entendem e outras não, têm pessoas que vão fazer com amor e têm pessoas que não vão fazer, né e… ao longo aí da sua carreira, você encontra pessoas que realmente tão na Educação porque gostam, né, porque acreditam, porque levam a sério, e tem gente que não, que tá ali só porque "Ah, é mais fácil, ah a Pedagogia é fácil". Ser professora acham que é fácil e, na verdade, não é nada fácil, quando você pega uma sala de aula, com trinta e cinco alunos, com cinco grupos diferentes de crianças, que você tem que ali, tirar leite de pedra, né e… e vencer mesmo, tem que mostrar pra criança que ela é capaz, você tem, não tá só é… ensinando, mas você também tá aprendendo muito e aí você vê que cada um tem um jeitinho de aprender, tem coisa que você fala, aí vamos fazer assim e chega na hora não dá certo, você inventa outra, então eu acho que a gente,

o professor também é um pouco artista, né, que ele tem que ali se virar nos trinta, dar conta de uma sala cheia, com várias demandas, né, e com… hoje o que dificulta mais são os pais, né, acho que depois da pandemia eles ficaram um pouco, é… ah, talvez assim, valorizando o professor sim, mas também jogando uma carga maior, né, esse final de semana tava em um grupo de amigos e uma pessoa que tava lá falou assim: “Ah, mas a minha filha ela tá indo pra uma escola, mais que pegue no pé, porque ela precisa disso” Aí eu olhei pra ela e falei assim “Mas pera! E o seu papel de mãe fica onde né, quem tem que pegar no pé da sua filha é a escola ou é você quanto o pai, né? Então assim, você tem que valer os seus ensinamentos, mesmo porque cada um dentro da escola tem uma visão diferente, tem um pensamento diferente, né, então assim, eu acho que você, eu falo muito isso “pras minhas mães”, eu falo “Olha, cuidado que o seu filho é meu esse ano, e seu o resto da vida, então você que tem que se apropriar dele, você é que tem que ter as rédeas, você é que tem que formar, né, eu tô ai eu sou só uma sementinha só tô ali pra ajudar, mas eu não vou tá o resto da vida, né?” Que eu não vou tá sempre, eu vou tá só aquele ano, então eu acho que eles acabaram jogando ainda muito mais dessa questão da educação, eu já tive uma vez uma mãe que me falou “Ah eu fui jantar com as minhas filhas e elas não sabiam pegar no garfo, a escola tem que ensinar, né? “Então como assim? Como que eu vou ensinar a sua filha a comer de boca fechada, a pegar um garfo, a se portar em uma mesa, né?” Então eu acho que cada vez mais eles estão jogando essa responsabilidade pra escola e aí a gente acaba meio que ficando saturado, né.

**B7-** Algo que não foi perguntado? ... Humm… não, não teria, acho que foram perguntas bem interessantes e até bem profundas, eu… não é o tipo de perguntas que a gente tá acostumado a receber a todo momento, saber ter a resposta na ponta da língua, né, mas eu gostei do que foi direcionado pra eu poder… pra eu poder falar o que acredito que seria do interesse de vocês ouvirem, né. (Entrevistadora: Como assim? O que você acredita que é do interesse da gente ouvir, fala um pouco pra gente ouvir) Sobre… a nossa realidade como professor, né, o que que um professor pensa, qual é a visão que um professor tem da profissão, do cenário em que ele tá atuando né, da visão que ele tem dos alunos. (Entrevistadora: Qual a visão que você tem dos teus alunos?) Eu… penso que meus alunos… aliás, eu classifico meus alunos da seguinte forma: Os alunos bons, aquele que tá na tua cola, que levanta a mão, que

tá prestando a atenção na aula assim, sem você fazer o mínimo de esforço, eles são presentes pra gente. Os alunos que… são o completo oposto disso, independente do cenário, já que… o que leva um aluno por exemplo a ser o que a gente costuma enquadrar como um “mau aluno”, são diversos fatores… (Entrevistadora: Porque as aspas?) Porque eu não acredito que… eu não acredito muito nessa visão de que… que é comum no meio que eu atuo, de mau aluno, do que que é definido como mau aluno, quando você entra na sala dos professores, eles conversando de uma determinada sala, de um determinado aluno e você vê que… aquela definição já onde é colocada que o aluno é desinteressado, que ele não é esforçado, que ele não tem perspectiva, eu acredito que… né, isso que é costumeiramente definido como mau aluno, ele… do modo como, da mesma forma como um bom aluno é um presente pra gente, aquele aluno que não te dá trabalho, aquele aluno que realmente te produz alguma coisa, que ele tá interessado em fazer, em desenvolver, em aprender, quando você tem o completo oposto, eu encaro eles como um desafio, como desafios, né, você precisa saber como que você vai alcançar esse aluno, porque é justamente esse tipo de aluno que faz a sua profissão fazer algum sentido, né, é esse tipo de aluno que vai mover o professor a… a poder planejar, a poder pensar no que pode ser feito, a ter um olhar diferenciado, saber procurar entender qual é a realidade do aluno, o que que ele pode fazer por ele, o que que não pode né. (Entrevistadora: Então se você classificou o bom aluno como um presente e o mau aluno como aquele que dá trabalho, vamos dizer…) Não, como um desafio! (Entrevistadora: Isso, é isso que eu queria esclarecer, o bom aluno é um presente e o mau aluno é um desafio, não é um mau aluno é um desafio, isso seria outra palavra pra ele?) Sim! Sem dúvida. (Entrevistadora: Achei muito interessante as suas respostas. A nossa pesquisa é qualitativa justamente pra abrir a opinião que vai para além daquilo que todo mundo diz, e você conseguiu nesse sentido por exemplo, clarificar o que é o bom e o que é o mau aluno, que na verdade não é o mau, é o desafio, e o desafio ele pode ser bom em algum sentido) Hum…o que que viria ser bom exatamente? (Entrevistadora: Como você entendeu a pergunta? Pode falar do jeito que você entendeu). Acho que… no sentido de que traz benefícios, né. (Entrevistadora: Para quem? Pro professor, pro desenvolvimento do cenário da educação como um todo, porque a partir do momento em que o professor olha pra aquele aluno, vê um desafio, ele procura encarar aquele desafio, procura transpor aquele desafio, todo mundo só tem a ganhar.

(Entrevistadora: Você quer colocar mais alguma coisa? Não, não, só isso mesmo. (Entrevistadora: Acho legal. E a questão da arte como um meio pro professor, se você quiser falar um pouco mais, como é que a arte pode fazer você compreender o que é ser professor? Consegue falar um pouco mais sobre isso?) Ah sim, porque é como eu tinha colocado né, ham… eu coloquei a definição de arte como seria fazer aquilo que, algo que você gosta, expressando aquilo que você tá sentindo, né, você tem que gostar do trabalho de ser professor, quando você faz o trabalho de maneira plena, aceitando a sua realidade, aceitando as suas dificuldades, sabendo trabalhar com elas e… usando o que tá colocado na mesa ao seu dispor, você… tá fazendo arte, porque a partir do momento, se você é… se você olha o que você tem à sua disposição, né, a escola, a estrutura da escola, o seu salário o acesso ao… à formação continuada que você tem, o… a gama de alunos que você atende, você tem que… você tem que fazer uma coisa com isso, você tem que dar um resultado com isso, né, e aí esse ato de você procurar fazer, né, essa mistura de alguma dar certo em si, ela envolve um sentimento, ela… você se compromete com aquilo de alguma forma, você tem algum apreço por aquilo que tá fazendo, né e… nesse ato todo você tá fazendo uma forma de arte, eu diria. Acho que até no caso como eu coloquei né, você expressar o que você sente através daquilo que você gosta de fazer, eu diria que o sentimento maior expressado seria o de esperança, né, afinal é o professor ele tem que… ele tem que fazer esse trabalho de mostrar perspectivas novas pro aluno e tá sempre aberto a novas perspectivas… (Entrevistadora: O que é esperança?) Esperança? Seria pra mim, a ideia de que… a felicidade ela já se faz presente, não é algo que precise ficar correndo atrás como um louco nessa… nessa ideia maluca que a gente vê hoje em dia de… ficar se estabelecendo metas absurdas que… como se… a gente… como se a gente nunca tivesse o que é preciso pra ser plenamente feliz, como se a gente sempre precisasse tá correndo atrás de algo que muitas das vezes a gente nem sabe muito bem o que. (Entrevistadora: Então se a gente tá aqui na frente um do outro, o que é a felicidade presente no momento presente, agora mesmo?) Seria poder tá compartilhando um pouquinho da minha perspectiva de visão de mundo com alguém que está interessado em saber um pouco mais disso. (Entrevistadora: No momento presente a felicidade acontece nesse compartilhamento que é de visão de mundo). Uhum. (Entrevistadora: E em outros momentos são compartilhamento de visão de mundo também?) Uhum também, principalmente no ato de dar aula, né. Porque o

professor, não somente o professor tem perspectivas pra trazer pros alunos, como também os alunos apresentam diversas outras perspectivas pro professor e… é importantíssimo que o professor esteja atento e aberto a recebê-las e compreendê-las. (Entrevistadora: E como é que se compreende?) Como se compreender? Acredito que… ouvindo né, acima de qualquer coisa, antes de qualquer coisa.

**C7-** Não eu só, na verdade, não é falar, eu gostaria de dizer que pra ser professor tem que gostar muito, não tem que pensar principalmente em dinheiro, tem que pensar em ajudar o próximo, né, então a principal coisa é… ver o desenvolvimento da criança, saber que você fez parte daquele, daquele crescimento, então é mais por amor do que por realização profissional, entendeu.

**D7-** Eu acredito ainda na força, ontem as minhas crianças falaram assim “Tia, tudo tá ocupando espaço do humano”, porque a gente tava trabalhando com inteligência artificial. “Mas quais são as profissões que vocês acham que não são possíveis de serem exterminadas?!” Então assim eu vim pra casa muito feliz, porque foi a primeira profissão que eles colocaram, a gente sentiu e você vê que é um quinto ano, né, mas o retorno… (Entrevistadora: Qual a profissão que eles colocaram) Professor! E aí eu falei “Ah, puxando o saco”, que hoje eles têm prova, e eles falaram ”Mas tia, nós ficamos esse tempo todo em casa, a gente viu a dificuldade que foi de você trabalhar”, mesmo tendo um respaldo de um professor, porque nós não paramos, nós continuamos com aulas online diariamente, mas nada como o olhar, né, o estar perto, imagina eu trabalhando com Português sem tocar no material, sem fazer uma interferência, então, eu acho que assim a Educação transforma qualquer ser humano, esteja ele onde estiver, da forma que for possível buscá-la é transformadora, eu acredito que o professor é insubstituível, existem pessoas que são substituíveis, mas são fundamentais, e eu acho que é isso, são fundamentais a figura do bom professor, é isso amiga! (Entrevistadora: O que é um bom professor?) Eu acho que é aquele profissional que deixa a criança crescer, que deixa a criança construir, que ela busque essa construção, ela tem uma curiosidade? Eu não vou te dar, vá buscar e venha me contar. No início, eles sempre falavam “Tia, você não sabe, né”, quando eu falava isso de ir buscar e me conta, eu tenho uma frase que eu falo assim pra eles, eu coloco sempre no início do ano uma tag que é uma mulher em uma lavanderia e tem uma

placa assim: “Após o término, tirar as roupas”, e aí a máquina para e elas tiram a roupa, então eu sempre começo meu ano de quinto ano com essa tag (risos) e peço que eles interpretem, né, então assim é o interpretar, é você ir além do que tá escrito, né, então eu acho que a criança tem condição, eu não menosprezo, eu acho que eles podem sempre mais, eles têm condição é… basta incentivo, incentivo da família, incentivo do profissional e da escola, eles são capazes e assim vamos levando.

**E7-** Ah, que a gente tá sempre… desejando que a gente pudesse fazer um trabalho melhor, né, na sala de aula, pra isso a gente teria que ter um espaço apropriado, uma sala com água, né (risos), com um tanque pras crianças se lavarem, pra trabalhar com tinta e tudo, porque a gente faz tudo isso no improviso, né, carregando o material de um canto pro outro, né, não tem um professor de arte que não tenha um problema de coluna (risos), então a gente queria o que, que todo professor tivesse direito a ter uma sala de arte, com o seu armário, tudo arrumadinho, as crianças tivessem um espaço limpo e organizado, né, até pra elas aprenderem a se organizar, cuidar dos seus materiais, cuidar de si, né, e acho que é isso, mas de resto a gente vai quebrando um galho como que tem, né (risos).

## 6.4 Unitarização

As questões apresentadas aos/às participantes para coleta de dados da Pesquisa foram:

**1- Quando e porque decidiu ser professor/a?**

**2- Como é ser para você ser professor/a atualmente?**

**3- Por que dá aula desta disciplina e o que acha de dar aula dela?**

**4- Como avalia a Formação Continuada do/a professor/a para o exercício profissional?**

**5- Para você, o que é Arte?**

**6- Na sua opinião, a Arte ajuda na compreensão de Ser-Professor/a?**

**7- Gostaria de dizer algo que não foi perguntado?**

A Unitarização foi organizada na Tabela abaixo:

| O que é Ser-Professor/a? | | |
|---|---|---|
| Deixar a criança crescer | Ensinar a cuidar de si | Gostar do que faz |
| Deixar a criança buscar | Insubstituível | Fazer com amor |
| Trabalhar a abstração | Fundamental | Vencer |
| Trabalhar em conjunto com a comunidade escolar | Transformar pela Educação | Aprender |
| Ter espaço apropriado | Difícil | Ensinar |
| Improvisar | Ter amor | Inventar |
| Ter problema de coluna | Levar coisas pra casa | Artista |
| Ensinar a organização | Fazer muita coisa | Dar conta da sala |
| Ter visão ampla | Uma sementinha | Valorizado |
| Não estar para sempre | Saturado | Saber que faz parte do crescimento |
| Aceitar a realidade | Gostar muito | Escutar |
| Aceitar as dificuldades | Olhar o que tem à disposição | Ter acesso à Formação Continuada |
| | | Dizer |

| O que é Formação Continuada | | |
|---|---|---|
| Carreira | Interesse | Sabendo trabalhar |
| Profissão | Planejar | Fazer Arte |
| Atuando | Pensar | Formação Continuada |
| Mostrar perspectivas | Aulas online | Incentivo profissional |
| Compreender | Novo | Sala de arte |
| Ouvir | Educação transforma | Cuidar de si |

| | | |
|---|---|---|
| Desenvolvimento de criança | Sempre no início do ano | Ensinando |
| Aprendendo | Desenvolver | Interessado |

| **O que é Arte?** | | |
|---|---|---|
| Ouvir | Fazer o que gosta | Não correr atrás do que não se sabe |
| Compreensão | Expressão do sentimento de esperança | Professor sempre aberto a novas perspectivas |
| Abertura | Usar o que tem à disposição | Esperança |
| Ato de dar aula | Aproveitar o que tem | Felicidade que se faz presente |
| Compartilhar perspectiva com alguém interessado | Comprometimento | Não estabelecer metas absurdas |
| Expressar sentimento | Apreço pelo que faz | O que se alcança sem pressa |
| Professor que mostra perspectiva | Expressar o que sente através do que gosta de fazer | Ter o que é preciso para ser plenamente feliz |

### 6.5 Categorização

A Categorização resultou do agrupamento de frases e conceitos com algum sentido em comum.

Por se tratar de abordagem fenomenológica, o processo de Categorização incluiu a percepção intuitiva da pesquisadora, com base na impregnada e exaustiva leitura, abrindo a compreensão mais profunda dos sentidos das unidades destacadas. E a correlação com os referenciais teóricos produziu a discussão e elaboração do Metatexto.

As categorias que saltaram aos olhos da pesquisadora apresentaram-se em forma de verbos, escolhidos por indicar o movimento em si.

A Tabela abaixo apresenta as categorias identicadas:

| Trabalho | Afeto | Abertura |
|---|---|---|
| **O que é Ser-Professor?** | | |
| Crescer, deixar, buscar, trabalhar, escolar, improvisar, estar, aceitar, transformar, ter, levar, fazer, vencer, aprender, ensinar | Cuidar, gostar, amar, escutar, dizer | Abrir-se às possibilidades |
| **O que é Formação Continuada?** | | |
| Compreender, ouvir, planejar, pensar, desenvolver, trabalhar | Participante A: Gostar-Fazer-Gostar= “Aí então que entra o amor, eu gosto daquilo que eu faço, e tudo o que eu faço é com amor”. | Participante A: Amar= “Aí então que entra o amor” |
| **O que é Arte?** | | |
| Ouvir, compartilhar, fazer, usar, aproveitar, expressar, correr, ter | Participante B: “Arte como seria fazer aquilo que, algo que você gosta, expressando aquilo que você tá sentindo” | Participante B: “Ele tem que fazer esse trabalho de mostrar perspectivas novas pro aluno e tá sempre aberto a novas perspectivas” |

| **Categorias, ainda que nunca finais** | | |
|---|---|---|
| O Professor como abertura | A Arte como abertura | A Arte de Ser-Professor |

## 6.6 Metatexto

Quarta e última etapa da ATD, consiste em identificar alinhamentos, coerências, contradições, e semelhanças entre categorias relacionadas a "*Ser-Professor/a*", "*Formação Continuada*" e "*Arte*", resultando na emergência da visão dos/as participantes sobre *O que é Ser-Professor*, *Formação Continuada* e *Utilização da Arte nessa Formação*.

A criatividade é inerente à condição humana. A criança é lançada em um mundo de possibilidades e a Escola é o local para a aprendizagem da cidadania. Mas para que a pessoa se constitua como cidadão/ã, o mundo circundante deve estimular o necessário a seu desenvolvimento integral. O desenvolvimento da coordenação motora fina é essencial para a Arte da Escrita, entre todas. E para que o Professor possa ser afetado para despertar o interesse do/a aluno/a, é necessário que esteja aberto/a ao novo e permita-se ser continuamente afetado/a, se inter-esse-ando-pelo/a aluno/a.

No processo de comunicação, a linguagem é uma criação humana e para que se manifeste, é necessário que o/a ouvinte o/a escute, criando e reproduzindo a cultura, pois inter-agir constrói o *Ser* o que somos. Ao nos comunicarmos, invadimos e somos invadidos por emoções e sentimentos. Ouvir é diferente de escutar, pois o/a ouvinte, nem sempre escuta, uma vez que a escuta implica atenção.

O medo e o pavor causados pela pandemia favorecem o sofrimento mental dos adultos. Em casa, durante o isolamento social, transformações profundas ocorreram na sociedade e, no retorno ao presencial, novos modos de ser criança surgiram, como o uso de vocabulário adulto, mas vazio de sentidos.

Um alerta, no *bom sentido* aos professores, segundo Lacan, é para o vazio que se abre no espaço da criatividade. *A Arte de Ser Professor* exige olhar atento aos fenômenos que se apresentam em classe, por meio de habilidades socioemocionais desenvolvidas no processo de *Formação Continuada*. Pré-ocupado com a humanidade, o professor pode ser criativo nesse vazio que se apresenta. É fundanental perceber que o papel do professor é semear a civilização. Ser professor é amar a humanidade.

Segundo Heidegger, *Ser Humano* transcende o que ocorre no dia a dia e, no movimento temporal do *Eu,* pela memória compreende-se o passado. A atenção no aqui-agora durante as Oficinas Criativas dos *Laboratórios de Fenômenos Artísticos*

proporciona o vácuo temporal e espacial, sendo o professor lançado no cenário do cotidiano concreto para lapsos mnemônico dos Projetos em andamento. E, ao pensar em *boa memória*, se você lê agora este trabalho, iniciado em 2020, sobreviveu ao Covid-19. Este é umbom exemplo de memória.

Nos primeiros anos de vida, a inocência infantil vai se perdendo e o último gesto da criança é se despedir da *tia*, forma como as crianças primeiramente enxergam os/as professores/as, conforme a apresentação de seus familiares. O/A adolescente apela por outros níveis e tipos de questões ao/à professor/a. Perceber a linguagem corporal dos/as alunos/as é importante, visando oportunizar o desenvolvimento cuidadoso da humanidade, representada por cada humano singular na sequência eterna de *aquis e agoras* do movimento inerente à vida. Correlacionando a visão de Heidegger e Espinoza, o Homem pode ser interpretado e sinalizado em seu *Vir a ser*, porque, diferententeemente de outros entes, pode inter-rogar e compreender, tocado por bons ou maus afetos, interpretando, respondendo, só pelo *logos*, mas pelo silêncio.

O ambiente escolar, por ser rico em afetos, tem um contexto tanto mágico, como ameaçador para todos/s os/as atores e, principalmente, para as crianças. A Formação Continuada é fundamental para o desenvolvimento da *Arte de Ser-Professor*, por apresentar o novo para o novo. O/A professor/a abre a criatividade adulta na criança e semeia ideias transcendentais, necessárias para a comunicação cotidiana em todos os mundos que o/a aluno/a possa se aventurar. Quando, no momento do encontro Aluno-Professor, ambos dizem sim, ocorre um movimento para ser, um movimento corporal em busca de um devir, que precisa ser re-dimensionado de tempos em tempos. O surgimento de novos fazeres resulta em novos seres, com novas respostas aos apelos do mundo, sempre em constante transforma-ação.

As memórias emergentes mais profundas durante os processos criativos na Formação Continuada proporcionam espaço para reconfigurar o sentido de *Ser*, na aproximação com a responsa-bilidade de *Ser* e permanecer aberto ao mundo do/a estudante, inerente ao/à professor/a. *Ser-professor* é conhecer, estudar cada estudante, e a Formação Continuada deve incluir estratégias para isso.

O/A professor/a re-clama e pro-clama, o/a aluno/a ouve e escuta. O adentrar virtual ou online do/a professor/a em classe se dá pelo que diz, pelo que fala e se há pouca compreensão do *Ser-Professor*, este/a não percebe o que diz. Na *Formação*

*Continuada,* o/a professor/a desenvolve o Como, que, na prática, se dá a partir da realidade concreta, interpretada pelo/a professor/a e trabalhada em grupo, como sempre foi. O professor precisa ter espaço para revisitar a *tia*. Esse looping existencial pode ser provocado com a *Epoché* proposta no depoimento solicitado na questão 3 da entrevista. Nesse momento, eclodem memórias da existência única presente na intenção de se formar continuamente, como Professor.

# CONSIDERAÇÕES (NUNCA) FINAIS

Passar pela pandemia da COVID 19, pelo isolamento social, significa vida, luto, reflexão, surpresa, medo, angústia, alegria, esperança, entre tantas manifestações afetivas.

O mundo nos afeta e afetamos o mundo. Homem e mundo são resultado de uma trama de significados e simbologias, compreendidos e interpretados de maneira única.

Cada humano lançado no mundo, em seu mundo específico, é esperado, projetado, desprezado... Dependerá de todos os envolvidos em volta do homem e mulher e do encontro entre eles/as. Embora vivendo para a tecnologia e a própria natureza servir a tecnologia, homem e máquina não se confundem. No vácuo, o homem pode criar.

O papel dos Laboratórios de Fenômenos Artísticos na Formação Continuada é proporcionar este vácuo no contexto escolar. A escola, berço da civilização, é um espaço de conhecimento e evolução do ser humano. Local de abertura para angústias, alegrias, temores, fracassos, vitórias... Permeado de afetos, onde os *professore*s *jardineiros* plantam, cultivam e alimentam as histórias e as simbologias utilizadas pelos humanos na comunicação.

Em um mundo tecnológico e globalizado, as fronteiras desaparecem. O grande Telesma se expande e irradia de maneiras inimagináveis e, na vibração dos corpos, passado, presente e futuro se unem na criança. Se a escola continuamente se reinventa, como *Ser-Professor-Agora*?

Professor é Arte viva, afetada e afetando. Aparece, enche nossas vistas, nossas vidas, suas palavras nos pré-enchem do *Como-fazer*. Homem é cuidado e trabalho. A maneira técnica mais amorosa de abrir o mundo do trabalho é pela maçaneta do conhecimento, a pedra filosofal.

Professor escreve macio, anota de vermelho, respira fundo, vê o desabrochar. Professor em casa e na rua, se pre-parando para nos ver. Professor é junto, nunca só. Professor é trajeto e paradas. Professor passa, mas fica.

Professor vê, professor sente. Professor fica feliz, professor cansa, professor busca e ansia ver mais!

Professor precisa saber, o aluno precisa mostrar. As sementes que ele plantou, vão estar em todas os corações. Basta saber, não só ler, mas também falar.

Em verso e prosa, vou deixar a porta aberta e convido a Psicologia e o Professor a se re-animar

O fôlego do professor não acaba.

Basta o aluno revigorar

A Arte de Ser Professor marca nossa pele e, por ser ele humano, demasiado humano, cuidador e cuidado, será!

Professor é Arte de transformar.

Professor é Arte de dosar conhecimento.

Professor é completo, complexo, brilhante e fantástico

Em nome de todos os alunos, afirmo que os professores são a própria maravilha viva, a essência do Cosmo.

# APÊNDICE I

UNISANTOS
Universidade Católica de Santos

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

*(De acordo com a Resolução 510/16 do Conselho Nacional de Saúde - CNS)*

Prezado/a Senhor/a,

Eu, **Elaine Cristina dos Santos Matos**, psicóloga e aluna do Programa de Mestrado Profissional em Psicologia, Desenvolvimento e Políticas Públicas da Universidade Católica de Santos, quero lhe **CONVIDAR** para participar da Pesquisa **Sou Professor: E Agora? Laboratório de Fenômenos Artísticos como possibilidade de Ressignificação**, que integra minha Dissertação, orientada pela **Profª Drª Maria Izabel Calil Stamato**. A pesquisa tem finalidades acadêmicas, com divulgação científica dos resultados, e seu principal objetivo é analisar a utilização da Expressão e Criação Artísticas como estratégia de Formação Continuada de Professores de Ensino Fundamental I, II e Médio. Aceitando participar o/a Sr/a responderá entrevista individual semiestruturada, com um roteiro pré-definido, incluindo questões fechadas (dados de identificação para levantamento do perfil dos/as participantes – nome/iniciais, idade, sexo, ano de Formação, tempo de experiência na Docência, disciplina que leciona, nível escolar em que atua, faixa etária dos/as estudantes com quem atua - e questões abertas - 1) Quando e porque decidiu ser professor/a; 2) Como é para você ser professor/a atualmente? 3) Porque dá aula desta disciplina e o que acha de dar aulas dela? 4) Como avalia a formação continuada do professor para o exercício profissional? 5) Para você, o que é arte? 6) Na sua opinião, a arte ajuda na compreensão de ser-professor? 7) Gostaria de dizer algo que não foi perguntado? -. As entrevistas poderão ser presenciais em meu consultório pessoal ou em outro local de sua escolha, ou virtuais por Whatsapp ou Zoom, conforme sua preferência. Caso autorize, as entrevistas serão gravadas em áudio e depois transcritas na íntegra para garantir a fidedignidade dos dados coletados. Sua identidade e as informações fornecidas serão mantidas em sigilo. Sua participação é livre e voluntária, e não receberá nada em troca, nem terá nenhum custo. Os riscos de sua participação são mínimos, podendo resultar de constrangimento em responder alguma questão ou participar da pesquisa como um todo, caso isso ocorra, poderá deixar de responder qualquer questão ou deixar a pesquisa, sem nenhum prejuízo. Caso sinta algum incômodo psicológico resultante da pesquisa, será encaminhado/a para atendimento psicológico presencial ou virtual gratuito com profissional de Psicologia do Projeto de Extensão de Atendimento Emergencial, desenvolvido pelo Mestrado Profissional de Psicologia, Desenvolvimento e Políticas Públicas da Universidade Católica de Santos, com Coordenação da pesquisadora responsável. Ao participar, você irá contribuir para a melhoria e aperfeiçoamento da política pública de Formação Continuada de Professores de Ensino Fundamental I, II e Médio. Estarei disponível para esclarecer dúvidas pelo celular/Whatsapp (13) 98158-9982 ou pelo e-mail psicologaematos@gmail.com e também a pesquisadora responsável pelo celular/whatsapp (13) 9121-1173 ou e-mail izabel.calil@unisanto.br. O Comitê de Ética em Pesquisa/COMET da Universidade Católica de Santos poderá ser contatado no telefone 3205-5555, ramal 1254, ou na Av. Conselheiro Nébias, nº 300, para denúncias e/ou reclamações referentes aos aspectos éticos da pesquisa. Esse Termo será preenchido em duas vias, ficando uma comigo e outra com o/a Sr./a para futuras consultas.

Eu _____, após ter sido esclarecido/a e ter entendido o que está escrito, **ACEITO** participar da pesquisa.

_____

Assinatura do/a participante da pesquisa

Eu, Elaine Cristina dos Santos Matos, mestranda pesquisadora, declaro que obtive espontaneamente o consentimento do/a participante para realizar esta pesquisa.

_____

Assinatura da mestranda pesquisadora

_____

Assinatura da Pesquisadora Responsável
Prof$^{a}$ D$^{ra}$ Maria Izabel Calil Stamato
CRP 2403-06

Local: Data:

# APÊNDICE II

## ROTEIRO DA ENTREVISTA

Nome (iniciais):

Idade:

Sexo:

Ano de Formação:

Tempo de experiência na Docência:

Disciplina que leciona:

Nível escolar em que atua:

Faixa etária dos/as estudantes com quem atua:

1. Quando decidiu ser professor/a? Por quê?
2. Como é para você ser professor atualmente?
3. Por que ministra essa disciplina? O que acha de ministra essa disciplina?
4. Como avalia a formação continuada do professor para o exercício profissional?
5. Para você, o que é arte?
6. Na sua opinião, a arte ajuda na compreensão de ser-professor?
7. Gostaria de dizer algo que não foi perguntado?

# APÊNDICE III
# TRANSCRIÇÃO DAS ENTREVIST\AS

**Questão 1 - Quando você decidiu ser professora, e por quê?**

**A1-** (risos) A minha história é curiosa, eu não decidi ser professora, é o meu pai que decidiu por mim (risos) é… eu estudava, né, terminei e ele falou assim “oh olha só, eu te dou um mês pra você sair de casa, arrumar um emprego, se você não arrumar nada você vai fazer Magistério à tarde” e eu falava não, não vou fazer Magistério, não é o que eu quero, ai em um mês eu fui, procurei emprego, não consegui, e todos os empregos ele falava que não, esse emprego não é pra você, não dá pra você, e eu fui fazer Magistério, entrei em uma sala é… eu estudei na Rede Pública de Ensino e na minha sala tinham cinquenta alunos, o curso, de Magistério, e… aí eu estudei e depois eu terminei, e quando eu terminei, aí eu falei, ah, eu acho que eu não vou ser professora, e aí um amigo me chamou e falou, "Oh, eu tô em uma Escola, uma Escola na Vila Mariana (porque eu sou de São Paulo), uma escola de japoneses e eles estão precisando de uma Auxiliar de Classe, porque você não vai ?” E aí eu falei, Ai, não vou, não vai dar certo, e ele, vai tenta, né, e eu fui fazer a entrevista, deu certo, logo de cara já fui aprovada, no dia seguinte já comecei, aí eu peguei uma sala e eu não entendia nada de japonês, aí tinha umas crianças que vinham direto do Japão, e aí eles me explicavam mais ou menos algumas palavras e aí foi… eu fui gostando e fui me descobrindo e hoje eu não consigo me ver fora da Educação, eu gosto muito do que eu faço.

**B1-** Quando?... Quando e por que exatamente, foi mais um processo de formação, eu já… tenho, tinha muito contato com isso por conta de que minha mãe é professora, a minha irmã mais velha é professora, meu pai é professor, e aí já tinha esse conhecimento mais aprofundado da área, eu sempre gostei muito da, da disciplina de História, era a matéria que eu mais gostava, me dedicava mais a fundo e… por ter sido a área de conhecimento que eu tinha mais afinidade assim, foi… só o que eu acabei escolhendo pra poder continuar estudando o que eu gostava.

**C1-** Decidi ser professora, porque a minha família é família de professores e eu amava a… a vida que as minhas tias tinham, eram minhas tias na verdade, que todas eram

quatro tias e elas eram todas professoras e eu amava a vida, ajudar o outro, aprender, sempre fui muito estudiosa.

**D1-** Olha, eu acho que eu nunca pensei em fazer outra coisa, eu… eu tinha como referência e tenho até hoje uma professora que eu tive no Primeiro, na Primeira série, né, antigamente, a dona Neli e… eu estudei em uma Escola de freira, ela era freira, então eu tenho essa pessoa comigo assim, ela foi muito carinhosa, né, eu tinha muito medo de me desprender da minha mãe, então foi uma pessoa que me acolheu muito, e aí eu passei a observar muito, eu sou muito observadora, então pelas observações que eu tinha dela, isso foi… foi me dando essa vontade né, então eu trabalhei sempre com esse intuito de chegar na Educação e cá estou.

**E1-** Hum… eu fiz faculdade de Artes, daí o campo pra você trabalhar só com Arte é complicado no Brasil, né, sempre, a maioria dos meus colegas também virou professor, né, ou foi pra São Paulo, né, como eu não queria ir pra São Paulo, fiquei por aqui, aí fui, comecei a dar aula aqui aí tal, acabei chegando em uma Secretaria de Cultura, né, prestei concurso tal e fiquei na área de Arte, e eu adorei a dar aula, gostei bastante.

**Questão 2 - Como é para você ser professora atualmente?**

**A2-** É muito difícil, se eu tivesse que começar hoje eu… trocaria, eu acho que tá muito difícil, os pais jogam toda a Educação, né, da criança, pro professor é… e muitos não são parceiros, né, eu digo isso, eu trabalho em duas realidades diferente, de manhã eu sou concursada da Prefeitura de Santos e à tarde eu trabalho na Rede Particular, então são duas realidades diferentes, porém com os mesmos problemas, né, a falta de parceria da família então, tá cada vez pior, eu acho que hoje em dia tá muito difícil ser professor.

**B2-** Ser professor? É… é desafiador e… é um desafio bem difícil, porque a gente, no país que a gente vive, a gente sabe de todos os problemas estruturais que a gente enfrenta, tudo que está estabelecido pra área da Eeducação e, infelizmente, a gente… tá… largado às traças e… é muito difícil, porque a gente não tem muita… a gente não tem muita, muito incentivo pra continuar a nossa Formação e… é muito comum a

gente ver professores na área que estagnaram na Licenciatura, e tão ensinando basicamente tudo aquilo que eles aprenderam na época em que eles se formaram, de coisas de vinte, trinta anos atrás e mantém uma cabeça muito fechada, uma mente muito fechada pros novos tempos, pra se adaptar, pra ter novos olhares sobre a Educação, sobre os alunos e… no caso pra mim, é difícil tá nesse meio, porque a gente infelizmente acaba sendo pego aí, nesse fogo cruzado, com essa coisa de ver que o professor, ele não tem muito incentivo, a Educação acaba caindo de nível, caindo de nível, o nível dos alunos também acaba decaindo, vai virando uma bola de neve, mas, ao mesmo tempo também é recompensador, porque a gente vê que por mais que seja difícil, por mais que seja desafiador, dentro de todas as dificuldades, a gente consegue perceber que ainda que pouca, com poucos recursos, que a gente tem, com a Formação que a gente tem, uma Formação que não é… assim… a, a mais adequada pra lidar com tudo que a gente precisa lidar em sala de aula, a gente ainda consegue ver alguns resultados e isso, esses poucos resultados é o que… são no caso o que me mantém, firme e seguindo na profissão que eu escolhi.

**C2 -** Complexo isso, né? Atualmente é um pouco mais difícil, porque… o problema na verdade é a família, né… a família dos alunos coloca a responsabilidade toda nas mãos do professor, então ele tem que fazer tudo, ele tem que dar o carinho que não recebem em casa, ele tem que dar a orientação que não recebem em casa, ele tem que ensinar, entendeu, não só o Ensino, tem que dar educação também, então hoje é um pouco mais difícil ser professor no Brasil. No começo, o professor falou e estava falado, hoje o professor falou, os pais falam em cima e a direção abaixa a cabeça e o professor não vale nada.

**D2 –** Olha, atualmente eu, eu sempre fui muito… muito crente na Educação como transformadora e continuo sendo, mas hoje tá bem difícil, complicado, né, porque a gente compete com muitas situações, com a família, eu digo em primeiro lugar, porque eu vejo que as crianças estão chegando a cada ano na Escola bem diferentes, então elas trazem uma linguagem que não é delas, né, a gente percebe que é uma linguagem de adulto, então eu vejo uma dificuldade grande com relação a até o relacionamento professor e aluno mesmo, né, eu não tenho problemas, eu, graças a Deus nunca tive problemas com pais e nem crianças, eu acho que a Educação tem

que ser bem no prático, eu acho que tudo que a gente vivencia, tudo que você vê, tudo o que você toca, facilita e até pra nós, né, com a idade que a gente tem, tudo o que a gente visualiza fica, fica lá na nossa caixinha, né, não sou adepta de ficar decorando, de ficar fazendo textos, então assim, eles participam bastante, mas tá complicado, porque você concorre com a família, você concorre com a tecnologia muito, né, então eles dão um banho na gente, com essa questão tecnológica, né, então a gente tem que tá sempre se aperfeiçoando, então é assim, uma luta diária, uma palavrinha que elas falam eu vou atrás, eu vou buscar, eu vou é… peço sugestões, peço ajuda, porque eles nessa questão, eles tão bem a frente, né, mas acredito que seja isso.

**E2 -** Hum… assim, aqui que é Escola pública é bastante difícil, né, a gente tem pouco espaço, pouco material, né, mas por outro lado também o público é bem interessante, né, eu trabalho mais com criança aqui, lá eu trabalho mais com adultos, né, e aqui mais com criança, né, então eles são muito curiosos, né, todos têm que tá sempre se renovando, sempre trazendo coisas novas e… é bem dinâmico, ohh o barulho aí (risos), então é sempre diferente, você pode trabalhar o mesmo assunto em classes diferentes e o resultado vai ser sempre diferente, é muito legal isso, né, depende muito de cada um deles, né, é bem gostoso e eu gosto (risos).

**Questão 3 - Porque você ministra essa disciplina? O que acha de ministrar essa disciplina?**

**A3 -** É muito difícil, se eu tivesse que começar hoje eu… trocaria, eu acho que tá muito difícil, os pais jogam toda a educação né, da criança, pro professor é… e muitos não são parceiros, né, eu digo isso, eu trabalho em duas realidades diferentes, de manhã eu sou concursada da Prefeitura de Santos e à tarde eu trabalho na Rede Particular, então são duas realidades diferentes, porém com os mesmos problemas, né, a falta de parceria da família então, tá cada vez pior, eu acho que hoje em dia tá muito difícil ser professor.

**B3-** História, como eu já mencionei, já era minha área de estudo favorita e… a partir do momento que eu fiz Faculdade, a partir do momento que eu comecei a dar aula dessa disciplina, eu comecei a ter então um olhar mais diferenciado, comecei então

perceber que… mais que um passatempo, o estudo de História era uma questão de necessidade, uma questão assim… em vários aspectos, uma necessidade pessoal, uma necessidade social, ainda mais por conta do contexto que a gente vive, né, a gente, infelizmente, a gente vive em um país que não valoriza a própria história e, consequentemente, tá constantemente repetindo ela vez após outra, né, eu escolhi essa disciplina, porque eu acredito que… ela pode fazer a diferença, na nossa sociedade.

**C3-** É polivalente, mas eu prefiro matemática, porque eu amo cálculo, e assim, matemática ou é isso ou é isso, não tem nada aberto, né, então ou é isso ou é isso.

**D3-** É… hoje eu trabalho, eu sempre fui polivalente a minha vida toda pedagógica, quando eu cheguei nessa Escola, eu cheguei na Escola em dois mil e dez, onde eu estou hoje, e lá eu assumi um quarto ano e a partir do quarto ano já são disciplinas específicas, então eu pude optar por trabalhar com Humanas ou com Exatas, eu prefiro Humanas, eu gosto muito de História, eu gosto muito de Geografia, essa questão de escrita e de leitura eu tenho uma atração maior do que das Eexatas, então por esse motivo eu optei e fui ficando, se tiver que ir pra outras disciplinas eu vou, eu vou, enfio a cara, né (risos) e vou atrás e vou buscar, mas eu prefiro as Humanas.

**E3-** Bom, e a minha especialidade é Arte, né, mas eu fiz Conservatório, então eu tenho noção de Música, assim mais Artes Plásticas e Música, Artes Visuais e Música, mas a gente sempre faz uns Cursos paralelo, né, pra tá sempre se aperfeiçoando, né, então tudo que aparece a gente vai, né, então eu fiz, já fiz Eutonia, já fiz é… laba né, então a gente vai procurando os outros, porque o professor de Arte tem que dar conta das quatro Artes né… Artes Visuais, Teatro, Música e Dança, né, então é bem difícil, né, e a Faculdade te especializa em uma, então você tem que tá sempre aprendendo, tá sempre procurando, né, todo Curso que aparece, a gente faz pra poder tá sempre atualizando, né.

**4- Como você avalia a Formação Continuada do professor para o exercício profissional?**

**A4-** Eu acho que tem melhorado bastante, né, eu acho que o professor que se forma agora, ele… ele é bem mais entendido, né, do que o professor que se formou há um tempo atrás como eu, a gente entrava meio que na sala de aula crua, né, nós temos agora várias síndromes, né é… e eu acho que assim, o professor que entra hoje ele tem a possibilidade de escutar um pouco melhor essas síndromes, essas síndromes, né que estão aparecendo, que antigamente a gente não tinha, então você tinha que entrar, a primeira vez que eu tive uma aluna Asperger na sala, eu não sabia como fazer, então assim, eu me cobrava e falava, mas como saber, mas aquilo era tudo muito novo pra mim e eu fui aprendendo com a experiência, hoje é… sempre que tem um aluno com uma dificuldade assim maior é… a Escola já vem me falar "Ah, vai você, você já teve experiência, você já trabalhou com essa criança" e eu acho isso bacana, mas foi ali a duras penas, né, eu estudei, na Pós-Graduação eu estudei um pouquinho, eu sou Pós Graduada em Pedagogia, né, eu estudei um pouco mais, isso me facilitou, mas nada do que vivenciar ali no dia a dia, né, tendo que adaptar a… a sua rotina, o seu material, sua forma de ensinar pra chegar nesse aluno.

**B4-** Eu acredito que,,, ela é, ela é ecessária, absolutamente necessária, não é uma coisa que, não é uma questão de escolha do professor porque… como já mencionado também, os tempos mudam, os alunos apesar de… é… como que eu posso dizer… costumeiramente os professores pensarem que aluno é tudo igual, as geraçoẽs mudam, os meus, os alunos pra quem eu comecei a dar aula há dez anos atrás, são completamente diferentes dos que eu dou aula agora, em 2020, e o professor, ele precisa se adaptar, e no caso a gente teve aí um exemplo muito claro recentemente que foi todo o… o… toda a conjuntura que a pandemia trouxe, porque não simplesmente ela deu opção, mas ela impôs pra nossa classe que a gente deveria se adequar aos novos tempos, de uma maneira um tanto quanto acelerada, mas que trouxe aquilo que inevitavelmente iria chegar uma hora ou outra, certo? Então, o professor teve que se adaptar à tecnologia, ao uso delas, a estudar, a saber aplicá-las, como utilizá-las, é uma questão de necessidade, não é uma opção pro professor, ainda mais nesses últimos anos.

**C4-** Eu avalio que não tem. Eu já falo que acho que as Escolas tentam fazer essa… Formação Continuada, mas é tudo muito fora da nossa realidade, palestras, só falam

palestras, aí tu vai lá, só escuta um monte de gente e é lindo escutar falar, mas e na vida real?! Já entrou na sala de aula? Já viu? Então eu acho que deveria mudar isso, eu acho que deveriam vir para a sala de aula, ver como é que você trabalha e trabalhar o que você trabalha, pra você ter uma Eeducação Continuada, se “qué” saber se a sua Formação tá boa, se você tá explicando direto, mas eles não sabem como eu sou, então é tudo muito amplo fazer palestra, então eu acredito que Formação Continuada tinha que mudar, até poderia ter palestra, é legal, mas fazer pra Semana da Dducação só palestras, no papel é lindo, mas já foi na sala de aula ? Entendeu.

**D4-** Olha, com relação a instituições, a minha, ela fornece, né, Cursos, agora nessa questão de pandemia, tá mais complicadinho, mas eu falo pela Rede Profissional, eu não tenho o que colocar da minha instituição, mas também não dá pra você esperar o lugar que você trabalha, com essa rotatividade, com essa questão tecnológica e com as situações mudando a cada dia, o professor precisa ir atrás, né, então assim eu gosto de ler, eu me informo, cutuco daqui eu cutuco dali, conversar com outros profissionais, então essa troca de experiência é muito válida, então eu vejo que assim, não dá pra gente sentar e ficar naquele caderninho xadrez lá da nossa época (risos), né, a gente tem que ir atrás, senão, você não cresce profissionalmente, né.

**E4-** Já foi melhor, né, antigamente tinha até um Departamento da Prefeitura que cuidava dos professores, né, tinha um professor de Arte que era responsável pela nossa área e hoje a gente já não tem isso aqui, pelo menos aqui em Cubatão, né, então a gente tá “largadinho” assim, né, então é mais por conta pessoal mesmo, né, a gente mesmo que procura, o Poder Público tá meio deixando de lado os professores de Arte, acho que os professores em geral, infelizmente, né, ainda mais com esse Governo Federal que a gente tá agora, tá tudo meio perdido, a configuração tá feia (risos).

**5- Para você, o que é Arte?**

**A5-** O que é Arte? (risos) Ah, eu acho que arte é algo que… que transforma, que faz você é… ir por outros caminhos, né, você… muitas pessoas se encontram, né, na Arte, eu acho que é um campo assim bem vasto.

**B5-** O que é Arte? A pergunta é bem… bem subjetiva, bem profunda, né, eu… acredito que Arte deve ser aquilo que… deve ser aquilo que faz bem pra nós, na hora em que a gente vai tentar expressar o que a gente tá sentindo, basicamente seria isso, não teria como… é uma pergunta bem complexa, não saberia como aprofundar lá mais do que… mais do que isso, acho que é… é o que você faz bem, né, na hora em que a gente tá tentando expressar o que a gente sente através da forma artística que for, desenho, música, dança, poesia.

**C5-** Pra mim, Arte é uma maneira de se expressar, eu acho que a Arte diz muito da pessoa, os traços da pessoa, quando a pessoa faz um desenho, até mesmo a grafia da pessoa, que é uma Arte, a Arte de escrever diz muito da personalidade dessa pessoa, e a gente tem que levar muito a sério isso, entendeu, não achar que a criança que tá desenhando, ela tá só desenhando, no desenho, na Arte dela, na pintura, ela tá dizendo muita coisa, então levar um pouco mais a sério esse lado, que é uma das aulas que eles mais gostam, né, eles colocam pra fora aquilo que eles estão sentindo, o que eles podem, né, eles acham que eles não vão ser “descobertos”, né, mas no final eles sempre são.

**D5-** Olha, eu tive uma professora há algum tempo que ela dizia, diz, né, tá viva, Arte é tudo o que você olha, depende do teu olhar, né, a minha filha tem dezessete anos, ela quer fazer Arte, por essa professora, né, que marcou pra ela, que marcou pra mim enquanto profissional, e a gente tem um olhar diferenciado por conta de uma pessoa que… talvez fosse uma disciplina que passasse despercebida por mim, pela minha filha, ou por crianças, mas pelo amor que ela demonstra, né, e por situações e frases que ela foi deixando ao longo do trabalho, a gente passa a ter um olhar diferente, né, então assim pra mim, tudo o que eu vejo, o que os meus olhos alcançam, eu posso falar que é Arte.

**E5-** Arte?… Arte é o que dá significado à vida, né, se você não tiver… um sentido, né, pra tua vida, aí fica difícil de enfrentar tudo o que acontece, né, no dia-a-dia, as dificuldades, dificuldades financeiras, as dificuldades dos relacionamentos, né, até na própria Escola, né, professora de Arte com outros professores, né, então se tem que

tá muito apaixonado, né, e a Arte é… pra mim, é o significado da vida, né, sem arte (risos) não dá, né.

**6- Na sua opinião, a Arte ajuda na compreensão de ser professor?**

**A6-** Acredito muito, acho que essa questão de… de habilidades, essa questão de você trabalhar o interdisciplinar favorece muito, né, então a gente tem um trabalho muito ligado a ela, você veja, eu tô em História com sarcófago e ela está em História também com o Egito, então uma complementa a outra, a História da Arte, né, eles fizeram os sarcófagos, né, então assim, paralelamente, sempre que possível, eu vou tá trabalhando com ela é… situações que a gente perceba que dá pra utilizar.

**B6-** Eu acho que sim. Por que… como é que eu posso colocar em palavras isso?… (pensando). Pra exercer o meu trabalho, pra exercer a profissão de professor e, no caso, qualquer outra, você precisa tá gostando daquilo que você faz e eu acredito que a partir do momento que você faz algo que gosta e você toca com empenho, coloca dedicação, coloca sentimento naquilo, você tá produzindo uma certa forma de Arte,, né, eu diria até que eu… o ato de lecionar é uma Arte, né (risos).

**C6-** Na compreensão de ser professor? Nunca pensei nisso, será que a arte ajuda na compreensão de ser professor? Deveria ajudar, mas eu não sei se por esse lado, mas realmente se tivesse algo igual a nós fazemos com os alunos, pra eles desenvolverem, pra eles mostrarem, eu lembro uma vez uma aula minha na Pedagogia, um professor pediu pra gente desenhar uma casa e eu desenhei uma casa do jeito que eu sempre desenhei, com chaminé, com aquela janelinha linda, e ele falou pra nós fazermos a nossa Arte, e aí ele parou e falou, “É assim na sua casa? Você está desenhando algo que você viu na sua infância, o que não é real?” E aí ele começou a trabalhar isso, entendeu, porque a gente tem aqueles pré-conceitos, aquelas ideias anteriores e não coloca o de hoje?! Então eu acho que ajuda, mas eu nunca pensei sobre isso.

**D6-** Acredito muito, acho que essa questão de… de habilidades, essa questão de você trabalhar o interdisciplinar favorece muito, né, então a gente tem um trabalho muito ligado a ela, você veja, eu tô em História com sarcófago e ela está em História também com o Egito, então uma complementa a outra, a História da Arte, né, eles fizeram os

sarcófagos, né, então assim, paralelamente, sempre que possível, eu vou tá trabalhando com ela é… situações que a gente perceba que dá pra utilizar.

**E6-** Ser professor? Eu acho que a arte ajuda você como ser humano, né, daí se você é… se torna uma pessoa que se conhece melhor através do que você faz, do trabalho de artista que você tem, você… passa a se conhecer melhor, né, e você se conhecendo melhor, se entendendo, sabendo do que você é capaz, onde você tem mais dificuldade, se vai sendo uma pessoa melhor e aí é o jeito que influencia no teu trabalho também, né, tudo que faz você se conhecer mais e se interessar mais, tá mais feliz, né, tá mais próximo de você ser um bom profissional em qualquer área, né, como professor então, porque depende do psicológico sabe, também né.

# REFERÊNCIAS

ABUTALEBI, J., & CLAHSEN, H. Bilinguismo, cognição e envelhecimento. **Bilinguismo: Língua e Cognição**, v. 18 (1). 2015. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-58212010000300015 Acesso: 14 jun. 2021.

AGUILAR, G. **Procesos creativos y transformaciones subjetivas: la resignificación de la identidad a través de la experiencia artística dirigida**. Tese (Doctorado em Cultura y Arte). Universidad de Guanajuato. México. 2016. Disponível em: http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2007-74672019000100001 Acesso: 22 jun. 2021.

BAROLLI, E.; GURIDI, V. M. O desenvolvimento profissional de uma professora de ciências pela articulação de programas de formação docente. **Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências**. Belo Horizonte, v. 23, 2021. Disponível em: https://www.scielo.br/j/epec/a/Gb6fKQ7ppfxFNZJGsWndWtr/ Acesso: 16 out. 2021

BARTELMEBS, R. C. Mas o que eu sei? O movimento da aprendizagem da escrita acadêmica a partir da Análise Textual Discursiva. **Revista Pesquisa Qualitativa**. São Paulo, v. 8, n. 19, p. 1010-1020, dezembro, 2020. Disponível em: https://editora.sepq.org.br/rpq/article/view/356 Acesso: 18 ago. 2021.

BASTOS, P. A. L.; SOUSA, P. Q. A abordagem sociocultural e a formação docente: construindo conhecimento relevante e contextual. **Rev. Bras. Linguíst. Apl.**, v. 21, n. 1, 2021, p. 133-154. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbla/a/rxq3R7x4STBMTPLvvDcb6xz/?format=pdf Acesso: 16 out. 2021.

BICUDO, M. A. V. Pesquisa Fenomenológica em Educação: Possibilidades e desafios. **Revista Paradigma.** Edición Cuadragésimo Aniversario 1980-2020, V. XLI, junio, 2020. Disponível em: http://revistaparadigma.online/ojs/index.php/paradigma/article/view/928 Acesso: 25 ago. 2021.

BRASIL. **Resolução CNE/CP nº 1, de 27 de outubro de 2020.** Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Continuada de Professores da

Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica (BNC-Formação Continuada). Disponível em: http://portal.mec.gov.br/docman/outubro-2020-pdf/164841-rcp001-20/file Acesso em: 13 set. 2021.

BRASIL. Gabinete da Presidência da República. **Lei nº 13.005 de 25 de junho de 2014.** Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Disponível em: http://pne.mec.gov.br/18-planos-subnacionais-de-educacao/543-plano-nacional-de-educacao-lei-n-13-005-2014

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Conselho Nacional da Educação. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Câmara Nacional de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica.** Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm Acesso: 13 set. 2021. Acesso: 10 ago.2021.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Brasília, 5 de outubro de 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm Acesso: 15 jun. 2021.

CARDINALLI, I. E. **Daseinsanalyse e esquizofrenia**. São Paulo/SP: EDUC, 2004.

CARDINALLI, I. E. Heidegger: **O estudo dos fenômenos humanos baseados na existência humana como ser-aí (Dasein).** Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde. São Paulo, SP, Brasil. 2015, vol. 26, n. 2, p. 249-258. https://www.scielo.br/j/pusp/a/8MvnGRb8yrCX7vT3bB3rZYp/?format=pdf&lang=pt (Artigo) Acesso em: 18/11/2019.

CARDOSO, F. H. **Mãos à obra, Brasil: proposta de governo. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisa Social**. 2008. E-book, Disponível em:

https://static.scielo.org/scielobooks/b27wf/pdf/cardoso-9788599662663.pdf Acesso: 17 out. 2021.

CÉSAR, Maria Rita de Assis & DUARTE, André. **Hannah Arendt: pensar a crise da educação no mundo contemporâneo**. Educação e Pesquisa [online], v. 36, n. 3 [?p. 823-837, 2010. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S1517-97022010000300012. Epub 16 maio 2011. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S1517-97022010000300012. Acesso em: 04/06/2022.

CHAVES, M. Formação contínua de professores e a teoria histórico-cultural na educação infantil. **Fractal: Revista de Psicologia**, v. 32, p. 227-232, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/j/fractal/a/S8QTXMGpt8MzVDRZkP3tGtG/?lang=pt Acesso: 11 Set 2020.

CONZATTI, F. B. K.; DAVOGLIO, T. R. Análise Textual Discursiva e as trajetórias educativas de adultos na Educação de Jovens e Adultos (EJA): um exercício metodológico. **Rev. Bras. de Educ. de Jov. e Adultos,** vol. 5, n° 10, 2017. Disponível em: https://www.revistas.uneb.br/index.php/educajovenseadultos/article/view/4415 Acesso: 24 jun. 2021.

CORRÊA, C. P. Q. Egressos de um Curso de Pedagogia trajetórias formativas e profissionais. **Ensaio: aval. Pol. Públ.** Rio de Janeiro, 2021. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ensaio/a/4ZGD7MQpYWjwRWJjjCDxRTJ/abstract/?lang=pt Acesso: 12 set. 2021.

CUNHA, A. G. **Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa.** 4. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010. DESCARTES, R. **Discurso sobre o Método**. Edição de Bolso. Porto Alegre/RS: L&PM, 1637.

ESPERIDIÃO-ANTONIO, V. et al. Neurobiologia das emoções. **Archives of Clinical Psychiatry** (São Paulo) [online], v. 35, n. 2, pp. 55-65, 2008. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rpc/a/t55bGGSRTmSVTgrbWvqnPTk/?lang=pt# Acesso em 17 de outubro de 2021.f

FERREIRA, R. M. F. N.; PICA, A. C. A formação contínua no desenvolvimento de competências do professor de enfermagem. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 40, 2019 Disponível em:

https://www.scielo.br/j/rgenf/a/m3NqtTgs4sLLFDTS9Sw57kH/?lang=pt Acesso: 24 set. 2021.

FONSECA, V. **Cognição, Motricidade, Emoção e Afetividade.** Rio de Janeiro: Wak Editora, 2021.

FURLAN, E. G. M. *et al*. Inclusão na educação superior: formação e experiência docente. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior.** Campinas, 2020, v. 25, n. 02, p. 416-438. Disponível em: https://www.scielo.br/j/aval/a/pFKNPXxWSrpJzKx8h4mnddg cesso: 07 set. 2021.

GALIAZZI, M. C. G.; LIMA, V. M. R.; RAMOS, M. G. A fusão dos horizontes na Análise Textual Discursiva. **Revista Pesquisa Qualitativa**. São Paulo, v. 8, n. 19, dez. 2020, p. 610-640. Disponível em: https://editora.sepq.org.br/rpq/article/view/371 Acesso: 23 ago. 2021.

GALIAZZI, M. C.; RAMOS, M. G. Aprendentes do aprender: um exercício de análise textual discursiva. **Indagatio Didactica**, vol. 5(2), outubro, 2013. Disponível em: http://repositorio.furg.br/handle/1/4462 Acesso: 23 jul. 2021.

GALIAZZI, M. C; SOUSA, R.S. O que é isso que se mostra: o fenômeno na análise textual discursiva? **Revista Atos de Pesquisa em Educação**. Blumenau, v. 15, n. 4, p.1167-1184, out./dez., 2020. Disponível em: https://bu.furb.br/ojs/index.php/atosdepesquisa/article/view/8384 Acesso: 15 jul. 2021.

GAWENDO, A. F.; Era uma vez...a existência à luz de historias. 166p. Dissertação de Mestrado. PUC-SP, São Paulo, 2001.

GERHARDT, Tatiana; SILVEIRA, Denise. **Métodos de pesquisa.** 1 ed. Rio Grande do Sul: Editora da UFRGS, 2019.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

GONZÁLEZ REY, F**. Pesquisa Qualitativa em Psicologia:** caminhos e desafios. Trad. Marcel Aristides Ferrada Silva. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

GRANITO, C.; TEHRANI, J.; KENDAL, J.; SCOTT-PHILLIPS, T. Style of pictorial representation is shaped by intergroup contact. **Evolutionary Human Sciences**. july 2019. Acesso: 18 ago. 2021.

GUIMARÃES, G. T. D.; PAULA, M. C. Análise Textual Discursiva: entre a Análise de Conteúdo e a Análise de Discurso. **Revista Pesquisa Qualitativa.** São Paulo, v. 8, n. 19, p. 677 – 705, dez. 2020. Disponível em: https://editora.sepq.org.br/rpq/article/view/380 Acesso: 23 ago. 2021. HEIDEGGER, M. **A origem da obra de arte.** São Paulo: Edições 70, 2010.

HEIDEGGER, M. **Platão – O Sofista**. 1. ed. São Paulo: Forense Universitária, 2012b.

HEIDEGGER, M. **Ser e Tempo.** Campinas/SP: Editora Unicamp; Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2012a.

HEIDEGGER, M., & BOSS, M. (orgs.) (2009). **Seminários de Zollikon**. Petrópolis/ RJ: Vozes, Bragança Paulista/SP: Universitária São Francisco. (Livro) (Trabalho original publicado em 1987).

HOUAISS, A.; VILLAS, M. S. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa.** 1. Ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

LBOVA, L. O sítio paleolítico siberiano de Mal'ta: uma fonte única para o estudo da arqueologia infantil. **Ciências Humanas Evolucionárias**, 3, E9, 2021.

ENT, R. **Neurociência da mente e do comportamento.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

LURIA, A. R. **Fundamentos de Neuropsicologia.** São Paulo: EDUSP, 1981.

MACHADO, A. C. T. A.; BORUCHOVITCH, E. Formação docente: efeitos de um programa autorreflexivo de intervenção em teorias sociocognitivas da motivação. **Pro-Posições.** Campinas, SP, v. 32, 2021. Disponível em: https://www.scielo.br/j/pp/a/VLddZHTyxvcZJxCwTYY8W8D/?format=pdf Acesso: 23 jul. 2021.

MAGALHÃES, E. M.; FAÏTA, D. A reconstrução do trabalho docente pela participação ativa e constante do professor no processo de (co)análise da própria atividade. **Laboreal**, vol. 16, nº 2, 2020. Disponível em: http://journals.openedition.org/laboreal/17243 Acesso: 25 ago. 2021.

MANZINI, E.J. Entrevista Semiestruturada: análise de objetivos e de roteiros. In: **Seminário Internacional sobre Pesquisas e Estudos Qualitativos, 2, 2004. Bauru.**

**A pesquisa qualitativa em debate**. Anais. Bauru: USC, 2004. CD-ROOM. ISBN: 85-98623-01-6. 10 p.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Cientifica.** São Paulo: Atlas 2003.

MARTINS, E. C.; SANTOS, G. L. Epistemologia qualitativa, fenomenologia e pesquisa-ação: diálogos possíveis. **Filosofia e Educação [RFE]**, Campinas, v. 9, nº 3, 2017. Disponível em: https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rfe/article/view/8650021 Acesso: 23 ago. 21.

MATHIAS, C. V.; DOERING, L. R.; RIPOLL, C. C. Uma Reflexão de Professores sobre Demonstrações Relativas à Irracionalidade de 2. **Bolema: Boletim de Educação Matemática.** v. 34, n. 67, p. 719-739, 2020. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1980-4415v34n67a18 Acesso: 16 out. 2021.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA R. C. C. P.; GALVÃO C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, out/dez, 2008. Disponível em: https://www.scielo.br/j/tce/a/XzFkq6tjWs4wHNqNjKJLkXQ/?lang=pt&format=pdf Acesso: 15 jul. 2021.

MENNINGHAUS, W.; WAGNER, V.; HANICH, J.; WASSILIWIZKY, E.; JACOBSEN, T.; KOELSCH, S. O modelo de distanciamento-abraço de fruição das emoções negativas na recepção da arte. **Behavioral and Brain Sciences,** 40, 2017. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28215214/ Acesso: 21 maio 2021.

MERLEAU-PONTY, M. **Fenomenologia da Percepção**. Trad. Carlos Alberto Ribeiro de Moura. 5. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2018.MORAES, R. Uma tempestade de luz: a compreensão possibilitada pela análise textual discursiva. **Ciência & Educação,** v. 9, n. 2, 2003, p. 191-211. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ciedu/a/SJKF5m97DHykhL5pM5tXzdj/?format=pdf&lang=pt Acesso: 18 ago. 2021.

MORAES, R.; GALIAZZI, M. C. **Análise Textual Discursiva.** 3. ed. Ijuí: Unijuí, 2020. E-book.

OEGEN, M. A. G. Creación artística y corporeidad como herramientas de cohesión social e interculturalidad. **Cuadernos Inter**, January/June 2019. Disponível em: https://www.scielo.sa.cr/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1659-49402019000100026&lng=en&nrm=iso&tlng=pt

OLIVEIRA, D.; ARAUJO, M. O fio e a missanga: pensando a formação docente a partir de narrativas da experiência na alfabetização de jovens e adultos. **Educação em Revista**, v. 37. 2021. Disponível em: https://www.scielo.br/j/edur/a/Vpwgp9YFTgLWVgNXkSqWqrR/ Acesso: 12 jul. 2021.

ONU. **Organização das Nações Unidas.** Disponível em: https://brasil.un.org/pt-br. Acesso: 2º jun. 2021.

PEREIRA, F. K.; ZAGONEL, I. P. S. Programas de desenvolvimento docente como ativadores da prática reflexiva de processos de aprendizagem: revisão integrativa. **Espac. Saúde**. 22:e730.2021. Disponível em: https://docs.bvsalud.org/biblioref/2021/08/1284493/730-2300-1-ed.pdf. Acesso: 24 set. 2021.

PERIUS, C. A. Definição da Fenomenologia: Merleau-Ponty leitor de Husserl. **TransFormação–Revista de Filosofia.** Universidade Estadual Paulista. UNIP. Disponível em: https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/transformacao/article/view/1805 Acesso: 17 out. 2021.

RAMIREZ-PEREZ, M.; CARDENAS-JIMENEZ, M.; RODRIGUEZ-JIMENEZ, S. El Dasein de los cuidados desde la fenomenología hermenéutica de Martín Heidegger. **Enferm. Univ.**, Ciudad de México, v. 12, n. 3, p. 144-151, set. 2015. Disponível em: http://www.scielo.org.mx/scielo.php?pid=S1665-70632015000300144&script=sci_abstract&tlng=pt Acesso: 20 jul. 2021.

RAWTAER, Y. J.; GOH, I.; KUMAR, L.; FENG, A.; KUA,E.; MAHENDRAN, R. A arte de remediar o declínio cognitivo relacionado à idade: a terapia da arte melhora a cognição e aumenta a espessura cortical no comprometimento cognitivo leve. **Journal of the International Neuropsychological Society,** 27 (1), 79-88. 2021. Disponível em: https://www.cambridge.org/core/journals/journal-of-the-international-neuropsychological-society/article/art-of-remediating-agerelated-cognitive-decline-art-therapy-enhances-cognition-and-increases-cortical-thickness-in-mild-cognitive-impairment/8A6ED4C04031A5C36662DBF1A2088B06 Acesso:16 out. 2021.

SAKAMOTO, Cleusa K. *et al*. **Criatividade:** nuances teóricas na perspectiva da Filosofia e da Psicologia. E-book. São Paulo: Gênio Criador, 2021.

SAKAMOTO, C. K. *et al*. **Ludicidade, Educação e Neurociências:** das vivências de infância a artigos científicos. São Paulo: Gênio Criador, 2021a. Ebook.

SALMERÓN, G. C. A. Procesos creativos en el arte para la resignificación de la identidad: una aproximación psicoanalítica. **RIDE. Rev. Iberoam. Investig. Desarro**, v. 9, nº 18, Enero/Junio 2019. Disponível em: http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2007-74672019000100001 Acesso: 23 ago. 2021.

SAWAIA, B. O Sofrimento ético-político como categoria de análise da dialética exclusão/inclusão. In: SAWAIA, B. **Artimanhas da Exclusão – Análise Psicossocial e Ética da Desigualdade Social.** 2. ed. Petrópolis/RJ, 2001, p. 97-118.

SHIRMER, S.; UZCÁTEGUI, Y.; TAUCHEN, G. A epistemologia na perspectiva dos docentes orientadores: uma vivência na Análise Textual Discursiva. **Relacult - Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade**, v. 04, n° 03, set-dez, 2018. Disponível em: https://periodicos.claec.org/index.php/relacult/article/view/1185 Acesso: 25 ago. 2021.

SILVA, F. A. O. R.; SOARES, L. Educação de Jovens e Adultos na esfera municipal em Minas Gerais. **Edu. Pesqui.**, São Paulo, v. 47, 2021. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ep/a/X9mpwhGCB4Rf95X89bVshYB/?format=pdf&lang=pt Acesso: 24 ago. 2021.

SILVA, R. V.; OLIVEIRA, W. F. de. O método fenomenológico nas pesquisas em saúde no brasil: uma análise de produção científica. **Trabalho, Educação e Saúde**. Fundação Oswaldo Cruz. Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, vol. 16, núm. 3, p. 1421-1441, 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/j/tes/a/KDLCkfXGXMwJrFfbzWdWRdt/abstract/?lang=pt Acesso: 23 ago. 2021.

SOARES, J. R.; ARAÚJO, D. S.; PINTO, R. D. C. Aprendizagem escolar: desafios do professor na atividade docente. **Psic. da Ed.**, São Paulo, 51, 2º sem. de 2020, p. 72-84. Disponível em:

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-69752020000200008 Acesso: 16 out. 2021.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein** (São Paulo) [online], v. 8, nº 1, p. 102-106, 2010. Disponível em: https://www.scielo.br/j/eins/a/ZQTBkVJZqcWrTT34cXLjtBx/?format=pdf&lang=pt Acesso: 14 ago. 2021. SOUZA, V. L. T. *et al*. Emoções e práxis docentes: contribuições da psicologia à formação continuada. **Rev. Psicopedag.**, São Paulo, v. 36, n. 110, p. 235-245, 2019. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862019000300011&lng=pt&nrm=iso Acesso: 16 out. 2021.

TRAN, N.; WARING, T.; ATMACA, S.; BEHEIM, B. Compromissos de entropia no design artístico: um estudo de caso do Tamil Kolam. **Evolutionary Human Sciences**, 3, E23, 2021. Disponível em: https://www.cambridge.org/core/journals/evolutionary-human-sciences/article/entropy-tradeoffs-in-artistic-design-a-case-study-of-tamil-kolam/C1EBAE83D2E57EC19A22F53E010339A0 Acesso: 12 jul. 2021

UNESCO. Organização das Nações Unidas. **Declaração Mundial sobre Educação para Todos - Conferência de Jomtien/1990**. Disponível em: https://www.unicef.org/brazil/declaracao-mundial-sobre-educacao-para-todos-conferencia-de-jomtien-1990. Acesso: 20.fev.2021.

UNISINOS. Universidade do Vale do Rio dos Sinos. Biblioteca da UNISINOS. **Manual para elaboração de trabalhos acadêmicos: Artigo, Projeto, Relatório, Trabalho de Conclusão de Curso, Dissertação e Tese.** 23 Ed. Rio de Janeiro, 2021. Disponível em: http://unisinos.br/biblioteca/images/abnt/2021-1/MANUAL_BIBLIOTECA_JANEIRO_2021-1.pdf Acesso: 15 out. 2021.

VANDERSON, E. A. *et al*. Neurobiologia das emoções. **Archives of Clinical Psychiatry**, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 55-65, 2008. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rpc/a/t55bGGSRTmSVTgrbWvqnPTk/?lang=pt# Acesso: 17 out. 2021.

VARELA, B. C. El arte de la creación. Cuaderno 79. **Centro de Estudios en Diseño y Comunicación**, p. 95-101, 2020. Disponível em:

http://www.scielo.org.ar/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1853-35232020000200095&lng=es&nrm=iso Acesso em: 23 ago. 2021.

VENÂNIO, J. O método fenomenológico nas pesquisas em saúde no brasil: uma análise de produção científica. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 16, nº. 3, p. 1421-1441, 2018. Fundação Oswaldo Cruz, Escola Politécnica de Saúde. Disponível em: https://www.scielo.br/j/tes/a/KDLCkfXGXMwJrFfbzWdWRdt/abstract/?lang=pt Acesso: 23 ago. 2021.

VIGOTSKI, Lev Semenovich. **A Formação Social da Mente:** o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. Trad. José Cipolla Neto, Luís Silveira Menna Barreto, Solange Castro Affeche. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998a (Psicologia e Pedagogia).

VIGOTSKI, Lev Semenovich. **Pensamento e Linguagem.** Trad. Jefferson Luiz Camargo. Rev. Técn. José Cipolla Neto. São Paulo: Martins Fontes, 1998b (Psicologia e Pedagogia).

# PRODUTO TÉCNICO

# OFICINAS DE EXPRESSÃO E CRIAÇÃO E EXPRESSÃO ARTÍSTICAS NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES

**ELAINE CRISTINA DOS SANTOS MATOS**

**SANTOS**
**2022**

# SUMÁRIO

1.1 INTRODUÇÃO ..... 112

1.2 LABORATÓRIO DE FENÔMENOS ARTÍSTICOS ..... 114

1.3 OBJETIVO GERAL ..... 116

1.4 OBJETIVOS ESPECÍFICOS ..... 116

1.5 FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES ..... 116

REFERÊNCIAS .....

# RESUMO

MATOS, E. C. S. **Oficinas de Expressão e Criação e Expressão Artísticas na Formação Continuada de Professores.** 2022. Produto Técnico resultante da Dissertação de Mestrado Profissional em Psicologia, Desenvolvimento e Políticas Públicas, Universidade Católica de Santos, Santos, 2022.

Esta proposta de *Oficinas de Expressão e Criação e Expressão Artísticas na Formação Continuada de Professores* tem como meta oferecer aos professores um Curso de 40 horas, com base nas Diretrizes da UNESCO e da LDBEN, a partir das necessidades percebidas na Pesquisa da Dissertação de Mestrado Profissional em Psicologia, Desenvolvimento e Políticas Públicas da Universidade Católica de Santos. Pesquisa que investigou, junto a 05 docentes se os processos criativos contribuem para a ressignificação de *Ser-Professor*, a partir de entrevistas individuais semi-estuturadas de coleta de dados e correlação com textos de aporte teórico da Fenomenologia Existencial e com os contextos dos/as entrevistados/as. A proposta é um Curso de 40 horas, a ser desenvolvido gratuitamente pela empresa da qual sou sócia - Arte e Saúde Mental, Consultoria e Desenvolvimento de Pessoas Ltda -, que tem como meta abrir espaço e criar estratégias que promovam a reflexão de professores/as sobre as dinâmicas existentes em sala de aula, sobre como o homem é afetado e afeta o mundo em que habita, e sobre a atuação da criatividade na abertura para o novo. O objetivo é sensibilizar e desenvolver habilidades socioemocionais voltadas à prática profissional pedagócica, a partir de criações autorais de pinturas e desenhos livre, sob o som de músicas instrumentais no próprio contexto laboral, para reflexão crítica e construção e estratégias de enfrentamento dos desafios peculiares presentes nas respectivas instituições, de forma a incentivar a constuituição de cidadãos ativos. O Curso terá 40 horas de duração, e será realizado em Escolas Pùblicas e/ou Particulares, por meio de 10 Oficinas presenciais semanais, com 4 horas cada uma, em dias e horários a serem pré-agendados em comum acordo com os/as participantes, e será oferecido gratuitamente a Escolas Públicas e Particulares de Educação Infantil, Ensino Fundamental I, II, Médio e Técnico. As ações dis/paradoras da proposta têm como base referências teóricas e técnicas aprofundadas na Dissertação.

**Palavras-chave**: Formação Continuada; Fenomenologia; Arte; Neurociências; Análise Textual Discursiva.

# INTRODUÇÃO

A presente proposta de Produto Técnico de Curso de Formação Continuada de Professores, resultante da Dissertação de Mestrado Profissional em Psicologia, Desenvolvimento e Políticas Públicas da Universidade Católica de Santos, intitulada *Oficinas de Expressão e Criação e Expressão Artísticas na Formação Continuada de Professores* tem como ponto de partida as experiências profissionais da pesquisadora em conjunto com sua sócia, a psicóloga Ama Luna, na empresa Arte e Saúde Mental – Consultoria e Desenvolvimento de Pessoas, com os profissionais de Educação e Saúde. O objetivo das Oficinas é abrir espaço e construr estratégias de sensibilização e ressignificação de práticas pedagógicas, a partir de Laboratórios de Fenômenos Artísticos.

Nestes últimos anos, vivemos tempos de pandemia causada pela COVID-19, que afetaram sobremaneira a Saúde Mental de professores/as, que precisaram se reinventar durante o isolamento. Os novos modos de acessar e facilitar o conhecimento e os/as novos/as alunos/as, que retornaram às aulas presenciais com a defasagem de 2 anos em relação ao currículo escolar pretendido para cada etapa do desenvolvimento, representam um desafio para *Ser Professor*. Os impactos sentidos pelos profissionais afetaram profundamente suas vidas, uma vez que o retorno às aulas exigem um refazer criativo do binômio Professor-Estudante.

Neste contexto, os problemas psicológicos dos/as profissionais da Educação podem se manter ou mesmo se agravar, diante das novas exigências impostas pelo retorno do/a novo/a aluno/a. E intervenções psicológicas precoces podem promover a Saúde Mental desses profissionais. A integração entre Psicologia e Arte é uma estratégia facilitadora de abertura para novas compreensões sobre o mundo que se apresenta, favorecendo práticas pedagógicas libertadoras e éticas, por meio de reflexões críticas do sentido de ser naquela escola específica, possibilitando o re-conhecimento das práticas grupais, facilitando o fortalecimento dos vínculos e das habilidades socioemocionais de professores/as e dos/as estudantes.

Frente às categorias identificadas na Pesquisa: *O Professor como Abertura, A Arte como Abertura* e *A Arte de Ser-Professor* foram definidos os temas do Curso, visando a construção e desenvolvimento da Arte de Ser-Professor, com base nos

novos desafios enfrentados pelos/as professores/as em seus cotidianos, nos novos apelos dos/as estudantes no contexto pandêmico, nas dificuldades dos pais em relação à educação dos/as filhos/as, com utilização de linguagem adequada à idade dos/as alunos/as. O desenvolvimento do professor se dá durante toda sua carreira. A vida é dinâmica e as novas tecnologias encurtam o espaço-tempo, trazendo a *sensação de que não temos mais tempo para nada*. Esse nada, é o vazio, o espaço do ócio criativo, justamente o que os Laboratórios de Fenômenos Artísticos proporcionam ao professor, o tempo e o espaço necessários para a expansão da criatividade.

Os Laboratórios de Fenômenos Artísticos se apoiam na Fenomenologia Hermenêutica de Heidegger e fazem uso da *Epoché* (suspensão das teorias) para fessignificar a visão e as formas de *Ser Professor*. Por meio de processos criativos despertados por músicas instrumentais, as memórias de procedimento ganham novos sentidos, estimulando o Sistema Nervoso Autônomo, interferindo nas estruturas existenciais e permitindo novas conexões no aqui-agora, com novas compreensões sobre os desafios e maravilhas de *Ser Professor*. Proporcionar espaço reflexivo é vital para o êxito da tarefa pedagógica e para a formação de cidadãos/ãs ativos/as.

Refletir sobre memórias emergentes é vital para a compreensão da função da Escola e para a atualização permanente desse contexto, permeado de afetos. A criança é a representação do novo e, em contexto pandêmico, surgem, a cada dia, novos modos de ser, de se desenvolver em isolamento social, mascarados, amedrontados pelos medos adultos, tronado necessária a reflexão consante e contínua sobre a Educação.

Arte e Psicologia andam juntas, pois o homem faz uso de símbolos para se expressar e a Psicologia estuda a mente e o comportamento humanos. O comportamento criativo é inerente à condição humana e, nos Laboratórios, não há interpretação, sendo a Arte um meio de acessar e apreender as memórias, favorecendo o diálogo artista-obra-mundo. A obra fala com o artista e com os/as interlocutoresas e as memórias acessadas podem ser revisitadas e compreendidas pelos/as participantes das Oficinas, favorecendo a cumplicidade e o fortalecimento de vínculos.

A oferta desse Curso abre novas compreensões sobre o passado e o presente e novas possibilidades de *Ser Professor* de maneira mais própria do futuro.

Nas atividades dinâmicas, criativas e participativas serão abordados temas como Filosofia Existencial, Antropologia, Sociologia, Problemas do Homem Contemporâneo, entre outros. A função do professor é inserir o/a estudante no mundo adulto gradativamente e cada faixa etária tem seus desafios. Adentrar ao mundo adulto e responsável é uma tarefa árdua. Felicidade, Meritocracia e Conforto são as novas palavras de moda que limitam a sociedade democrática, apresentando um mundo fantasioso à nova população. Já a proposta reflexiva aproxima o mundo dos/as professores/as das novas dificuldades que se avizinham.

A Formação Continuada presencial, dinâmica, circular e reflexiva promove a troca de experiências e relatos sobre o sentido e os desafios de *Ser Professor*.

## 1.2 LABORATÓRIO DE FENÔMENOS ARTÍSTICOS

Os Laboratórios de Fenômenos Artísticos são Oficinas Itinerantes de Pintura, com 3 horas duração, realizadas por uma dupla de psicólogas/os com grupos específicos, como equipes de Escritórios, equipes de Saúde, equipes de Atendimento ao Público, profissionais de Educação, entre outros. Os grupos têm, no mínimo 4 participantes e, no máximo, 30, que são dispostos/as em mesas grandes, uns/as de frente para os/as outros/as para propiciar interações faciais.

O objetivo dos Laboratórios de Fenômenos Artísticos é abrir possibilidades de ressignificação do ser-co-labor-ativo, por meio da expressão e produção de desenhos e pinturas livres e abstratas, ao som de música instrumental, numa perspectiva existencial, com base na concepção que o homem se constitui enquanto sujeito, a partir de necessidades, demandas e possibilidades de um mundo específico.

Para realização das Oficinas, além de boa iluminação, temperatura agradável e privacidade para o grupo, são necessários as seguintes estruturas e materiais: mesas grandes ou menores que possam ser reunidas para tamanho adequado ao número de participantes, cobertas por uma lona para proteção contra as possíveis manchas de tinta; cadeiras em número suficiente para todos/as;papeis de gramatura alta, gramatura média, sulfite; vasta gama de materiais artísticos e semi-profissionais, como nanquim, aquarela, acrílica e outras tintas à base de água, tintas acrílicas,

*Glitter*, esponjas, lápis de cor, canetas, canetinhas, giz de cera, pinceis, borrifadores, espátulas, argila em pó, terra, areia, argila em barra, folhas de plantas (orgânicas), pincéis, panos de limpeza, bandejas para mistura de cores; aparelho de som para utilização de repertório musica instrumental; caixa de som (pode fazer parte do equipamento da dupla de psicólogo/a); acesso a uma pia com água.

Nas Oficinas, os/as participantes fazem reflexões sobre o Sentido-de-ser/pertencer ao grupo em questão, a partir da apreensão de memórias emergentes durante o processo e criação de pinturas livres e abstratas. Para que seja alcançada a atenção mais plena possível, pede-se aos participantes que guardem o celular em uma caixa, e, com o auxílio da música, atentem para sua percepção e do grupo no contexto e tempo presentes.

Os Laboratórios, quando realizados em Oficina Única de 3 horas, compreendem duas etapas:

1) Contextualização do Encontro, aproximação dos materiais artísticos disponíveis, soltura das articulações das mãos por meio de movimentos desordenados com lápis em folha de sulfite e apreensão da primeira memória, que resulta em tomadas de consciência durante a realização da primeira obra: 1 desenho livre e concreto. Abre-se o espaço para reflexões emergentes e únicas em conjunto ou, em alguns casos, em privado com as psicólogas, caso algum participante preferir. Esse processo dura por volta de 1 hora e meia.

2) Experimentação de outras técnicas de pintura, a partir de tintas fluidas para realização de pinturas abstratas. Durante a segunda pintura, geralmente observa-se maior participação e liberdade de movimentos entre os/as participantes, assim como oscilações de emoções entre todos/as, facilitados em grande parte pela música ambiente, sem letra. Esse segundo momento caótico e libertário é seguido de um café para complementar o Encontro pelo compartilhamento do alimento.

Existem outros formatos, com carga horária variável (sempre Encontros de 3 a 4 horas, variando o número), que permitem um processo gradativo e ampliador do sentido do trabalho oferecido, promovendo o fortalecimento de vínculos e a expansão do interesse e atenção no trabalho. A experiência tem mostrado resultados satisfatórios entre os/as participantes, o mesmo no caxso de Cursos ou Oficinas com maior número de Encontros.

## 1.3 OBJETIVO GERAL DO PRODUTO

Orientação e Desenvolvimento na *Formação Continuada de Professores,* promovendo cuidado para profissionais da Educação com técnicas fundamentadas na Psicologia Existencialista e utilizando a Arte como estratégia de criação e expressão.

## 1.4 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Promover espaço para reflexão sobre o processo da vida e a importância de um trabalho humanizado e integrativo;
- Promover a Formação Continuada de Professores de maneira reflexiva e crítica a partir do cotidiano escolar;
- Ressignificar o sentido de *Ser-Professor*;
- Compreender a fase do desenvolvimento em que se encontram alunos/as e como isso interfere em seus comportamentos, segundo a Psicologia e Neurociência;
- Fortalecer os vínculos de equipes dedicadas à construção do/a cidadão/â;
- Fortalecer as habilidades socioemocionais necessárias às ´raticas pedagógicas no cotidiano escolar, a partir das características de cada escola e grupo;
- Refletir sobre os novos modos de ser.

## 1.5 FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional foi instituída em 1996, em consonância com as diretrizes da UNESCO, buscando que os estudantes progridam durante a formação, visando a vida adula no trabalho e os estudos posteriores relacionados às profissões que exercerão.

a) Público-Alvo: professores/as
b) Dinâmica: 10 encontros semanais de 4 horas
c) Carga Horária Total: 40 horas
d) Número de vagas: 40 vagas
e) Período de realização: março e abril

f) Horário: a ser definido mediante às necessidades da organização, bem como a disponibilidade dos profissionais responsáveis pelo Curso.

h) Responsável pelo Curso: Elaine Cristina dos Santos Matos

i) Local de Realização: Escola

**RECURSOS TECNOLÓGICOS:**

- 1 computador, internet banda larga, Datashow e caixa de som;
- Sala apropriada para atividades grupais e com boa iluminação.

**Certificados:**

Para ter Certificado de participação, o participante deverá:

• Realizar, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) do total das atividades.

**CONTEÚDO/CRONOGRAMA:** Os temas são dinâmicos e servem como disparadores para as reflexões do grupo; em todos os Encontros os haverá o processo criativo e a produção de uma, ou duas obras individuas e uma tela coletiva.

1) Filosofia – 8 horas
2) Problemas do Homem Contemporâneo – 8 h
3) Antropologia – 8 h
4) Sociologia – 8 h
5) Avaliação do Curso e Encerramento – 8 h

| **CRONOGRAMA** |
|---|
| Apresentação do grupo e do curso. Noções de Filosofia Existencial, Hermeneutica, Metafisica Ocidental a partir de Heidegger.<br>Prática livre com materiais artisticos. |
| Antropologia, Sociologia e vislumbre da diferenciação entre Oriente e Ocidente, Neoliberalismo e novos-modos-de-Ser-humano.<br>Reflexão sobre os novos modos de ser professor.<br>Pratica artistica livre. |
| Noções de Neurociencia, Afetos e Emoções no contexto escolar.<br>Reflexão sobre os novos modos de ser aluno - Estudo de caso.<br>Pratica artistica livre. |

| |
|---|
| Legislação: UNESCO e Lei de Diretrizes e Bases.<br>Prática artistica livre |
| Reflexão e exercicio sobre o Professor ideal *versus* real.<br>Pratica artistica livre. |
| Reflexões sobre as novas mídias e o homem contemporâneo.<br>Prática artistica livre. |
| Tema: O papel do Professor.<br>Prática artistica abstrata. |
| Tema: O Futuro da Humanidade, como vê o Professor.<br>Prática artistica abstrata. |
| Encerramento: Prática artistica coletiva, curadoria das obras, avaliação do curso e entrega de certificados. |
| Vernissage |

# REFERÊNCIAS

BAROLLI, E.; GURIDI, V. M. O desenvolvimento profissional de uma professora de ciências pela articulação de programas de formação docente. **Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências.** Belo Horizonte, v. 23, 2021.

BASTOS, P. A. L.; SOUSA, P. Q. A abordagem sociocultural e a formação docente: construindo conhecimento relevante e contextual. **Rev. Bras. Linguíst. Apl., v. 21, n. 1, 2021, p. 133-154.**

BICUDO, m. A. V. Pesquisa fenomenológica em educação: possibilidades e desafios. Revista paradigma **(edición cuadragésimo aniversario: 1980-2020)**, vol. XLI, junio de 2020 / 30 – 56

CHAVES, M. Formação contínua de professores e a teoria histórico-cultural na educação infantil. **Fractal: Revista de Psicologia,** v. 32, p. 227-232, 2020.

DARDOT, P. LAVAL, C.; **A Nova Razão do Mundo. Ensaio sobre a Sociedade neoliberal.** Boitempo Editorial. 2017. p. 267-396.

HEIDEGGER, Martin. **Ser e Tempo**. – Campinas, SP: Editora Unicamp; Petrópolis, Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2012.

OLIVEIRA, D.; ARAUJO, M. O fio e a missanga: pensando a formação docente a partir de narrativas da experiência na alfabetização de jovens e adultos**. Educação em Revista**. v. 37. 2021.

VIGOTSKI, Lev Semenovich. **A Formação Social da Mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** Trad. José Cipolla Neto, Luís Silveira Menna Barreto, Solange Castro Affeche. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

VIGOTSKI, Lev Semenovich. **Psicologia da Arte.** São Paulo: Martins Fontes, 1999.

VIGOTSKI, Lev Semenovich. **Pensamento e Linguagem.** Trad. Jefferson Luiz Camargo. Rev. Técn. José Cipolla Neto. São Paulo: Martins Fontes, 1998.